PÁG. 3: «EUROPA UNIDA OU AMERICANIZAÇÃO», POR ANDRÉ FONTAINE

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 869 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

Minutos antes da partida o prof. Marcello Caetano cumprimentou pessoalmente os sete homens da tripulação

EM ESTUDO NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA ARMA NUCLEAR

WASHINGTON, 6 — (R.) — Aumentam os receios no Congresso de outra escalada na corrida aos armamentos entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., a seguir a uma revelação feita por um oficial de alta patente do Pentágono de que a Força Aérea está a trabalhar numa nova arma de ogivas múltiplas.

A revelação foi feita, pelo general John D. Ryand, chefe do Estado-maior da Força Aérea, ao depôr perante uma subcomissão da Câmara dos Representantes.

O senador Jacob Javits, de Nova York, conhecido crítico de novos programas de armas nucleares, declarou nesta capital aos jornalistas que o depoimento do general Ryan acentua a importância de chegar a acordo com os russos nas actuais conversações sobre limitação de armas estratégicas.

Disse ainda que o que classificava como o aumento da corrida aos armamentos torna mais difícil chegar a acordo sobre reduções de armas pelas duas super-potências.

O general Ryan afirmou na subcomissão de apropriações para a defesa da Câmara dos representantes, num depoimento divulgado esta semana, que a Força Aérea se esforça por produzir «o que chamamos um matador, de alvos difíceis, que não possuímos presentemente no inventário».

O general Ryan não pormenorizou, mas julga-se que um «matador de alvos difíceis» signifique um míssil de ogivas multiplas, capaz de destruir mísseis inimigos ou rampas subterraneas de mísseis.

Os mísseis de ogivas multiplas (MIRV), com os quais estão quase concluídos os ensaios nos Estados Unidos, destinam-se a atacar cidades inimigas como represália contra um ataque nuclear visando os Estados Unidos.

O depoimento do general Ryan indicou que a Força Aérea está a trabalhar num míssil de ogivas multiplas mais aperfeiçoado que podia ser considerado pelos russos como uma arma de primeiro ataque.

REPOUSO NA MADEIRA PARA O CHEFE DO GOVERNO

QUE PARTIU HOJE PARA O FUNCHAL A BORDO DE UM AVIÃO DA FORÇA AÉREA

Sete homens tripulando um «DC 6» da Força Aérea levaram, esta manhã, para o Funchal dois passageiros de sobretudo cinzento escuro. Minutos antes da partida, a tripulação formava em sentido, do lado esquerdo da escada, e o comandante fazia continência ao passageiro mais velho, que lhe apertou a mão e trocou com ele algumas pala-

(Continua na 11.ª página)

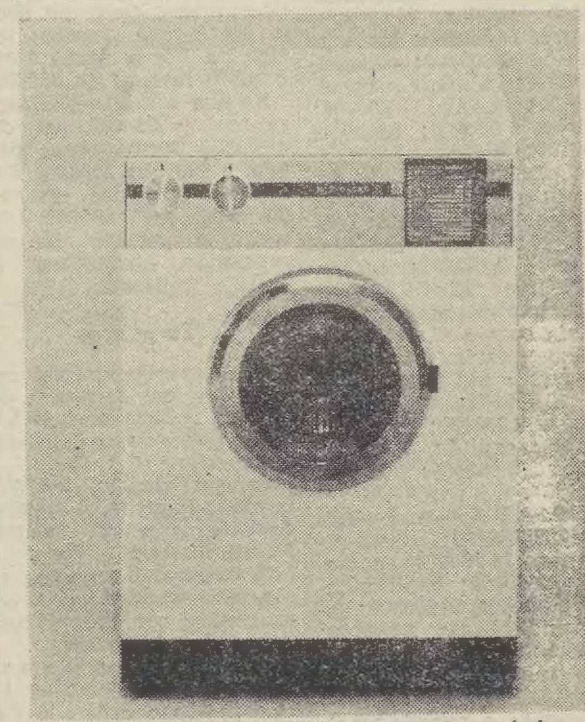
MARIA LAMAS

REGRESSOU A LISBOA

Depois de uma longa ausência em Paris, cidade que escolheu para exílio voluntário, Maria Lamas regressou a Lisboa. Vem disposta a ficar. À sua chegada era esperada pela família: as duas filhas, treze netos e dez bisnetos.

— Regresso com prazer a Portugal, com redobrado interesse pelas pessoas e pelos problemas de Portugal — disse-nos a autora de «As mulheres do meu País».

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)



A máquina de lavar Siemens, um dos prémios do «Álbum de Lisboa»

UMA MÁQUINA DE LAVAR E DOIS FRIGORÍFICOS SIEMENS

SÃO PRÉMIOS DO «ÁLBUM DE LISBOA»

IMPORTANTES EMPRESAS e marcas do maior prestígio colaboram no «Album de Lisboa», o grande concurso que o nosso Jornal vai iniciar já a partir da próxima semana. São muitos os motivos de interesse que envolvem a nossa iniciativa onde a cidade-capital é o tema. No entanto, porém, o concurso

(Continua na 8.ª página)

HOJE 40 PAGS. • VISADO PELA CENSURA

NOVOS VENCIMENTOS (A PARTIR DE 1 DE JANEIRO) PARA OS MILITARES DOS TRÊS RAMOS

Vencimentos mais altos para o pessoal militar dos três ramos das Forças Armadas entram em vigor no próximo dia 1 de Janeiro, coincidindo com o aumento acordado para o funcionalismo publico.

O diploma que actualiza as vencimentos dos militares (Decreto-Lei n.º 49 411, de 24-11-1969) vem publicado num suplemento á I Série do «Diário do Governo» dessa data, hoje distribuido, e tem um preâmbulo relativamente curto, ao contrário do diploma imediatamente anterior (Decreto-Lei n.º 49 410, sobre novos vencimentos e regalias económico-sociais aos servidores do Estado). O legislador foi sóbrio: «tornando-se necessário actualizar os vencimentos do pessoal militar dos três ramos das Forças Armadas...»

Oficiais

Os soldos a abonar mensalmente aos oficiais dos quadros permanentes passam a ser os seguintes:

EXÉRCITO — general de quatro estrelas, 16 000$00; general, 14 500$00; brigadeiro, 13 000$00; coronel, 10 200$00; tenente-coronel, 8 600$00; major, 7 800$00; capitão, 7 000$00; tenente, 4 900$00; alferes, 3 800$00.

Os oficiais do C. E. M. ou com o C. C. E. M. manterão soldos mais altos (coronel, 11 000$00; tenente-coronel, 9 400$00; major, 8 500$00; capitão, 7 600$00) e o mesmo se passa com os oficiais com o C. G. E. M. de Engenharia e Artilharia, cursos até 1947 (coronel, 10 500$00; tenente-coronel, 8 900$00; major, 8 100$00; capitão, 7 300$00; tenente, 5 200$00; alferes, 4 100$00).

ARMADA — vice-almirante, 16 000$00; contra-almirante, 14 500$00; comodoro, 13 00$00; capitão-de-mar-e-guerra, 10 200$00; capitão-de-fragata, 8 600$00; capitão-tenente, 7 800$00; primeiro-tenente, 7 000$00; segundo-tenente, 4 900$00; subtenente e guarda-marinha, 3800$00. Situação especial (como do antecedente) para os oficiais engenheiros construtores navais e de material naval: capitão-de-mar-e-guerra, 10 500$00; capitão-de-fragata, 8 900$00; capitão-tenente, 8 100$00; primeiro-tenente, 7 300$00; segundo-tenente, 5 200$00.

FORÇA AÉREA — A mesma tabela de soldos do Exército para os mesmos postos ou patentes, com a manutenção, também, de duas situações especiais: oficiais pilotos-aviadores com o C. C. E. M. (coronel, 11 000$00; tenente-coronel, 9 400$00; major, 8 500$00; capitão, 7 600$00) e oficiais engenheiros e oficiais pilotos-aviadores com o C. G. E. M. (coronel, 10 500$00; tenente-coronel, 8 900$00; major, 8 100$00; capitão, 7 300$00; tenente, 5 200$00; alferes, 4 100$00).

Entretanto o decreto-lei determina que os marechais e almirantes (presentemente não há nenhum) terão o vencimento mensal de 20 000$00, acrescido de 5000$00 para despesas de representação.

Quanto aos oficiais oriundos da Academia Militar e da Escola Naval, e bem assim os das armas, serviços e classes para cujo ingresso seja exigido um curso superior, serão promovidos a capitão ou primeiro-tenente por diuturnidade e segundo normas a fixar. Os guardas-marinhas com o curso da Escola Naval que prestem serviço na Força Aérea terão o soldo mensal de 3800$00.

No que respeita aos aspirantes a oficial, os dos quadros permanentes passam a ganhar 3500$00 e os milicianos e das reservas da Armada 2600$00 (durante o período da sua prestação obrigatória de serviço militar).

Sargentos

Sontemplados também com aumento, os sargentos dos quadros permanentes dos três ramos passam a ganhar como segue:

Sargento-ajudante, 3500$00; primeiro-sargento, 3200$00; segundo-sargento, 2900$00; furriel, 2600$00.

Os segundos-sargentos serão promovidos a primeiros-sargentos por diuturnidade e segundo normas afixar.

Os subsargentos dos quadros de complemento de Armada terão o ordenado mensal de 2600$00.

Praças

A's praças da Armada serão abonados os seguintes prés mensais: cabo, 2600$00; marinheiro dos quadros permanentes, 2400$00; outros marinheiros, 2200$00; grumete reconduzido (classe aliás a extinguir), 2000$00; primeiro-grumete, 600$00; alunos dos cursos de alistamento, 180$00; segundo-grumete voluntário ou recruta, 60$00. Os primeiros-despenseiros do extinto quadro da taifa receberão 2900$00. A notar: o pré estabelecido para os marinheiros será também abonado ás praças da Armada que ainda existem com o posto de primeiro-marinheiro.

Os aumentos de pré por cada período trienal de readmissão a abonar ás praças R. D. do Exército e da Força Aérea (incluindo pára-quedistas) serão os seguintes: primeiros-cabos, 25$00 no 1.º período, 30$00 no 2.º, 35$00 no 3.º e 45$00 no 4.º e seguintes; segundos-cabos e soldados pára-quedistas, 20$00 no 1.º período, 25$00 no 2.º, 30$ no 3.º e 40$00 no 4.º e seguintes. Para efeito de abono, o 1.º período de readmissão começa a contar dpois de a praça ter três anos de serviço a partir do dia 1 do mês da incorporação.

Os segundos-cabos e os soldados do Exército a quem tenham já sido concedidos períodos de readmissão mantêm o direito aos aumentos de pré que lhes estejam a ser abonados.

Enfim, do soldo ou ordenado das praças 5/6 constituem remuneração da patente ou posto e 1/6 corresponde ao exercício

Serviço no Ultramar e outras disposições

Nos termos do decreto-lei, os vencimentos do pessoal que se encontre em serviço no Ultramar serão objecto de diploma especial, mantendo-se, entretanto, as remunerações certas ou eventuais presentemente em vigor.

Quanto aos oficiais e sargentos milicianos convocados para o serviço, terão direito aos vencimentos previstos para os militares do Q. P. de correspondente graduação.

O diploma estipula ainda que o pessoal militar na situação de reserva em 31 de Dezembro de 1969, prestando serviço efectivo, mantém o direito ás respectivas remunerações que presentemente lhe são abonadas; e que as remunerações mensais abonadas a militares não poderão exceder 95 por cento das que sejam abonadas a militares od posto imediatamente superior em iguais condições de serviço.

Um artigo especial é dedicado aos cadetes-alunos da Academia Militar e da Escola Naval, que passam a ganhar 450$00 (650$00 no 4.º ano de Engenharia); e aos cadetes e soldados-cadetes milicianos e dos cursos de formação dos oficiais das reservas naval e marítimas, que terão direito a um abono mensal de 325$00.

DE ONTEM PARA HOJE

COLÓNIA ESPANHOLA

A colónia espanhola reuniu-se, como em anos anteriores, num jantar de confraternização, que decorreu num dos mais importantes hotéis de Lisboa. Assistiram cerca de duzentos espanhóis de diversas profissões radicadas na capital. O jantar foi presidido pelos embaixadores de Espanha e contou, também, com a presença de todos os membros da Embaixada. Durante a reunião foi recolhida uma importante soma em dinheiro, destinada á beneficência espanhola. O dr. Giménez-Arnau pronunciou umas breves palavras. Disse, citando um poeta inglês, que a caridade é uma dupla virtude, visto que enobrece quem dá e quem recebe.

LIA O JORNAL...

Estava a ser julgado, por injurias, no 2.º Juizo Correccional do Porto, o viajante Manuel Jorge Rodrigues Queirós, de 48 anos. E, em vez de estar nervoso, como é habitual nos réus, puxou de um jornal, enquanto depunha uma testemunha, e pôs-se a lê-lo despreocupadamente. Isso valeu-lhe severa reprimenda do juiz, além da pena que lhe foi imposta (130 dias de multa a 15$00, indemnização de 1700$00 aos ofendidos e o imposto de justiça).

ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

Reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses. O presidente, prof. D. Fernando de Almeida relatou as escavações e outros trabalhos que vem desenvolvendo em vários pontos do País. Por sua vez, reuniu-se também a respectiva secção de História, que elegeu a Mesa para o triénio 1969-1972: dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, prof. Francisco d'Assis Oliveira Martins e Marquês de Abrantes. Para o mesmo período, foi eleito presidente da secção de Pré-História o dr. Farinha dos Santos.

ENCONTRADA MORTA

Desaparecida, há dez dias, da sua residência, em Ferreiros, S. Brás de Alportel, veio a ser agora encontrada, ermo, no cerro de S. Miguel, Maria Rosa do Carmo, de 79 anos, viuva.

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Por motivo da passagem do primeiro aniversário como chefe do distrito de Braga, foi muito cumprimentado, naquela cidade, o comendador António Santos da Cunha.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Hermann Gohn, embaixador cessante da Austria em Lisboa, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por deixar o nosso País; general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; comandante Daniel Rocheta; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) presidente do conselho de administração da Sacor, com o presidente da administração dos portos do Douro e Leixões; dr. Bustorff Silva; e dr. José Augusto Correia de Barros.

TRÊS CRIANÇAS MORTAS

Três crianças morreram vítimas de acidentes: em Espadanedo (Gondarém), um pequeno de dois anos, filho do sr. Alfredo Angelo Oliveira Madureira, afogado num poço; em Penalonga (Canedo), o Valdemar, de 4 anos, filho de João Alves Vieira e Rosa Alves Jácom, por ter ingerido uma porção de insecticida; e em Cete (Paredes), a Maria Augusta Moreira Pinto, de 2 anos, por ter caído a uma fossa.

MORTE DE DOIS OCTOGENÁRIOS

Dois octogenários (uma mulher e um homem) morreram queimados, um em Balteiro (Ribeira de Pena) e o outro em Alte (Loulé). A primeira foi Maria Augusta Fortuna, de 83 anos, viuva, que caiu á lareira; e, o segundo, Francisco Martins Soromenho, de 87, que, quando estava de costas para o lume, veio a morrer vítima das chamas que se lhe pegaram á roupa.

O GÁS E A MORTE

Vítimas de intoxicação por gás, faleceram, em Leiria, o empregado de mesa João da Costa Lebre e sua mulher Maria de Lurdes Carvalho. O casal, geralmente estimado, tinha dois filhos adoptivos, um dos quais, de 6 anos, foi igualmente vítima da intoxicação e está no hospital daquela cidade, esperando-se que sobreviva.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LICEU
CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.
• ESCOLA SÃO VICENTE: Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
• EXTERNATO MARQUES DE POMBAL: Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
• EXTERNATO ÁLVARES CABRAL: Av. Grão Vasco, 1 (Est. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CASFEN
E
SALICYLCAFEINA
SANITAS INFORMA
estes produtos não estão esgotados, ao contrário do que se fez constar
PEÇA-OS NA SUA FARMÁCIA

EUROPA UNIDA OU AMERICANIZAÇÃO?

SEPARAR A POLÍTICA DA ECONOMIA (conclusão)

O movimento para a Europa independente, que agrupa numerosos herdeiros do pensamento gaullista, aspira também a uma Europa livre de toda a hegemonia estrangeira. Mas como supõe ele que pode convencer os interessados á adesão?

Não será um paradoxo entender que essa Europa poderia marcar apenas da cooperação dos seus membros, sem a participação da Grã-Bretanha? Como poderia uma vontade comum prevalecer sobre as inevitáveis contradições sem instituições apoiadas no sufrágio universal e na regra maioritária? Como contrabalançar, no seio da Comunidade, sem o Reino-Unido (o país da Europa que melhor preservou a independência das suas industrias de ponta) o peso daqueles que além-Reno e além-Alpes (para não falarmos da Benelux) já tomaram o partido da americanização?

Na verdade só quem não compreende nada da Grã-Bretanha é que pode recusar-se a ver que essa nação, a mais velha da Europa com a França, é também a mais rebelde á assimilação, mesmo de uma nação sua filha, como é a América. A identidade linguistica (contestável, aliás) nada tem para o caso.

Diremos então que é necessário escancarar as portas do Mercado Comum á Grã-Bretanha e ás nações que necessáriamente a seguiriam? Será que, para afirmar uma vontade política, deveremos pôr talvez em perigo uma Comunidade constituida e mantida a grande custo? O Governo francês não terá razões para dizer que, antes de tentar a aventura do alargamento, haveria que reparar os males que afectaram a C. E. E., (sobretudo no plano agrícola) devido á desvalorização do franco e á revalorização do marco?

Nenhuma destas perguntas exigiria respostas precipitadas, se houvesse a preocupação de separar o que é de separar. Afinal de contas, foi o Governo do general de Gaulle que, em tempos, aderiu ao Mercado Comum, sob condição **sine qua non** de participar numa associação política (o plano Fouchet). Talvez seja agora a altura de invertermos a ordem dos factores e, já que suspeitamos que a Inglaterra não é suficientemente europeia, vamos obrigá-la a demonstrar que o é, por meio de um ajuste politico de grande amplitude; o que (diga-se de passagem) teria igualmente a vantagem de adiarmos (se fizermos finca-pé nessa necessidade) o espinhoso problema da participação escandinava ou irlandesa.

Porque não havemos de organizar entre os Seis e a Grã-Bretanha uma reunião de estudo — que levaria várias semanas, bem entendido — com a participação de homens politicos, funcionários, sindicalistas, militares, homens de negócios, técnicos de todos os sectores, com vista a determinar se será possível ou não chegar a posições aproximadas? Há uma legião de problemas que merecem exame. Mencionemos apenas alguns, capitulares:

1) Um novo Governo assumiu o poder em Bonn; propôs negociações a Moscovo, Varsóvia e Berlim-Leste. Irá proceder isoladamente? Agir de acordo apenas com os E. U. A.? Ou entender-se-á com os europeus numa linha de acção comum?

2) Os E. U. A. e a U. R. S. S. encetaram em Helsínquia conversações sobre a limitação das armas estratégicas. O resultado dessas conversações afectará necessáraimente a segurança europeia.

Será admissível que a Europa não seja ouvida? Como havemos de remediar a sua actual ausência?

3) A U. R. S. S. e os seus aliados voltaram a apresentar a proposta de uma conferência sobre a segurança europeia. Haverá ou não interesse em que os Seis e a Grã-Bretanha adoptem uma atitude comum quanto á oportunidade dessa conferência e ás posições a defender?

4) O presidente Nixon está submetido a tal pressão no Congresso para retirar tropas da Europa que provávelmente não poderá deixar de ter isso em vista, no ano que vem. Que consequências daí advirão para os nossos paises?

5) A Grã-Bretanha e a França têm cada uma forças nucleares. Pompidou admitiu, durante a campanha eleitoral, que conviria coordená-las um dia. Existirá alguma razão séria para adiar o estudo dos meios dessa coordenação sem prejuizo do seu resultado?

6) Desde que o general de Gaulle saiu do poder, a França, como a Grã-Bretanha, têm-se limitado ao papel de «concertantes» a quatro na questão do Médio-Oriente. Seria possível, por meio de uma acção comum da Europa, levar as partes a aceitar uma mediação sem a qual será de recear que (no dizer de U Thant) tenhamos no Médio Oriente «uma guerra dos cem anos»?

7) A invasão da Checoslováquia põe, de uma maneira geral, por um lado o problema das relações da Europa Ocidental com a U. R. S. S., e, por outro, com os países da sua esfera de influência. Não será melhor definir uma acção comum do que viver numa ordem dispersa?

8) Agora que Paris renunciou á «farracha» francesa, não será este o momento ideal para examinar sériamente as possibilidades que a Europa tem de desenvolver em comum uma industria nuclear, capaz de a libertar da posição tributária em relação aos E. U. A.? Não poderiam pôr-se questões análogas a respeito dos computadores, do espaço, das construções aeronáuticas? Da moeda?

9) Se (como há razões para supor) um esforço destes chegasse a resultados tangiveis (para começar, temos já a certeza de que esse esforço encontraria em todos os países interessados um franco apoio da opinião publica), então por que não haveriamos de estudar os meios de associar o sufrágio universal á elaboração e á aprovação de uma política comum, estudando igualmente as instituições susceptíveis de pôrem essa política em execução? Num clima assim, não seria possível remeter para o seu verdadeiro lugar (isto é, despolitizar) o problema da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum e tratá-lo, sem desconfiança nem pensamentos reservados, da melhor maneira para os interesses de cada um, entendendo-se que a cooperação politica, se o seu campo de aplicação parecesse suficiente, se desenvolveria?

Este programa pode parecer ambicioso. Mas chegámos a um ponto em que, se não dermos provas de audácia e, portanto, de ambição, o dinamismo da construção da Europa está condenado a perder-se nas chicanas, no desencanto e na nostalgia. Cada qual deveria então partir sózinho, do seu canto. A França — quem o não vê? — numa conjuntura dessas não estaria na melhor posição para defender a sua independência e o seu posto. Seria de considerar para muito em breve o risco de vir a tornar-se um simples satélite de uma nação, que tudo resolveria para a Europa, sem a consultar. Não teremos razão para crer que os franceses querem a união da Europa precisamente porque se recusam a aceitar um tal destino?

Por ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Nota do dia

QUEM SE QUER HABILITAR?

O DIPLOMA LEGAL que revê a situação do funcionalismo público insere uma disposição inovadora nos costumes do Estado e até mesmo no sector privado pouco nossa conhecida, que é a que se refere à criação de prémios por sugestões. Como diz o texto legal, «aos servidores do Estado que apresentem estudos ou sugestões que se julgue assegurarem aumento de eficiência e de economia na Administração podem ser atribuidos prémios pecuniários, louvores públicos, bolsas de estudo ou licenças para frequência, no País ou no estrangeiro, de cursos de especialização ou aperfeiçoamento dos seus conhecimentos profissionais». Depois explica-se o modo como fazer, etc., mas isso não interessa aqui, só nos interessa o principio.

A ideia dos prémios parece inteiramente cabida dentro dum espírito de economia de concorrência. As empresas americanas estão cheias disso, como de outras iniciativas destinadas a estimular os seus agentes, que se vêem oferecer variadas e sucessivas possibilidades consoante a sua imaginação ou a sua aplicação ao trabalho. A «caixa do correio» existe nos Estados Unidos em quase todas as organizações comerciais ou industriais, como existem outros meios de estimular e atrair a atenção dos colaboradores. O processo está dentro dos costumes e da mentalidade instituída que é a correspondente ao nosso quem tem unhas é que toca guitarra.

Uma dessas organizações, que dominava talvez uma rede de supermercados, instituiu um «conselho júnior» paralelo ao seu conselho de administração e composto exclusivamente por jovens recrutados ou eleitos em todos os serviços. O funcionamento era igual, o acesso aos problemas supostamente igual também, como igualmente livre a sua discussão. A única diferença entre os dois conselhos é a de que o dos veteranos delibera, o dos juniores apenas sugere. Mas dessas sugestões quantas vieram a converter-se em grandes ideias e aproveitadas como ponto de partida para novos empreendimentos? E também para novos lucros?

A caixinha das ideias é moeda corrente. O Estado português parece estar agora interessado em chamar a si um certo espírito de empresa, com prémios e tudo. Não devemos ter dúvidas de que com isso se pretende dar às coisas um estilo novo, qualquer coisa que seja ao menos o sair do rame-rame, puxar, arrancar, dar às coisas um estilo novo e às pessoas uma mentalidade que, se não puder ser nova também, ao menos seja renovada, que valha, se quisermos, como uma espécie de sacudidela capaz de mexer nisto tudo, acordar as pessoas e interessá-las no trabalho, lá dentro do Estado e cá fora onde estivermos. Mas acordar, espevitar.

Talvez o pior sintoma da vida das comunidades seja o alheamento dos seus componentes, a indiferença, o não querer saber, não faz mal, depois se vê, não tem importância. Tudo isso é a imagem definitiva da rotina paralisante e esterilizante, contra a qual é preciso lutar de todas as formas e em todas as frentes. É bem possível que a rotina seja o destino de todas as organizações, no Estado mais que em qualquer outra. Sendo assim, é no Estado precisamente que mais interessa atacar a maleita, se não formos capazes, em vez de remediar, preveni-la a tempo com a descoberta de alguma vacina.

Serão os prémios que vão ser instituídos essa tal vacina? Seja o método discutível, se sim ou não o próprio espírito solene e formal que se pretende da entidade Estado se harmoniza com ele, tudo parece salutar quanto possa abanar as dormideiras que pesam como frutos venenosos em tantos galhos caducos da vida nacional. Mas depois disso, não basta fomentar a imaginação. É preciso acreditar nela e aproveitar. Se assim não for, se começarmos outra vez a hesitar, a achar que é ir muito longe ou muito depressa, talvez não, depois se vê, então é melhor não mexer. A decepção seria um veneno muito mais profundo.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

RECTÂNGULOS DA VIDA

À SACIEDADE

«Foi o caso que uma vez escrevi, eu não sei que artigo, em que meti, por vir a pêlo, a palavra **saciedade,** sinónimo de fartura. Mas vêm-me as provas e o que vejo eu?! Em vez de **saciedade: — sociedade** (um **o** em vez de um **a** na primeira sílaba)! Emendei; e, como era meu costume, pedi novas provas para verificar as emendas, — aquela e as outras.

Vieram. Vieram mas veio também o mesmo erro: **sociedade** por **saciedade!** Outra vez emendei, mas já agora com um **aviso** à margem, de que era a segunda vez que fazia a emenda... E como pedisse novas provas, vieram, mas outra vez (nem pelo diabo!) **sociedade** por **saciedade!**»

Como decerto reconheceram, a prosa pertence a Trindade Coelho e foi extraída do **In illo Tempore.** O autor foi emendando provas, segundo conta, mas por fim, quando o artigo saiu, lá estava a palavra **sociedade.**

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Tudo isto porque há dias, ao ler o jornal, deparei com Von Braun dizendo ao mundo: «Este voo (o da Apolo XII) mostra à sociedade que os sábios podem ir onde quiserem». À sociedade? Talvez, talvez, mas ia jurar... (pode ser que me engane e se assim for peço desculpa) que aqui a palavra sociedade, de Von Braun, também devia ter um **a** em vez de um **o.** Há palavras na verdade perigosas. Històricamente perigosas, por assim dizer. Porque de Trindade Coelho a Von Braun, muita água correu sob as pontes. Mas a pobre **saciedade,** palavra que, a verdade diga-se, é difícil, antipática, impopular e afectada, em suma, absolutamente nada atraente, continua a ser **sociedade,** quando Deus quer e é servido, e também, claro está, quando a letra de quem escreveu é um tudo nada confusa. Quando o tipógrafo sabe que **saciedade** existe.

A REALIMO TEM EM EXPOSIÇÃO EM MIRATEJO A CIDADE PANORAMA:

APARTAMENTOS MOBILADOS
COM RENDIMENTO IMEDIATO DE 8%
GARANTIDO DE 6 A 12 ANOS

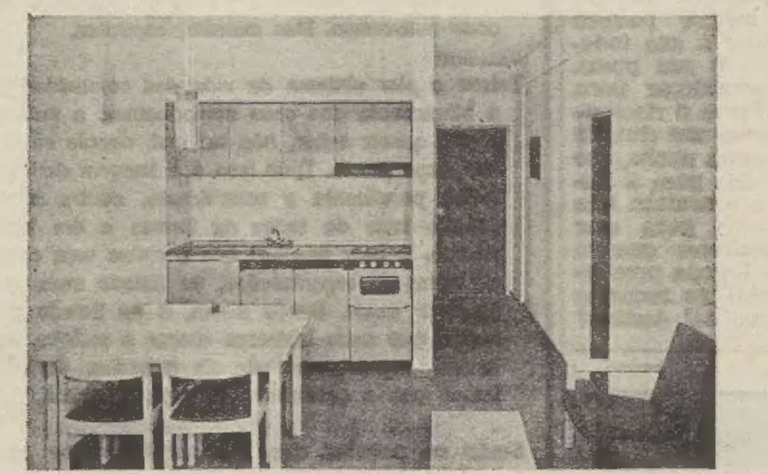
E AINDA:

ANDARES DE 2 A 5 DIVISÕES
LOTES DE TERRENO PARA MORADIAS

PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO

A 160 CONTOS

CONSTRUÍDO com materiais de 1.ª Qualidade, tais como caixilharias em alumínio, mármores, tijoleira envernizada, madeiras exóticas etc.
MOBILADO E DECORADO por OLAIO
EQUIPADO com Máquina de lavar roupa, Frigorífico, Fogão, Esquentador e Exaustor eléctrico de fumos
SERVIDO por uma Rede própria de Gás Propano

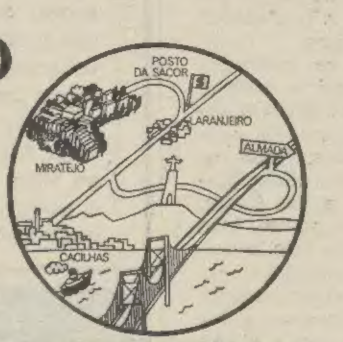


ASPECTO DE UM INTERIOR DO APARTAMENTO

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67



E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

ACTUALIDADE religiosa

Reunidos no Seminário dos Olivais

Padres do Patriarcado estudaram as perspectivas da actualização teológico-pastoral

Sob a presidência do cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e com a presença do bispo de Telepte, D. Manuel Falcão terminou ontem, no Seminário dos Olivais, o 1.º turno do curso de actualização teológico-pastoral para o clero do Patriarcado de Lisboa, o qual parece abrir novas perspectivas á renovação da Igreja em Portugal.

O turno durou quatro semanas e teve a participação de 21 padres, mas prevê-se que nos próximos três anos, em novos turnos, possa vir a ser atingida a maioria dos sacerdotes do Patriarcado. O 2.º turno decorrerá de 12 de Janeiro a 7 de Fevereiro de 1970, estando também marcados o terceiro, de 6 de Abril a 2 de Maio e o quarto, de 4 a 30 de Maio (este ainda sujeito a confirmação). Todos os turnos se realizarão no Seminário dos Olivais em regime de permanência, com os fins-de-semana livres.

Diversos problemas foram estudados segundo as novas perspectivas abertas pela renovação teológica dos ultimos anos, já que «de nada valeria consagrar o curso a uma repetição do que em tempos se estudou nos compêndios», conforme se afirma na circular-instrução.

«Uma onda de existencialismo cristão»

«Fiquei com uma nova maneira de pensar acerca do meu Deus feito Homem, e dos seus irmãos e uma nova visão das coisas no sentido de esclarecer, purificar e talvez, abolir tudo o que não seja vivificado, pela força do amor consciente e operante.» — disse-nos, a propósito do curso, um dos participantes.

Outro sacerdote salientou uma «visão mais antropológica do dogma e da liturgia que se irá repercutir no nosso modo de actuar em todos os sentidos.»

«Neste curso passámos de um ensino estático a uma dinamica de grupos» — disse-nos, ainda um cursista. «Foi como se uma onda de existencialismo cristão banhasse toda a temática do dogma e da liturgia.»

Entretanto, algumas falhas foram apontadas, nomeadamente no que se refere ás «novas perspectivas para a moral cristã». No entanto, fontes ligadas ao curso, julgam que ele poderá, em breve substituir vantajosamente o que chamam «os já caducos e secos exames de repetição».

EDITORIAIS DA E.N. NUM LIVRO DE JOÃO PATRÍCIO

O dr. João Patrício, que é director-adjunto do «Diário da Manhã», recolheu, agora, em volume, as «notas do dia» e editoriais que ao longo da segunda metade do ano de 1968 escreveu para a Emissora Nacional

Constituem essas notas expressão do pensamento do autor fiel admirador não só de Salazar e da sua doutrina, mas também da «evolução na continuidade» do actual Chefe do Governo. Em título, afirma o dr. João Patrício que o seu livro, em que reune 51 pequenos textos sobre os mais diversos assuntos, trata de realidades e de mitos. E assim se publicou mais um livro de 116 páginas, que mostra, em parte, como os ouvintes da Emissora são informados.

O sr. Augusto Rodrigues e o «velho Ang[illegible] após a visita as linhas de montagem da Ford Lus[illegible] Azambuja

UM «VELHO» AUTOMÓVEL DE PRESTÍGIO (FORD ANGLIA)

Entre os muitas carros que a Ford fabricou ao longo da sua longa existência, a série «Anglia» marcou uma posição de verdadeiro destaque. Mesmo os seus mais modernos modelos já deixaram de se fabricar, ainda que, nas mecanicas dos seus sucessores, se mantenham muitos componentes e sistemas seus. O «velho Anglia» por aí anda, ainda, alardeando, com o seu comportamento, indiferença pela marcha do tempo..

Assim, em Santarém, o possuidor de um desses carros teve a ideia original de oferecer, há dias, um almoço comemorativo do 20.º aniversário.. do seu «Anglia»! A viatura fora comprada, em 1949 no concessionário da marca (a firma Oliveira, Ld.ª), naquela cidade.

Durante o almoço (que teve a presença do sr. Pedro Blanch, presidente do conselho de administração e director-gerente da Ford Lusitana), o sr. António Augusto Rodrigues pôs em evidência as qualidades do seu carro em termos como estes:

«Ainda hoje sobe as serras de Montejunto, Marão, Vale de Cambra e Estrela, em pleno Verão de calor, sem que a água do radiador ferva»!

Mais adiante, justificando a longevidade do automóvel, afirmou que o comportamento excepcional do carro se devia, especialmente, a ter cumprido rigorosamente as recomendações da fábrica, quanto a serviço e assistência, sempre conseguidos através dos numerosos Concessionários Ford existentes no País.

Como homenagem, o sr. Augusto Rodrigues foi convidado a visitar as linhas de montagem da Ford Lusitana, na Azambuja, onde, numa significativa cerimónia (que teve a presidência do eng.º Massano de Amorim, chefe de Produção), lhe foi feita a entrega de uma placa de prata, comemorativa do pouco comum aniversário.

CARRO ROUBADO

GRATIFICA-SE. AUSTIN 850, CLARO, HL-85-96. AVISAR TELEF. 2210045 OU 270002.

«ME TARZAN, YOU JANE»

Há quase 60 anos surgia o «Rei da Selva». Vinte e quatro livros e 39 filmes depois, a personagem criada por Edgard Rice Burroughs transformou-se num imortal herói folclórico. Este é um dos interessantes artigos publicados na edição de Dezembro de SELECÇÕES, já à venda em distribuição da Livraria Bertrand.

A VIOLÊNCIA EM PRIMEIRO PLANO NOS «ÉCRANS» DE LISBOA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «A Velha Raposa» («True Grit»)
REALIZAÇAO — Henry Hathaway, 1969 (E. U. A.)
INTÉRPRETES — John Wayne, Glen Campbell, Kim Darby, Jeremy Slate, Robert Duvall, etc.

Henry Hathaway é um veterano no «Western». Dirigiu muitos (e alguns bons) filmes, bem assim como muita coisa de ocasião de que se calhar hoje já nem se recordam os nomes. Hathaway é assim. Pertence a uma geração de artesãos cuidadosos, homens a quem passavam para as mãos uma história (boa ou má) e que se encarregavam de fazer dela um espectáculo. Têm o segredo do negócio, o mesmo será dizer que conhecem os truques da profissão. Não se lhe vá pedir coerência temática ou ideológica, que a não têm. Vivem ao sabor do que aparece: Possuiam uma noção vitalista da vida, encaravam-na segundo rígidas normas de um maniqueísmo simplista (de um lado os *bons*, do outro os *maus*) e tudo isto deu, em cinema, uma maneira *clássica* de entender o Oeste.

«A Velha Raposa» pertence a este filão. Trata-se, sem sombra de duvida, de um «Western» á maneira antiga, explorando situações e figuras defenidas na gesta americana, jogando com receitas de *espectáculo* de que antecipadamente se sabem os resultados práticos.

John Wayne, por seu turno, velho e agressivo, violento e bonacheirão para os amigos, representa, também, parte da América. Da América que ele, falcão convicto, retratou nos seus «Boinas Verdes». A sua filosofia é primária e exprime-se numa linguagem chã. Mesmo em «A Velha Raposa», Wayne encontra maneira de se defenir num papel feito á medida da sua personalidade: «Os ratos não se notificam. Ou se deixam viver, ou se matam.» Wayne entende que as balas resolvem tudo. É o seu pequeno mundo transbordando para o universo. Curiosa e significativa esta maneira americana de estar na Terra.

Apresentado o cineasta e o actor, quase tudo está dito do filme. Nasce da conjugação destas duas personalidades: Hathaway, homem para todo o serviço que sabe cozinhar uma história; Wayne, «raposa velha» nostálgica dos «bons velhos tempos» em que os advogados não existiam e tudo se resolvia entre dois tiros. Tudo parece, portanto, caminhar no sentido do pensamento do actor. O próprio argumento, extraído de uma novela de Charles Portis, oferece de bandeja os elementos de que Wayne necessita para arquitectar a sua teoria. Digamos ainda que ela é uma teoria pouco feita de reflexão, antes construída á base da acção. O que se encaixa por inteiro num certo tipo de cinema americano.

«A Velha Raposa», para além deste lado antipático da violência institucionalizada (e até rodeada de um evidente conjunto de *virtudes* ou, pelo menos, de *atenuantes*), possui fartos motivos para um serão de movimento. Mantendo-se na via clássica do «Western», Hathaway refresca-a com algumas salpicadelas de modernismo. Assim, e como curiosidade máxima, apresenta-nos uma jovem (Kim Darby) com toda a aparência liceal e coloca-a em perseguição de um velho que havia assassinado o seu pai. Como bom tecnocrata que é, não prescinde dos serviços de um velho «marshall» de triste lenda (John Wayne), que conta por cadáveres a maioria dos seus prisioneiros. A rapariguinha ao princípio desgosta-se com a vida do seu assalariado, mas no fim *converte-se* ao bom coração do velho pistoleiro e surpreende as razões ultimas (?) do seu procedimento. E tudo finda por acabar em bem, com o triunfo de quem de direito e a morte de todos os *ratos*.

Jogando com o humor e o «suspense», utilizando a lição da linearidade narrativa de que os americanos tão bem se sabem servir, Hathaway fabrica um filme envolvente que cativa o espectador. O que não será totalmente negativo, caso o espectador saiba tirar dessa cativante atmosfera as ilações que se impõem.

LAURO ANTÓNIO

• NO EDEN

TÍTULO: «Os Caminhos da Violência» («Les Grands Chemins»).
REALIZADOR: Christian Marquand.
INTERPRETES: Anouk Aimée, Robert Hossein e Renato Salvatori.

«Les Grands Chemins» (com o título em português de «Os Caminhos da Violência», o que por si só denuncia o nosso natural pendor para a moralização) será um drama passional? Será um «drama passional» naquele sentido que á expressão se pretende conferir no programa distribuído no início do espectáculo? Parto desta duvida para o que vem a seguir.

Há dois homens que se encontram de subito, sem se terem visto antes e ficam companheiros. Um deles é «transportador» (profissão nova, pelos vistos, já que nunca é claramente definida ao longo da fita e isso, até, nem interessa, valha a verdade); o outro é batoteiro. Batoteiro, no mau sentido, claro, não simples jogador de cartas. A partir do momento em que se encontram, e até á morte do segundo, os lugares que percorrem são os mesmos

«Les Grands Chemins» não é um filme com qualquer intenção — nem moralizante, nem de outra espécie. Apresenta uma figura quase irreal (e digo *quase* porque não é de todo, efectivamente) e tem grandes «achados» na definição dessa figura. É á volta dela que gira a acção da fita, é ela a base da história (que é frágil).

E, no entanto, «Les Grands Chemins» está longe de ser um filme vulgar. As figuras desenham-se de forma impecável e, embora o ritmo seja propositadamente lento e, em certa medida, cansativo, o filme vê-se bem. — X.

Espectáculo de variedades em Viseu

VISEU, 6. — No ginásio do liceu desta cidade, pelas 21 e 15 de amanhã, realiza-se um espectáculo de variedades, cuja receita reverte a favor dos bombeiros voluntários locais, que pretendem um novo quartel. Actuam alguns estudantes universitários de Lisboa.

MAIORES 17 ANOS
Teatro Maria Matos
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017
Todas as noites às 21.45 h.
EM 2.º MES
prossegue o êxito de
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
direcção de Igrejas Caeiro
Domingo e Segunda-feira à tarde e à noite desconto aos jovens dos 17 aos 21 anos

CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 h.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de BERNARDO SANTARENO
Um triunfo clamoroso do novo teatro português
Amanhã às 16 horas
Tarde para estudantes
(ADULTOS)

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad ANTONIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

Folclore
RESTAURANTE
Estará encerrado desde 24-12-69 até 1-2-70 para férias do Pessoal e beneficiações anuais.
Reabre em 2 de Fevereiro de 1970.

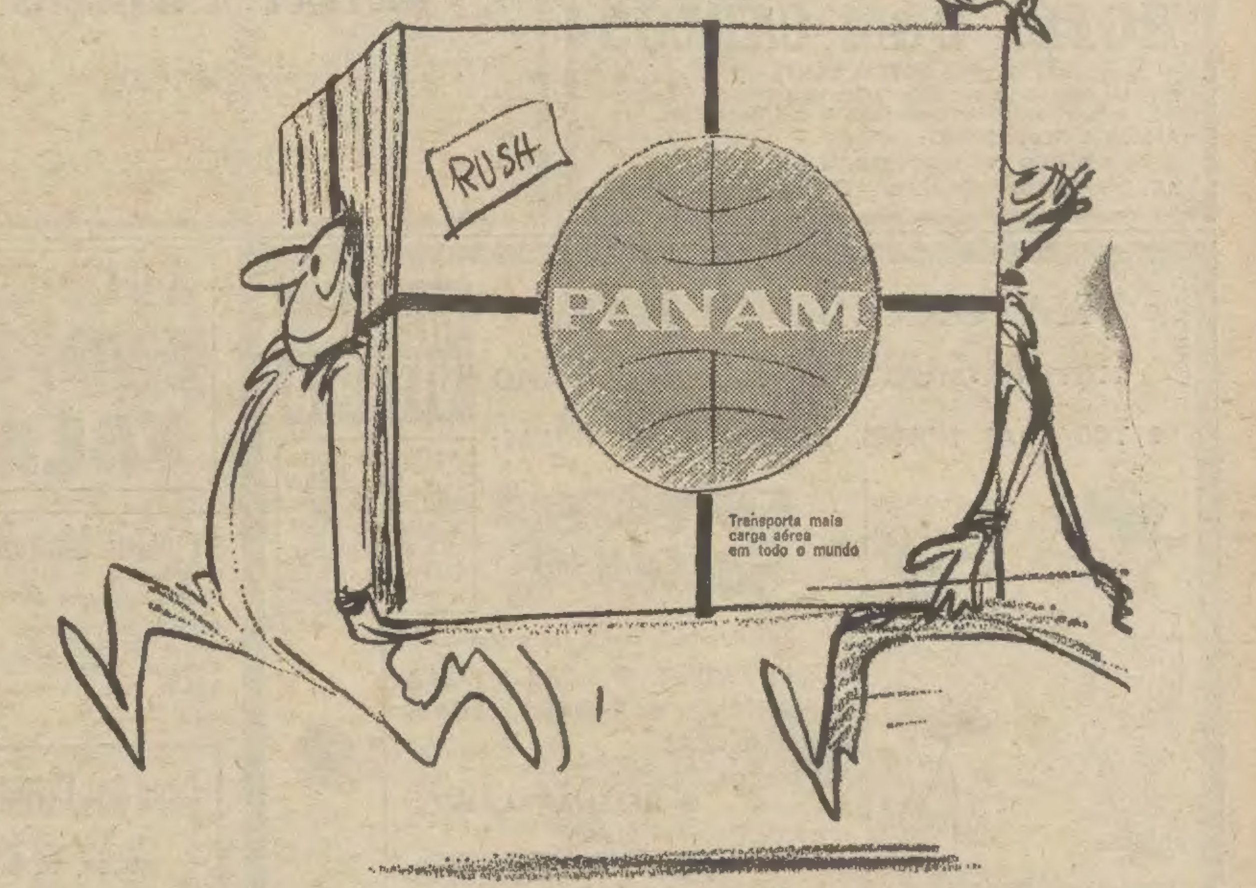
A sua carga chega aos E.U.A. no próprio dia do embarque
e além da Pan Am, ninguém mais lhe toca

Há provàvelmente neste momento um jacto da Pan Am voando entre Lisboa e os E.U.A. (Temos ligações directas com Nova Iorque, Boston, S. Juan e Miami). E, além dos jactos de passageiros/carga, também temos os cargueiros (aviões especialmente concebidos para o transporte exclusivo de carga). O que significa que podemos garantir-lhe todo o espaço de que necessita — no momento exacto em que V. dele precisa.

O que há de diferente quando confia a sua carga à Pan Am é que ela não se extravia nem sofre atrazos. Porque a acompanhamos desde o embarque até à chegada. E só o nosso pessoal especializado lhe dispensa tratamento, em todos os 119 principais mercados que servimos.

Experimente. Especifique Pan Am na sua próxima ordem de embarque: é quanto basta para a sua carga chegar mais depressa ao destino. E intacta.

Pan Am é uma boa ideia.



Dirija-se ao seu Agente habitual de Carga Aérea ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa. — Tel. 362161, ou ao Aeroporto da Portela — Tel. 726462

HOJE EM ESTREIA ÀS 21,45 H.

NO TEATRO LAURA ALVES
VASCO MORGADO Apresenta
UMA PEÇA DE
ALVES REDOL

(ADULTOS)

FORJA

CARMEM DOLORES
JACINTO RAMOS
SINDE FILIPE
MANUELA DE FREITAS
ANTÓNIO MONTEZ
NORBERTO DE SOUSA
MARIA MARGARIDA
LUÍS ANTÓNIO
e o pequeno
ALEXANDRE CARETO

Direcção e encenação de
JORGE LISTOPAD

Cenários e figurinos de
JOÃO VIEIRA

Arranjos musicais de
FRANCISCO D'OREY

AMANHÃ E DEPOIS À TARDE, ÀS 16 HORAS

«Esperteza Saloia»

É o público quem faz os grandes êxitos de revista. É ele, sem dúvida quem, com uma rara intuição, transforma-o de uma noite de estreia, num êxito que perdurará, durante muitos meses... Pois foi o público supremo juiz do espectáculo quem consagrou a popular revista «Esperteza Saloia», e a transformou no êxito do nosso teatro de revista dos últimos anos.

NO teatro VARIEDADES

Às 20.45 e 23 horas
ADULTOS
UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

A NOVA REVISTA POPULAR EM QUE O BOM GOSTO É ESPECTÁCULO!

Peço a palavra!

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA ● CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA ● COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

COM
AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO ● ELOINA ● SPINA ● MAX ● ANITA GUERREIRO

HELENA CARDINALI ● VÍTOR ESPADINHA ● MARIANO FRANCO

E A ATRACÇÃO NACIONAL ANTÓNIO CALVÁRIO

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

50 FIGURAS EM CENA

GRAÇA! CRÍTICA! LINDA MÚSICA! LINDAS MULHERES!

DOMINGO E 2.ª-FEIRA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

BOM APETITE

CAFÉ REALMENTE INCONFUNDÍVEL
DOÇARIA CASEIRA — UMA PEGA 10$00
UM RIBATEJO 15$00 — UM SUPER 20$00
NO BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Telef. 72 82 96 — Lisboa

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 5 anos
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ª-feiras)

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. do Toro - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A-Tel. 726968

RESTAURANTE
O POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ-BAR
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
MARCAM-SE MESAS PARA A PASSAGEM DO ANO E RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A peça «O auto da compadecida» está a ser representada pela companhia do Teatro Angola, de Luanda.*

● *A actriz Leónia Mendes fez um contrato a longo prazo com o empresário José Miguel.*

● *Helena Félix, Isabel de Castro e Margarida Mauperrin são as principais intérpretes da peça «As mãos de Abraão Zacut», que se estreia em breve no Vasco Santana. Nesta peça deve fazer a sua estreia profissional a artista Ermelinda Duarte.*

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, UMA MENINA QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, UMA NOIVA, NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTISSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

Lavores femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Aurea, 179

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição
AMANHÃ AO ALMOÇO:
PARGO NO FORNO COM TOUCINHO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

DELFIM
BOUTIQUE DE PRESENTES
NOVA SECÇÃO
R. CASTILHO, 34, R/C.

dom PePe
BAR RESTAURANTE
AVENIDA MARGINAL — PAREDE
ESTUPENDA VISTA SOBRE O OCEANO
ABERTO ATÉ ÀS 3,30 H.
MÚSICA AMBIENTE
ESPECIALIDADES
Túlipa de gambas à Dom Pepe
Bacalhau nosso segredo
Zarzuela à San Jurjo
Pato ao vinho tinto
(confeccionado à vista do cliente)
Chateaubriand Tyrolienne
Osso-bucco com cogumelos
SERVIÇO DE CHÁS DAS 16 ÀS 19 HORAS
CEIAS COM EMENTA PRÓPRIA DAS 0 ÀS 3,30 HORAS

(ADULTOS)
● UMA GRANDE REVISTA e um COLOSSAL ELENCO, no MARIA VITÓRIA
● TODAS AS NOITES, ÀS 20,45 e 23 HORAS:

BARROSO e DORA LEAL nos «Condutores de domingo»

● ESPERTEZA SALOIA
O triunfo de um óptimo elenco, com
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO LOPES
● DORA LEAL
A ATRACÇÃO NACIONAL
● HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO FILIPINA
● «THE MELODIES»

ATENÇÃO: POR NA 2.ª FEIRA SER DIA FERIADO, O DESCANSO DA COMPANHIA É NA 3.ª FEIRA

AMANHÃ e 2.ª FEIRA (feriado), «MATINÉE», ÀS 16 H.

ABC Às 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07

Casa das Utilidades
54, RUA IVENS
TELEF. 32 86 12
Porcelanas — Cristais
«Ménage»

DecoLir
● MÓVEIS
● DECORAÇÕES
● ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 4 13 04 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA 6 DEZEMBRO 1969

Um grupo de alunas do 4.º ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, acompanhadas por uma professora de História, visitaram demoradamente as instalações do nosso jornal. A gravura apresenta-as durante essa visita

COLISEU
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
PALHAÇOS
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos
SEGUNDA-FEIRA
À TARDE, entrada gratuita às crianças até 10 anos

O FILME «ISADORA» ATRAI AS ATENÇÕES DO PÚBLICO DE LISBOA

Em segunda semana de lotações esgotadas, nos cinemas Condes e Mundial, continua a exibir-se um dos mais classificados filmes da nova temporada «Isadora».

Fotografado em «technicolor» e dirigido por Karel Reizs, o filme foca a atribulada odisseia da inesquecível bailarina que foi Isadora Duncan, morta por estúpido acidente. Soberbamente interpretado por Vanessa Redgrave («Palma de Oiro do Festival de Cannes» deste ano), o filme conta ainda com um magnífico desempenho de James Fox, John Frazer, Ivan Tchenco e Jason Rebards.

História de amor, empolgante de princípio a final, com muitíssimas sequências dignas de antologia, «Isadora», que a Sonoro Filme distribui em rigoroso exclusivo, é um espectáculo imortal, como só um génio pode conceber.

Biografia que mereceu a maior consideração, não só da Imprensa responsável como do público em geral — e, neste caso, abunda a juventude — «Isadora» tornou-se, desde a sua estreia, o assunto obrigatório de todas as conversas.

O Condes e o Mundial sentem, pois, legítimo orgulho quando anunciam, como no caso presente, terem em exibição um espectáculo «hors-série», ao agrado de toda a gente!

Baile dos «caloiros» do Instituto Industrial

A comissão de finalistas do Instituto Industrial de Lisboa promove hoje, à noite no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho d'Água) em Belém, um baile de recepção aos «caloiros» daquele Instituto.

O baile será animado pelos conjuntos «Quinteto Académico + 2» e «Shegundo Galarza».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
Hoje, às 21.45 h.
Domingo e Segunda às 16 e às 21.45 h.
SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA
Desconto para estudantes
encenada por ADOLFO GUTKIN
VOLPONE de BEN JONSON
pelo GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...
Minolta 16 mm.

3 MODELOS:
16 PS
16 II

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
Minolta 16 mm.
O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MÄRKLIN

O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO
MÄRKLIN

HANDY
... pela primeira vez em Portugal,

MÓVEIS METÁLICOS
de bom gosto e bom preço

HANDY apresenta ainda um variado sortido de: arquivos, cadeiras (fixas e giratórias) gavetas, armários divisórias, mesas de reunião e de telefone, etc.

PEÇA CATÁLOGOS

no seguimento da sua famosa linha de fabrico de:
CANTONEIRA TUBULAR
PRANCHA METÁLICA
CANTONEIRA PERFURADA

HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 — 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2 — 561157/8

Cinco conselhos avisados para um longo fim-de-semana

A Polícia de Viação e Trânsito aconselha os automobilistas, no regresso a Lisboa, na segunda-feira, após o fim-de-semana prolongado que hoje começou:

— que evitem, o mais possível, as horas de ponta;

— que se previnam com combustível suficiente;

— que disponham da importância das portagens já trocadas;

— que evitem, se possível, o entroncamento do Carregado e a ponte de Vila Franca de Xira;

— que sigam as indicações que pelos agentes da P. V. T. lhes forem dadas sobre os itinerários mais livres e fáceis.

Pelo nosso lado, podemos informar os automobilistas de que, no caso de não seguirem aquelas normas, poderão arriscar-se, por exemplo, a gastar quatro horas entre o Carregado e Lisboa — o que é um «belo frete»!

ASSALTADA A SÉ DE LEIRIA

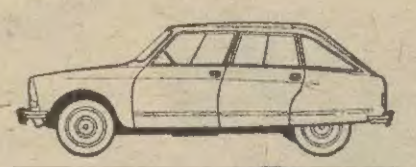
LEIRIA, 6 — A Sé Catedral acaba de ser alvo de um assalto. Tendo penetrado pelas traseiras, o larápio subtraiu os seguintes objectos: uma das quatro jarras em porcelana do século XVIII, com florão a cores duas asas de cerca de 35 centímetros de altura, existente no altar-mór; duas ânforas em prata antiga para guarda dos santos óleos; e, da pia baptismal uma concha de prata trabalhada.

Que pensa o seu carro deste buraco?

o AMI 8 quando passou nesta estrada não deu por ele

E não deu por ele porque se trata de um carro construído para servir simultâneamente na estrada e na cidade.
Buracos, lombas, valetas transversais, enfim, todas as «ratoeiras» da estrada, não têm significado quando se conduz um AMI 8.
Além disso, é um carro curioso pois consegue ser, ao mesmo tempo, bastante «pequeno» para se desembaraçar fàcilmente no trânsito citadino, reduzindo ao mínimo o problema do estacionamento, e suficientemente «grande» para que a estabilidade, a estrutura, a suspensão e a aderência lhe permitam manter médias elevadas, seja qual for o estado das estradas, na certeza de que os passageiros viajam sempre nas melhores condições de conforto sem precisarem de encostar os joelhos ao queixo e a cabeça ao tecto.
No fundo é uma versão melhorada (em todos os sentidos) dos seus notáveis antecessores.
As suas linhas são jovens, modernas, «fast-back», e a sua direcção tornou-se ainda mais suave, conservando as vantagens da tracção à frente e o sistema de suspensão que torna independentes as suas quatro grandes rodas, em constante aderência ao solo.
O seu motor (infatigável) é arrefecido por ar e foi estudado no sentido de suportar um número elevado de rotações durante bastante tempo graças ao seu refrigerador de óleo.
125 Km./h.; 6,5 litros à média de 80 Km./h. Isto é o AMI 8

AMI 8 AGORA COM TRAVÕES DE DISCO

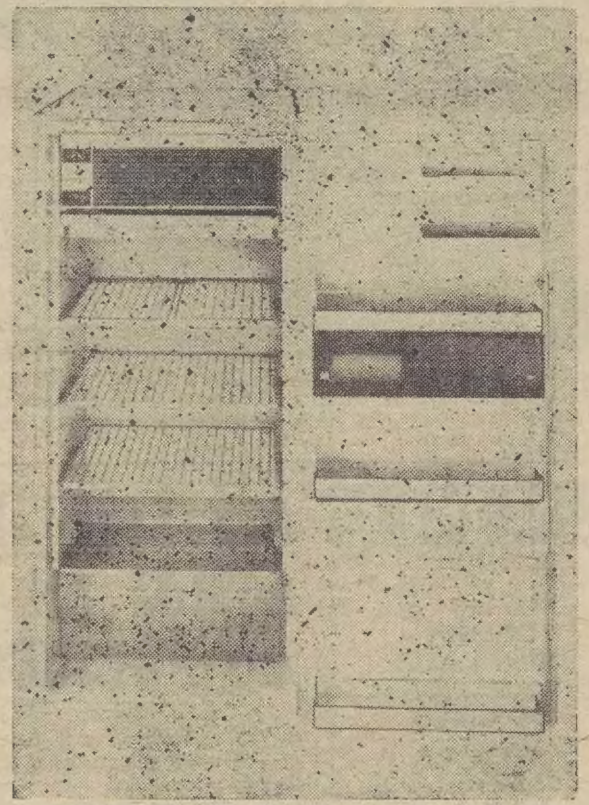


Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

AMI 8 CITROËN

PLUMEN

AGENTES CITROËN EM PORTUGAL:
ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires de Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 69-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abílio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMEIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Aníbal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VIANA DO CASTELO - Ponte da Barca; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.



Um dos frigoríficos Siemens que figura na lista de prémios do nosso concurso

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª pagina)

permite a participação de todos os leitores do «Diário de Lisboa» espalhados pelo País. Muitos são os prémios que vão ficar ao seu alcance, graças à colaboração da Cidla, Realimo, Salvador Caetano, S. A. R. L. e Transmotor e também da Siemens, foi possível constituir uma lista de prémios do maior interesse, onde avultam um apartamento mobilado em Miratejo, a cidade panorama, um confortável e seguro automóvel «Toyota», modelo Corola 1100 e cinco magníficos televisores Siemens, como ontem noticiámos. Mas não ficou por aqui a colaboração da Siemens. Hoje podemos revelar que uma excelente máquina de lavar e dois modernos frigoríficos são também prémios do «Album de Lisboa».

Faz parte da «nova geração de máquinas de lavar superautomáticas Siemens e é, portanto, uma das quatro «Irmãs» Siwamat e máquina de lavar «Susana», sem duvida um dos mais apetecidos prémios do nosso concurso. Modelo de «élite», possui o interior totalmente de aço inoxidável, 3 camaras para detergente, 15 programas de lavagem incluindo o biológico e extraordinário poder de lavagem, devido ao sistema de enxaguamento. A hidroextracção verifica-se a 500 r. p. m. e a capacidade é de 5 quilos de roupa.

São dois os modelos de frigoríficos instituídos pela Siemens como prémios do nosso concurso: o KT 1404 e o KS 1700, ambos com descongelação automática, porta de fecho magnético e congelador a toda a largura. O modelo KS 1700 possui ainda tabuleiro para recolha de água da descongelação; prateleiras em grelha, gavetão transparente para legumes e frutas; prateleira para ovos e garrafas e compartimentos fechados para manteiga. O KT 1404, por sua vez, possui tabuleiro apara-gotas com dispositivos laterais para circulação do frio, reguláveis para o Verão e para o Inverno; duas prateleiras em grelha e dois compartimentos para 16 ovos. Ambos os modelos possuem pega quadrada para maior comodidade.

São inumeras as vantagens que um frigorífico pode oferecer num lar moderno. Ràpidamente se tornou indispensável. Pois os frigoríficos Siemens conservam a qualidade dos alimentos e a temperatura ideal das bebidas. Mundialmente considerados e preferidos também no mercado português, criou a Siemens, este ano, uma nova linha de frigoríficos a que pertencem os modelos que são prémios do «Album de Lisboa».

Da sua vasta linha de electrodomésticos instituiu a Siemens outros prémios, também utilíssimos, numa excelente colaboração com o nosso Jornal. Amanhã os revelaremos.

Em três linhas

O dr. Alfredo Marques Ferraz Franco, director do serviço de medicina e chefe do internato médico, foi exonerado destas últimas funções.

///

Foi aprovado por unanimidade, no concurso documental para provimento de um lugar de director de serviço de ortopedia e fracturas, o unico candidato, dr. Manuel de Azevedo Gomes.

///

Podem ser requeridos, no prazo de quinze dias, em provimento interino, os lugares de conservadores dos registos civis e notários de Aljezur e Pedrógão Grande.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Concorda com a atribuição de prémios literários?

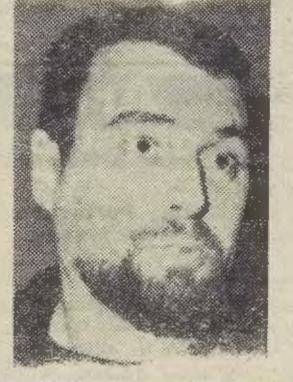
«Um prémio literário sublinha o nome de um escritor.» (Observação que pode ser de um editor, de um escritor e, ainda, de um leitor).

● *Disse-nos o sr. Mário Alexandre, jornalista, que exerce a profissão na «República»:*

— Não concordo.

— Porquê?

— Cria um nefasto espírito de rivalidade. Acharia mais interessante que os editores se interessassem pelos escritores que nunca publicaram nada — e têm os livros adormecidos no canto da gaveta da mesa de trabalho.



● *Opinião do sr. António Ribeiro Soares, do Telejornal:*

— Um prémio literário é sempre de louvar. Concorre para a divulgação do livro, que, no campo individual, é ainda o veículo número um da cultura. Além disso, um bom livro ainda pode atingir as grandes massas através dos meios audio-visuais.

● *Finalmente, disse-nos Vitor Silva Lopes, do «Jornal de Notícias»:*

— Desde que o júri seja decente, concordo com a atribuição de prémios literários. Já não são do meu agrado certos êxitos comerciais, que, muitas vezes, têm por base um prémio literário. Quanto a mim, um prémio literário vale pelo júri que o atribui, além evidentemente, do interesse da obra em si.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

FALTAM POUCOS DIAS PARA FINDAR O PRAZO DE ENTREGA DOS TRABALHOS

A notícia de que o Ciclo Areeiro, de António Carvalho & C.ª, Lda., oferece uma bicicleta da marca «Vilar» para prémio do nosso concurso «O Natal visto pelas criaças», foi acolhida com grande entusiasmo pelos nossos jovens leitores. O «Diário de Lisboa», consciente de que os prémios desta natureza são dos que mais agradam aos concorrentes, decidiu, igualmente, adquirir outra bicicleta da mesma marca, com idêntico fim.

Outros apoios de diversas firmas e marcas, que pretendem colaborar com o nosso jornal em iniciativa de tão elevado interesse pedagógico, estão a ser-nos comunicados e deles daremos conhecimento aos nossos leitores nas próximas edições.

Como é costume, a Fundação Calouste Gulbenkian dá o seu patrocínio a «O Natal visto pelas crianças» — e dentor de breves dias daremos pormenores acerca de tão importante apoio. Conta igualmente o «Diário de Lisboa» com a tradicional colaboração do Ministério da Educação Nacional que não ignora quanto a nossa iniciativa tem de educativo.

Como noticiámos, a viúva do industrial Delfim Ferreira contribui com um prémio destinado aos concorrentes portuenses: e a Casa A Ferreira (Sino), Ld.ª distribui colas e «gouaches» da marca «Sino».

O PRAZO TERMINA NO DIA 15

Falta pouco mais de uma semana para terminar o prazo de entrega dos trabalhos (segunda-feira, dia 15), os quais serão depois classificados por um juri, cuja constituição será divulgada em breve.

Entretanto, despachem-se, amigos! O tempo corre...

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

BRINDES DE NATAL
à escolha na vasta e original colecção
da
Kalinka
rua Castilho, n.171 - telefone 68 20 68

GIN
GORDON

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

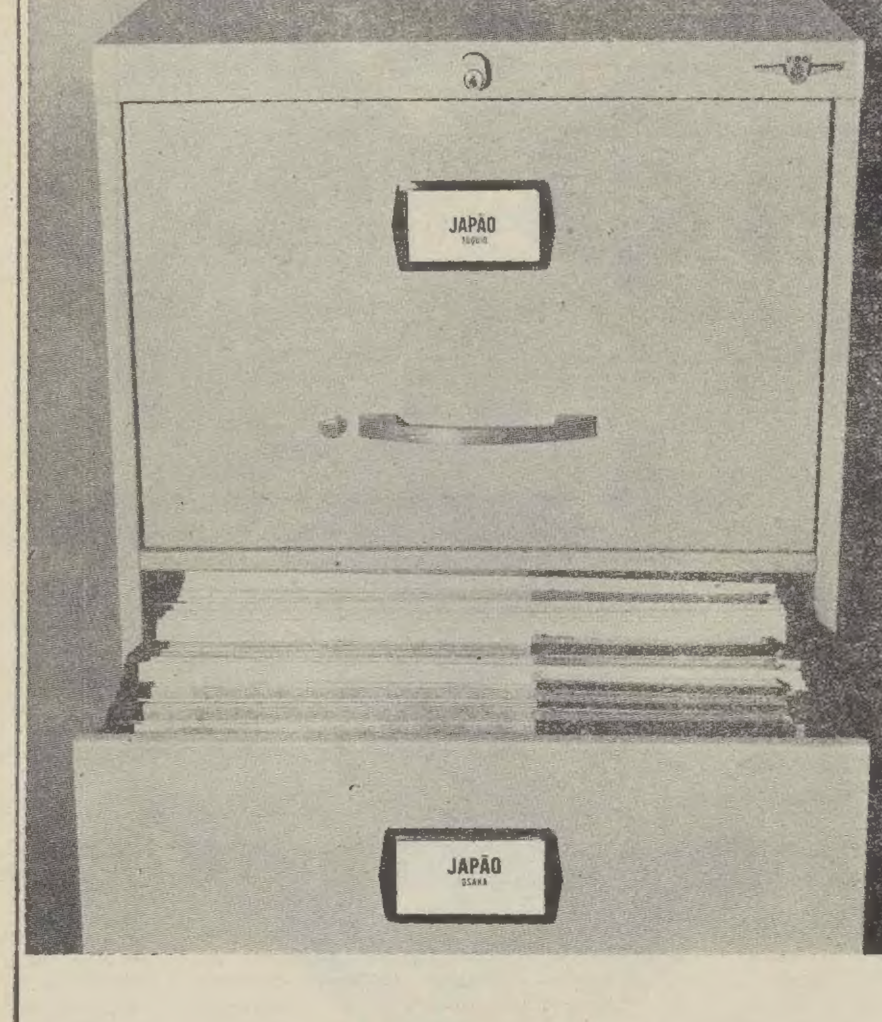
WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
I. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT
PERRIER JOUET

VINHOS DE MESA
FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)
ALEMÃES
ANHEUSER & FEHRS
(RENO E MOSELA)
ESPANHOIS
CIA. VINICOLA DEL NORTE DE ESPAÑA

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73, Lisboa
Telefones - 320031/2/3/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
Tel. 26562-32228-35221-37222

Ao seu dispôr



os nossos conhecimentos sobre o comércio externo japonês

SE PRETENDE ESTABELECER CONTACTOS COM COMERCIANTES E INDUSTRIAIS JAPONESES, RECORRA AOS NOSSOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

153 DEPENDÊNCIAS DO B.N.U. ESTÃO AO SEU SERVIÇO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

PRESENTE NO JAPÃO DURANTE A EXPO'70 EM OSAKA

FOGOS REAIS NA REGIÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 6 — O Regimento de Infantaria n.º 16 com sede nesta cidade, vai realizar nos dias 12, 13, e 14, das [illegible] exercícios de fogos reais, numa área situada cerca de 9 quilómetros a este de Évora. Fica interdita a zona compreendida entre a linha que, partindo de Paço de Saraiva acompanha a linha de caminho-de-ferro até ao Monte do Perganito, onde inflecte em direcção ao Monte do Pomar de D. Garcia, continuando para SW até á estrada de Beja, passando a 200 m. do ponto trignométrico do Casanito e passando depois pelo Monte dos Currais, inflectindo para W acompanhando a referida estrada ate ao cruzamento com o Monte do Louzeiro, inflectindo para N até á linha do caminho-de-ferro, inflecte depois para NE, acompanhando a referida linha até Paço de Saraiva. A fim de evitar quaisquer possíveis acidentes, aquela unidade avisa todas as pessoas que tenham de utilizar aquela área de que o devem fazer tomando as precauções convenientes.

Necrologia

Dr. Mário de Vasconcelos

CANTANHEDE, 6 — Foi a enterrar no cemitério de Covões terra da sua naturalidade, freguesia deste concelho o sr. dr. Mário de Vasconcelos, advogado, casado.

Foi durante anos presidente do Município de Cantanhede, onde teve acção relevante, tendo exercido também o cargo de governador civil de Leiria.

Augusto de Oliveira Santos

LEIRIA, 6 — Para o cemitério desta cidade efectuou-se o funeral do sr. Augusto de Oliveira Santos, de 64 anos, natural de Brenha, Figueira da Foz, há muitos anos radicado em Leiria, onde exercia as funções de solicitador.

Deixou viúva a sr.ª D. Fernanda do Carmo Vieira de Oliveira Santos, e era pai das sr.as D. Teresa Maria Vieira Oliveira Santos Patrício e D. Maria do Rosário Vieira Oliveira Santos Moreira.

FESTAS DE NATAL

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

A Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis promove na segunda-feira, a sua costumeira festa de Natal.

Às 15 e 30, haverá distribuição de lembranças aos filhos dos associados, inscritos para esse fim, seguida de merenda.

Dos Doentes do Hospital Miguel Bombarda

A festa natalícia dos doentes do Hospital Miguel Bombarda decorre no dia 19, ás 15 horas.

Trata-se de uma organização do enfermeiro Negrão dos Santos, á qual deram a sua adesão numerosos artistas da Rádio, Teatro e TV.

Artes plásticas

Mattos Portugal expõe em Madrid

Na Casa dos Portugueses em Madrid, está patente ao público uma exposição de 31 quadros a óleo de Mattos Portugal (nome artístico de D. Eunice Ferreira).

O certame poderá ser apreciado até ao dia 13.

Figueiredo Sobral nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 6 — Esta noite, é inaugurada, no salão do Casino Parque, uma exposição de esteriografia pictural e de desenho esteriográfico da autoria de Figueiredo Sobral. Haverá um colóquio com o publico, intervindo o escultor João Fragoso, o pintor Figueiredo Sobral e os drs. Caldas Lopes e Calheiros Viegas. Será versado o tema «Arte moderna e modernidade, vanguarda e seus caminhos».

UMA COOPERATIVA DE HORTO-FRUTICULTORES EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 6 — Continuam em bom ritmo as diligências para a constituição, em Cantanhede, da Cooperativa dos Horto-Fruticultores da Bairrada. Há poucos dias foi reafirmado pela entidade oficial responsável o maior apoio técnico e financeiro ao empreendimento. Dentro em breve será feita a escritura pública de constituição.

O custo das instalações eleva-se a mais de 20 000 contos e a sua área de acção englobará os concelhos de Cantanhede, Mira, Coimbra, Montemor-o-Velho, Mealhada, Anadia Oliveira do Bairro e Vagos. Figueira da Foz.

Brevemente serão efectuadas reuniões de esclarecimento e angariação de inscrições nos principais centros produtores. Entretanto, os lavradores interessados podem desde já dirigir-se aos Grémios da Lavoura de Cantanhede e de Anadia onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA AUMENTOU O SEU CAPITAL E CRIOU UM DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Na sede do Banco Português do Atlantico, realizou-se, ontem, uma assembleia geral extraordinária do Banco Comercial de Angola, á qual presidiu o sr. dr. Augusto de Castro, secretariado pelos srs. José Pinto da Silva Lello e José Paisana, estes em representação da firma José Cardoso de Matos.

Após lida a convocatória, pediu a palavra o presidente do conselho de administração do Banco, sr. Arthur Cupertino de Miranda, que propôs um voto pelas melhoras do membro do mesmo conselho sr. Manuel Vinhas, e que foi aprovado por unanimidade.

A seguir, o sr. Arthur Cupertino de Miranda fez os considerandos justificativos da proposta referente ao numero 1 da ordem do dia, que apresentou á apreciação da assembleia, e que é do seguinte teor: «Nos termos da resolução conjunta, aprovada pelos conselhos de administração e fiscal, tenho a honra de, em seu nome, apresentar a seguinte proposta: considerando que importa elevar os capitais próprios necessários á expansão sempre crescente do Banco e á extensão da sua actividade a Moçambique, que, nos termos da lei, há que consignar uma parte do capital social e reservas ao departamento financeiro do Banco; que, por outro lado, interessa estudar mais aprofundadamente um novo aumento de capital que tome já em consideração o condicionalismo entretanto criado pela extensão da actividade do Banco a Moçambique, propõe-se: a) que seja elevado o capital social do Banco Comercial de Angola de 150 mil para 250 mil contos, pela subscrição de 100 mil acções, do valor nominal de 1000$00, emitidas ao preço de 1200$00, com reserva de preferência para os accionistas; b) que os termos, prazos e condições desta elevação sejam fixados pelo conselho de administração; c) que seja alterado o artigo 4.º dos estatutos que passará a ter a seguinte redacção: art.º 4.º, o capital é de 250 milhões de escudos, representado por 250 mil acções.»

A proposta foi aprovada por unanimidade, bem como a seguinte, também emitida por aquele orador:

«Nos termos da resolução conjunta, aprovada pelos conselhos de administração e fiscal, tenho a honra de, em seu nome, apresentar a seguinte proposta: considerando o disposto no Decreto-Lei n.º 49 030, de 26 de Maio de 1969, e atendendo ao interesse que reveste a criação de um departamento financeiro do Banco, que lhe permita intensificar o apoio que já vem prestando á economia de Angola, propõe-se: a) que seja autorizada a criação do departamento financeiro, a constituir nos termos do Decreto-Lei n.º 49 030, de 26 de Maio de 1969; b) que do capital social e fundos de reserva do Banco seja consignada ao mesmo departamento a importancia de 70 mil contos.»

Falaram, também, os srs. drs. Taborda Ferreira, Mário Vinhas e Ildefonso Bordallo que propôs um voto de louvor á mesa da assembleia pela maneira como tinham decorrido os trabalhos e a concessão de plenos poderes para a redacção da acta e que a mesma se considerasse desde logo aprovada, tendo a assembleia dado á proposta o seu voto unanime. Por fim, o sr. dr. Augusto de Castro agradeceu a prova de confiança manifestada.

Diário de Lisboa DO PORTO

CINQUENTENÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

Com o patrocínio da Reitoria da Universidade do Porto, celebraram-se hoje várias cerimónias comemorativas do cinquentenário primeira Faculdade de Letras do Porto.

O programa iniciou-se com missa na Igreja do Carmo, por alma dos professores e alunos falecidos, seguindo-se a apresentação de cumprimentos ao reitor, sr. prof. dr. Sousa Pereira.

Os numerosos alunos, antigos e actuais, concentraram-se na Reitoria, tendo falado em nome de todos o sr. dr. Miranda de Andrade, antigo aluno e actualmente professor de liceu. O sr. prof. dr. Sousa Pereira agradeceu e, pouco depois, na Faculdade, realizou-se uma sessão em que o prof. dr. Hernani Cidade deu uma lição sobre «Literatura do século XIX».

Antes, porém, o sr. prof. dr. António Cruz manifestou o seu contentamento pela presença numerosa de tantos antigos alunos em franca confraternização com os actuais, bem como o alto interesse que sempre teve para a cidade e a região nortenha aquela Faculdade, de novo em funcionamento há alguns anos. Lembrou o nome do prof. dr. Hernâni Cidade, o qual, antes da sua lição, agradeceu.

Mais tarde, realizou-se um almoço de confraternização.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, ri-te» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — Às 21 e 30: «A ratoeira» (12 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Repulsa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O cérebro» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Leste do Kilimanjaro» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Duas Mulheres» e «O Homem que Ri» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Assim Morrem os Bravos» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «A Maldição de Frankenstein» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Comissário X—ataque fulminante» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 16: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).
S. JOÃO — As 18 e 30: «Amanhã, digo-te por musica» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A ratoeira» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O incêndio de Moscovo» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Repulsa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O cérebro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O Machado Vermelho» e «Bobo na Corte» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos) «A morte é mulher» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A Leste do Kilimanjaro» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Assim morrem os bravos» (17 anos).

Curso de Orientação Pré-Universitária

Abrem na próxima terça-feira as inscrições para o I Curso de Orientação Pré-Universitária, que o Vega-Clube, em colaboração com a Residência de Estudantes da Boavista, promove de 19 a 24 do corrente mês.

Este curso, cujas datas de realização coincidem com os primeiros dias das férias de Natal, destina-se a estudantes liceais dos 5.º, 6.º e 7.º anos interessados num parecer fundamentado sobre o seu futuro curso universitário e profissão.

A sua orientação técnica está a cargo de uma equipa de psicólogos que, além de fazerem um rigoroso exame psicotécnico aos participantes, lhes fornecerão uma ampla informação sobre as características e estrutura dos diversos cursos superiores, as carreiras profissionais a que dão acesso, etc.

As inscrições são limitadas e poderão ser feitas na Rua da Boavista, 886, 1.º, dt.º, até à véspera do dia de início do curso.

Assalto a um armazém de vinhos

Durante a noite, foi assaltado o armazém da Sociedade de Vinhos Borges e Irmão, na Avenida Marechal Carmona, 796, em Vila Nova de Gaia.

Os gatunos furtaram dinheiro e outros artigos. Do sucedido foi dado conhecimento à Polícia Judiciária.

Barco de guerra americano no porto de Leixões

É esperado depois de amanhã no porto de Leixões, o contratorpedeiro da Marinha de guerra dos Estados Unidos «Mc Caffery», que desde o dia 1 de Julho deste ano está integrado na força permanente da O. T. A. N.

O «Mc Caffery» estará naquele porto durante dois dias.

Vice-presidente da Câmara de Gaia

O governador civil do Porto conferiu posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia, ao sr. eng. Hugo Cândido de Abrunhosa Paz dos Reis.

A cerimónia realizou-se, ontem á tarde, no edifício do Governo Civil.

Exposição de desenhos

Na Academia Alvarez, é inaugurada esta noite, ás 21 e 30, uma exposição de desenhos do artista Borges Lopes.

Confraternização de oficiais do Q. G.

Os oficiais que prestam serviço no Quartel-General da 1.ª Região Militar, reuniram-se hoje num almoço de confraternização que decorreu na messe dos oficiais.

Antes, estiveram a apresentar cumprimentos ao general Júlio Pereira e assistiram a uma missa na Igreja da Lapa, sufragando a alma dos camaradas falecidos.

Concerto para jovens

Amanhã, ás 10 e 30, haverá no Teatro Rivoli, mais um concerto para jóvens de uma série denominada «Encontro com a Juventude». Dirigirá o concerto o maestro Ruy Coelho.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 Tel. 45048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 508 (Tel. 52344) ✻ **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082 (Tel. 4004) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 62250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel. 27943) ✻ **LIGA A. S. MÚTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel. 21711) ✻ **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 63531 ✻ **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 97-A (Tel. 23849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 635 (Tel. 21782) ✻ **SANIL**, R.Paraíso, 214 (Tel. 23935) ✻ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (Tel. 24133) ✻ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360.

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck & C.° Reims

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 26526, 24943, 32228 e 35221

A VIAGEM DO CHEFE DO GOVERNO

(Continuação da 1.ª página)

vras. A partida do prof. Marcello Caetano foi, assim, informal, testemunhada por um único jornalista (do «Diário de Lisboa») e sem o ronronar das câmaras de TV.

— *É uma viagem de fim de semana* — afirmou o dr. Quesada Pastor, chefe de gabinete do Presidente do Conselho.

— *Uma «ponte»* — acrescentou a secretária.

Presentes, também, á partida, na placa B do Aeródromo — Base n.º 1 (Portela), dois membros do Governo (ministro do Interior e secretário de Estado da Aeronáutica), dois directores-gerais (da Segurança e da Informação), dois chefes de Estado-Maior (da Força Aérea e da I Região Aérea) e o comandante da base, além de alguns motoristas em serviço oficial e membros do serviço de manutenção em terra.

O prof. Marcello Caetano chegou, de automóvel, á placa B cinco minutos antes das 10, acompanhado do secretário, dr. Mendes Costa. Este sobraçava uma pasta preta, e mais nenhuma bagagem se via (estava já toda dentro do aparelho). Às 10 e 5, depois de uma nuvem de fumo indicar que os motores tinham atingido a rotação necessária, o «DC 6» encaminhava-se para a pista.

— *Vão ser, provàvelmente, menos de duas horas de voo* — informou-nos o comandante do Aeródromo-base, tenente-coronel Lemos Ferreira.

O avião — com o número de registo 6706 — era comandado pelo major piloto-aviador Vitor Brito. Restante tripulação: major piloto-aviador Infante, tenente Mário Santos, sargentos Manique, Bago de Uva e Campaniço, e cabo Rigor

Regresso provável na terça-feira

O Presidente do Conselho estará no Funchal provàvelmente até terça-feira, sendo ali (com o dr. Mendes Costa) hóspede do governador do distrito autónomo e da senhora de Braamcamp Sobral.

Um telegrama da Lusitânia, datado de ontem, dizia que a viagem era de repouso, mas «apesar disso, causou o maior entusiasmo na população». Estavam, já nessa altura, previstas «vibrantes manifestações de apreço e carinho, especialmente á chegada ao aeroporto» (meio-dia) «e no trajecto para o palácio» (uma hora de automóvel).

O Chefe do Governo deverá assistir amanhã, no recém-baptizado Estádio Marcello Caetano (ex-Estádio dos Barreiros), ao jogo particular de futebol Maritimo-Varzim, para disputa de uma taça com o seu nome.

DE COIMBRA

Interrupção de energia

Amanhã, das 8 ás 12 horas, será efectuada a interrupção do fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelo Posto de Transformação de S. Martinho do Bispo.

Durante aquele período, as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Farmácias

Donato — Rua Ferreira Borges (tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Actividades do Centro Dr. Bissaia Barreto

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, realizou-se mais uma reunião clínica na qual o sr. dr. José dos Santos Bessa expôs a orientação a seguir, quer nas medidas terapêuticas gerais a aplicar a todos os recém-nascidos com dificuldades respiratórias logo após o nascimento, quer as actuações terapêuticas médicas e cirúrgicas especiais requeridas pelas diversas situações clínicas de que se havia ocupado nas duas sessões anteriores.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30 — «Guerra e Paz» (12 anos.

Avenida — Às 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «O diabo era outro» (12 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «Ladrões de bicicletas» (17 anos).

Centro de Recreio B. Carmona — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

Almirante Sarmento Rodrigues

A fim de tomar parte na reunião do Instituto de Estudos Políticos, do Liechtenstein, partiu para Vaduz, via Zurique, o almirante Sarmento Rodrigues, membro fundador daquele instituto.

I SIMPÓSIO DE MEDICINA DO TRABALHO

No Hospital Escolar de S. João, prosseguiram esta tarde os trabalhos do I Simpósio de Medicina de Trabalho, promovido pela Secção Regional do Porto da Ordem dos Médicos.

Foram proferidas duas conferências: «Aspectos médicos do trabalho de mulheres», pela dr.ª D. Maria Alba de Castro, e «Psicopedagogia do trabalho», pelo dr. Breda Simões.

A noite, ás 21 e 30, no Hospital de Santo António, o prof. dr. A. Fernandes da Fonseca bordará o tema: «A fadiga: suas causas e mecanismos; suas manifestações psicofisiológicas».

A sessão de encerramento deste simpósio realiza-se no dia 13, no Hospital de S. João, com a presença do ministro das Corporações.

AUTO RALI, S. A. R. L.

Devido às obras do METROPOLITANO o trânsito de veículos em frente ao n/ STAND, da Av.ª Alm. Reis, 130 A/E, estará vedado até ao próximo dia 12.

Assim, agradecemos aos nossos clientes se dirijam, durante este período, às nossas instalações da Rua Carlos Mardel, 12 onde encontrarão à sua disposição VENDEDORES e CONDUTORES que tomarão conta do seu automóvel.

MESA-REDONDA NO INDUSTRIAL

JORNADAS DO ENSINO MÉDIO DE ENGENHARIA

A mesa onde se encontravam os professores que participaram no colóquio

No Instituto Industrial de Lisboa realizaram-se, ontem, duas mesas-redondas, para efeito de uma comunicação dos alunos daquele estabelecimento escolar, sobre o que virá a chamar-se «Jornadas do Ensino Médio de Engenharia». Diga-se desde já que, apenas, estava consertada a efectivação de uma mesa-redonda, com professores, agentes técnicos (ligados á Associação dos Antigos Alunos) e alunos actuais daquele ensino, mas questões prévias postas neste primeiro encontro obrigaram á realização de uma segunda mesa-redonda, esta, apenas com antigos e actuais alunos.

Na formação inicial, tomaram lugar junto ao moderador, agente técnico Luís Vieira, o próprio director do Instituto, eng.º Mário Bettencourt, os professores engs. Sidónio Geada e Carlos Florêncio, o antigo aluno Eduardo Baptista, e os actuais estudantes do I. I. L., dirigentes da Associação Escolar, Lino Paulo, Joaquim Nogueira e Álvaro Pato.

O moderador, expondo as razões da mesa-redonda, falou das «críticas que se têm feito e se fazem ao ensino daquela Escola, porque parece que ela, rápidamente, se tornou anacrónica», indicando a urgência de se «definir a Escola Nova».

Em seguida, o agente técnico Eduardo Baptista indicou que, sugerida pela Associação dos Antigos Alunos do I. I. L., tinha sido proposta a realização das Jornadas do Ensino Médio de Engenharia, pondo as pessoas directamente ligadas ao ensino (que, como afirmou o moderador interessam imediatamente e em primeiro lugar aos estudantes) a estudar os pontos presumíveis da reforma daquele ensino.

Historiou a ideia das Jornadas que, pensadas, elaboradas e organizadas pela Associação de Antigos Alunos, se viu de repente, por despacho do Director do Ensino, cometida a uma Comissão Organizadora constituída pelos directores dos três «Industriais» de Lisboa, Porto e Coimbra, e por representantes da economia, do fomento e da industria, com a escassa representação de dois alunos, um antigo e um actual.

Afirmou que a Associação dos Estudantes do I. I. L. e a dos Antigos Alunos entendem que a representação estudantil não pode ficar dominada, na Comissão Organizadora, por entidades, algumas, até, desligadas dos problemas do ensino.

Esta posição que, ao longo do debate, se veio a tornar resoluta, levou ao encerramento oficial da mesa-redonda, continuando a discussão do caso para uma nova «mesa», logo ali formada com a participação exclusiva dos alunos e antigos alunos — que se encontravam na sala da cantina escolar em numero superior a duas centenas

Nesta reunião, onde foram reafirmados propósitos de efectuar, com predomínio directo e representativo de estudantes as jornadas, ficou estabelecido que, após encontro a realizar com o ministro da Educação Nacional, seria convocada uma reunião geral de alunos, fazendo a Associação dos Estudantes «sair», prèviamente, um documento com informações processuais da marcha e do próprio esquema das Jornadas.

Aspecto parcial da sala onde se efectuou o colóquio

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 * Telef. 324564

É URGENTE UMA PROGRAMAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE

AFIRMOU-SE NO COLÓQUIO

QUE COMEÇOU EM LISBOA PARA DEBATER O TEMA «A CRIANÇA E A TELEVISÃO»

A importancia da influencia da Televisão junto das camadas mais jovens da população portuguesa, acaba de ser realçada com o colóquio organizado po. iniciativa do Sindicato Nacional dos Professores.

O colóquio, subordinado exactamente ao tema «A criança portuguesa e a Televisão», divide-se em duas partes. Na primeira participam pais e educadores; na segunda terão a palavra os criticos dos jornais diários em exercicio na altura da formulação do convite. Esta terá lugar na próxima quarta-feira e nela tomarão parte Alice Vieira, Correia da Fonseca e Mário Castrim.

Facto a assinalar é a presença em força da equipa responsável pela programação juvenil e infantil da R.T.P., dirigida pela escritora Maria do Sameiro Souto, a demonstrar a importancia que os responsáveis da Televisão portuguesa atribuem a estes contactos.

A primeira fase do colóquio realizou-se ontem na sede do Sindicato. Presentes, muitos professores e encarregados de educação, entre os quais alguns que subscreveram a carta dirigida á R.T.P. e que tamanho eco encontrou na opinião publica. Da função de moderador encarregou-se o dr. Aires Biscaia, director da Escola Industrial e Comercial de Sintra.

O primeiro aspecto da discussão centrou-se na verificação do interesse das crianças pelos programas dedicados ao adulto. Como procurar diminuir, senão eliminar, esse interesse a tantos títulos nefasto? Poderá uma programação de qualidade e que interesse o publico infantil realizar esse objectivo?

Lembrou-se que a Inglaterra possui nas suas dezasseis companhias de televisão, rubricas infantis de qualidade — e que os estudiosos dos fenómenos de televisão verificavam ainda assim a atracção das crianças pelas séries policiais. Resta saber se mesmo na Inglaterra a programação infantil será, em qualidade e quantidade, suficiente. E se os meios de divulgação e propaganda serão utilizados ás mãos largas. Se perguntarmos, por exemplo se na propaganda da série «Trumpton» se empregam tantos esforços como na propaganda do «Santo» a resposta terá de ser forçosamente negativa...

Interessa, pois, digamos mesmo que se torna essencial e urgente, a subida de qualidade da programação infantil, até mesmo para desfazer o «alibi» da miudagem segundo o qual querem ver os programas para adultos porque os que lhe destinam, não prestam... Até há muito pouco tempo, o «alibi» tinha grande razão de ser...

Interrogados os participantes sobre as rubricas infantis actualmente de grande audiência, foram mencionadas as séries «Trumpton», «A Aldeia do Moinho» e a «Pippi das Meias Altas» (esta a de maior indice de popularidade).

Faltam elementos de estudo... Falta organização... Falta tanta coisa...

No entanto, para uma correcta linha de programação, exigem-se determinados dados estatísticos (que não existem) estudos das caracteristicas do publico infantil português (que também não existem) e avaliação das reacções desse mesmo publico que também não existem... Exige-se uma organização poderosa, dentro da R.T.P., para tratar da programação infantil...

Saltam perguntas de vários lados. Como se justifica que na televisão portuguesa os programas infantis se incluem num escalão que abrange os 5 e os 12 anos? Como se compreende que na televisão portuguesa não haja um «corpo» responsável pela actividade dirigida ás crianças? A actual equipa responsável pela programação infantil terá ao seu dispor as verbas minimamente necessárias e as condicões de trabalho minimamente indispensáveis?

Melancòlicamente, os membros da «equipa» presente olham uns para os outros. De momento — esclarecem — o grande, o enorme trunfo com que contam é o apoio e a confiança do presidente da R.T.P., dr. Ramiro Valadão. Esperam que isso venha a tornar-se decisivo, com o apoio da crítica, dos educadores e de todas as pessoas responsáveis deste país, para se obter uma melhoria de qualidade.

A criança rural e a TV

A situação da criança portuguesa nos meios rurais foi amplamente debatida no colóquio. Em especial Matilde de Rosa Araujo, Joaquim de Magalhães, José Francisco Nereu e Helder Pinho deram forte contribuição para a compreensão do problema.

Em multas regiões da nossa provincia, na sua quase totalidade, as crianças não assistem aos programas infantis por razões que se prendem com o horário dos mesmos e com as condições em que se efectua o acesso ao televisor. Este, situado em lugares publicos (tabernas, cafés, colectividades populares, etc.) abre geralmente para a programação adulta, a partir do jantar. As crianças acompanham os familiares á televisão para assistir aos programas destinados a estes.

Propõe-se uma intensa campanha junto da Imprensa regional, dos centros paroquiais, das Casas do Povo e dos Pescadores, das colectividades de cultura e recreio, das escolas, dos centros de convivio de fábricas e empresas, etc.. etc. Mas essa campanha (acrescenta alguém) será inutil e até contraproducente se não se melhorar a qualidade da programação infantil e juvenil.

— *O nosso comportamento colectivo em relação á infância e á juventude* — diz Matilde Rosa Araujo — *compara-se muito á nossa posição frente aos «Lusíadas»: Temo-nos preocupado muito com a divisão de oracões, em lugar de extrairmos a verdadeira riqueza que lá se contém...*

Impõe-se, portanto, e aqui os participantes afinam pela unanimidade, que os programas infantis e juvenis tenham por finalidade explorar a riqueza espiritual do publico a que se destina, com apresentação sugestiva e estèticamente válida. Para já, não será demasiado pedir-se meia hora de programação infantil. A maioria dos participantes votou pelo horário compreendido entre as 19 e 45 e as 20 e 15 horas.

O colóquio com os criticos da especialidade, a realizar no dia 10, tem início ás 18 horas.

No colóquio com os pais e encarregados de educação, a equipa de programação infantil da R. T. P., fez-se largamente representar

Gente que estava no colóquio: figuras novas na Televisão portuguesa: Maria Cândida Mendonça, Alfredo Tropa, Fátima Leal, o responsável juvenil Joaquim Magalhães...

Conferência do dr. Xavier Pintado

O secretário de Estado do Comércio dr. Xavier Pintado, proferiu hoje, ao princípio da tarde, na Sala dos Actos do Instituto de Estudos Superiores de Évora, uma conferência subordinada ao tema: «A passagem do quadro da racionalidade económica ao da decisão política», que despertou muito interesse na numerosa assistência.

A apresentação do conferente foi feita pelo director do Instituto, padre dr. Lucio Craveiro, que se referiu sobretudo á obra do dr. Xavier Pintado no campo económico. Entre a assistência encontravam-se muitas individualidades da região, nomeadamente o governador civil, presidente da Camara, directores dos estabelecimentos de ensino, etc.

CHOCOLATES TAGIDES

frieiras? varizes?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPUBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1

O que V. põe dentro do 17 M faz dele um carro familiar
O que nós pusemos no 17 M faz dele um carro de performance

2 e 4 portas e Station
Ford à frente
Ford
À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

A MÃO

..que lhe dá o melhor CAFÉ!!
60 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Actualidade internacional

Nova reunião dos «Quatro» sobre o Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 — (R.) — As quatro grandes potências reunem-se hoje de novo em conferência na sua diligência para encontrar uma solução pacífica para o Médio Oriente, embora estejam profundamente divididas por causa da importante questão dos refugiados palestianos.

O desacordo tornou-se claro numa votação da O. N. U. A União Soviética votou a favor de uma discutida moção na comissão política especial, enquanto que os Estados Unidos se opuseram a ela e a Grã-Bretanha e a França se abstiveram.

O malogro em chegarem a acordo é mau augurio para o futuro progresso das conversações entre os «Quatro Grandes», segundo admitiram privadamente diplomatas ocidentais.

As conversações sómente recomeçaram na terça-feira pasada, após uma interrupção de cinco meses.

A resolução que abalou a frágil unanimidade dos «Quatro Grandes» pede ao Conselho de Segurança, pela primeira vez, para agir para aliviar a sorte dos refugiados palestinianos. Foi aprovada por 50 contra 22 votos, com 38 abstenções

TROCA DE PRISIONEIROS

CAIRO, 6 — (R.) — Israel e o Egipto trocarão hoje prisioneiros de guerra através do Canal de Suez, a segunda permuta desse género em dois dias entre um país árabe e a nação judaica.

Israel entregou ontem alguns prisioneiros sírios em troca de dois passageiros israelitas de um avião assaltado nos ares, que se encontravam detidos em Damasco há mais de três meses.

Julgava-se que a troca de hoje entre Israel e o Egipto — envolvendo dois pilotos israelitas e um numero desconhecido de egípcios — se registaria em Kantara, onde se realizam habitualmente tais permutas sob os auspícios da Cruz Vermelha Internacional.

A comunicação oficial não especificava o local da troca.

Os dois pilotos israelitas lançaram-se em pára-quedas dos seus caças a jacto durante combates aéreos travados no princípio deste ano na zona do Canal de Suez.

PRIMEIROS SOCORROS NA ESTRADA — A remoção de feridos em acidentes de viação (e outros) com suspeita de fracturas graves, principalmente da coluna vertebral, pode agora fazer-se em condições quase óptimas pela aplicação de uma tala de fibra de vidro fixada ao longo das costas da vítima por meio de bandas adesivas. O sistema posto em prática por dois enfermeiros ingleses, inclui protecção adicional para a cabeça e membros inferiores

Protesto suiço junto do Governo australiano

BERNA, 6 — (F. P.) — O ministério dos Negócios Estrangeiros helvéticos pediu ás autoridades australianas que retirem imediatamente do Vietnam os aviões «Pilatus-Porter» fornecidos pela Suiça á Austrália, caso contrário será suspensa a entrega destes aparelhos. O Governo de Canberra havia dado garantias de que não seriam utilizados em operações militares.

A Suiça já havia suspendido no ano passado a entrega de aviões «Pilatus-Porter» na Ásia do sueste ao saber que estavam a ser utilizados pelos americanos em operações militares. Mas o embargo fora levantado por se haver provado que afinal eram utilizados no Laos pela sociedade americana «Continental», mas não participavam em operações militares.

A constituição suiça proibe o fornecimento de material a um país beligerante que possa vir a ser utilizado em operações militares.

A leste e a oeste

OS OBSERVADORES interrogam-se acerca dos possiveis resultados das conversações (que terão início na próxima segunda-feira, dia 8) entre o Governo Revolucionário da Líbia e a Inglaterra, acerca da retirada das tropas britanicas daquele país árabe.

*

EXPULSÃO DA GRÉCIA do Conselho da Europa é a proposta que os ministros dos Negócios Estrangeiros das democracias ocidentais europeias começarão a discutir em Paris no próximo dia 12.

*

CONTRA OS «PIRATAS DO AR», a Comissão Jurídica da Assembleia Geral da O. N. U. aprovou uma resolução que convida todos os Estados a inscreverem nas suas legislaturas medidas jurídicas que possam impedir os desvios de aviões em voo. O resultado da votação foi de 67 votos a favor, 1 contra (o de Cuba) e 17 abstenções (entre as quais as da Síria e da Argélia).

*

MIKE MANSFIELD, «leader» democrático no Senado, afirmou ontem, á noite, que a opinião da camara era favorável á sua resolução pedindo uma nova retirada de soldados americanos da Europa.

Recorde-se que os E. U. A. têm agora cerca de 315 mil soldados na Europa, além de cerca de 235 000 funcionários dependentes do Departamento da Defesa. No relatório anual, apresentado ontem ao Senado, acerca de soldados americanos acusados de crimes no estrangeiro, o Exército revelou que, entre 1 de Dezembro de 1967 e 30 de Novembro de 1968, 30 376 dos seus membros foram acusados de violações das legislações de países da N. A. T. O.

*

NO PERU, a Polícia capturou oito militantes da extrema-esquerda, entre eles Enrique Garcia Oroche, acusando-os de planearem vários actos de subversão em Iquitos, a principal cidade do Leste do país. A Polícia informou que encontrara armas, panfletos e uma série de planos de subversão na área amazónica do Peru, na busca efectuada á casa de Oroche.

Técnicos da NATO preparam as negociações com o Pacto de Varsóvia

BRUXELAS, 6 — (R.) — A aliança da N. A. T. O., revivendo publicamente o seu interesse na possibilidade de reduzir forças opostas na Europa Central, aguarda agora qualquer reacção favorável do Pacto de Varsóvia.

O conselho ministerial do Pacto do Atlantico, no fim de uma sessão de dois dias, que terminou a noite passada nesta capital, recordou numa declaração especial sobre segurança europeia que dera o primeiro sinal em Junho de 1968 do seu interesse em reduzir a tensão entre o Leste e o Oeste por meio de conversações sobre reduções mutuas e equilibradas de forças.

Contudo, a Europa Oriental ignorou essa iniciativa da sessão do conselho ministerial da N. A. T. O. em Reykjavik. Depois, em Agosto do ano passado, as forças do Pacto de Varsóvia invadiram a Checoslováquia e a oferta da N. A. T. O. foi metida no frigorífico

Agora reviveu. Técnicos da N. A. T. O. concluirão estudos para avaliar as perspectivas de negociações frutíferas.

O conselho ministerial ordenou ontem aos seus técnicos para prepararem modelos para reduções mutuas e equilibradas de forças, a fim de serem apresentados o mais breve possível.

O Senegal ameaça empregar a força contra Portugal

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6. — (R.) — O Senegal avisou a noite passada a O. N. U. que se as « agressões » portuguesas contra o seu território continuassem, seria obrigado a recorrer á força para proteger a sua integridade nacional.

Contudo, o delegado de Portugal, dr. Francisco Bonifácio de Miranda, rebateu essas declarações, afirmando que era do conhecimento geral que organizações antiportuguesas operam do Senegal contra a Guiné portuguesa.

«Durante vários anos e até agora essas organizações têm desencadeado ataques armados contra as populações rurais pacíficas do território português, partindo do outro lado da fronteira».

O representante português asseverou que 12 ataques tinham sido desencadeados do Senegal contra a Guiné portuguesa entre 26 de Outubro e 24 de Novembro. As armas usadas pelos atacantes iam desde morteiros e lança-granadas a canhões sem recuo.

Seis pessoas foram mortas e 12 outras ficaram feridas, algumas delas gravemente, em resultado desses ataques, acrescentou o dr. Bonifácio de Miranda.

RECOMEÇO DO DEBATE

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6 — (F. P.) — O Conselho de Segurança recomeçou hoje a debater a queixa do Senegal contra Portugal por causa do ataque a uma aldeia fronteiriça senegalesa.

O representante do Senegal, Ibrahim Boye, desafiou o representante de Portugal a provar a sua afirmação de que tropas senegalesas apoiaram ataques em território guineu a tropas portuguesas.

Os representantes da Hungria e da Arábia Saudita apoiaram o Senegal. Este ultimo, Barrody, salientou que Portugal deveria começar por criar uma «comunidade» no estilo da britanica e organizar em seguida um referendo para que as populações das colónias se possam pronunciar sobre a manutenção da presença de Portugal em África.

O debate prossegue na segunda-feira ás 16 e 30 (de Lisboa).

DUAS ÉPOCAS, DOIS TEMAS, A MESMA ACTUALIDADE

MOHAMED V
FERHAT ABBAS
SÉKU TURÉ

Por Jean Lacouture — Col. Testemunhos

A África turbulenta em três magistrais biografias políticas

A MÃE

de Máximo Gorki — Col. Ficção

Edição completa de um dos mais belos romances da literatura russa

À venda nas livrarias

Edições da EDITORIAL INÍCIO—Av. Almirante Reis, 21-2.°-E
Telef. 40032/3 LISBOA

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/11/69	5/12/69	Desvio %
GERAL	155,8	156,1	+ 0,2
METROPOLITANAS	147,4	147,7	+ 0,2
Bancárias	260,0	259,6	—0,2
Eléctricas	93,3	94,8	+ 1,6
Industriais	140,3	139,2	—0,8
Diversas	152,8	153,4	+ 0,4
ULTRAMARINAS	217,0	218,0	+ 0,5
Angolanas	225,4	226,6	+ 0,5
Moçambicanas	120,7	119,3	—1,2

CADAVAL

MARIA DE JESUS MARTINS SOARES DOS REIS

FALECEU

Maria Luísa Martins Soares Siopa, participa a todas as pessoas amigas o falecimento da sua muito querida e estremosa mãe que Deus chamou a si e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, ás 15 h. para o cemitério local.

A ENTRADA DA GRÃ-BRETANHA NO EUROMERCADO

As negociações começarão em Julho próximo

PARIS, 6 — (F. P.) — «É evidente que as negociações para a entrada da Inglaterra pra o Mercado Comum terão início oficialmente em princípios de Julho», declarou esta noite o presidente da comissão europeia, Jean Rey.

«Foi tomada uma decisão política de enorme importancia», prosseguiu Jean Rey. «Embora não tenha sido marcada uma data para a abertura das negociações, estabeleceu-se um **gentleman's agreement** no sentido de que os preparativos entre os seis países do Mercado Comum não demorem mais de seis meses», disse a concluir.

Por outro lado, Jean Rey falando no jantar da Sociedade dos Amigos de Wilton Park, declarou que «em Haia demos um importante passo em frente para a conclusão do Mercado Comum», tendo sido tomada a decisão que se esperava sobre a questão financeira.

«O espectáculo foi notável—salientou.—Vimos chegar chefes de Governos impacientes, fartos de perturbações monetárias e que afirmaram ser preciso proceder á integração monetária, o que seria ir além do que se poderia esperar».

«E foi tomada uma decisão de princípio: seis Governos afirmaram estar de acordo em alargar a comunidade. Trata-se de uma decisão política enorme. Embora não tenha sido fixada uma data para o início das negociações, acordou-se em que os preparativos não excederiam seis meses. É, portanto, claro que o início das conversações com a Grã-Bretanha se deve verificar em Julho próximo. E ficou entendido que seria a comunidade a negociar com os candidatos e não os Estados membros da comunicade.»

O presidente da Comissão Económica Europeia indicou seguidamente o que faltou em Haia:

—Não se registou nenhum progresso no que se refere á união política. «Mas será conveniente não tentar ressuscitar mortos tais como o plano Foucet n.° 2, porque ressuscitariamos todas as velhas hostilidades. É preciso fazer tudo de novo. Já é tempo de a Europa se unir, ser forte e desempenhar o papel que lhe compete no mundo».

—Não se falou do reforço das instituições e é lamentável, opiniou Jean Rey.

No que se refere ás relações entre a Europa e os Estados Unidos, Jean Rey foi de opinião que sem cair na sua dependência, é essencial que a Europa se entenda com eles.

BRIGGITE BARDOT compareceu assim na «Noite do Cinema», em Paris. Como fazia parte do programa eleger uma «Rainha da Noite», logo todos os olhares se concentraram na célebre BB que, sem discussão, foi eleita. Ei-la, no momento da consagração

DESAFIO DO SENADO AO PRESIDENTE NIXON

WASHINGTON, 6 — (R.) — O Senado aprovou a noite passada um aumento de 15 por cento nos benefícios de segurança social, vibrando outro grande golpe no presidente Nixon, que pedira a aprovação de apenas um aumento de 10 por cento.

O senado duplicou quase também os subsídios para os beneficiários da segurança nacional que recebem menos de 100 dólares por mês.

Numa acção, que constituiu uma surpresa, o Senado aprovou por 48 contra 41 votos uma emenda á lei da taxa de reforma, patrocinada pelos senadores democratas Mike Mansfield e Robert Byrd.

Contudo, a emenda deve ainda ser estudada numa sessão conjunta do Senado e da Camara dos Representantes em vista das diferenças das duas medidas e espera-se que depare com forte oposição do representante Wilbur Mills, que presidirá á sessão. Mills é presidente da comissão de meios da Camara dos Representantes.

A votação da noite passada umentou a possibilidade do presidente Nixon poder ter de vetar toda a lei da taxa de reforma com o fundamento de que é demasiada inflacionária.

ALDEÕES IRRITADOS COM FUNCIONÁRIOS

TANCITARO (México), 6 — (R.) — A Polícia foi ontem informada que aldeões, irritados com funcionários, largaram fogo ao município, á central telefónica, ao tribunal e á cadeia, matando um preso.

O caso aconteceu há cinco dias. A Polícia de Uruapan, no Estado de Michoacan, foi ontem informada acerca do incidente por outros aldeões, que chegaram em mulas devido ás comunicações estarem cortadas.

Italianos sem dinheiro devido à greve dos bancários

ROMA, 6 — (R.) — Muitos italianos estão a lutar hoje com falta de dinheiro após uma greve de dois dias dos empregados bancários.

A greve, que encerrou anteontem e ontem quase todos os bancos, criou, também, um grande problema para os estabelecimentos e escritórios, que depositam o dinheiro e liquidam as suas contas á sexta-feira.

A sorte daqueles que se esqueceram de ir aos bancos na quarta-feira levantar dinheiro vai piorar ainda mais: os bancos não abrem de novo as suas portas senão na terça-feira porque na segunda, festa da Imaculada Conceição, é feriado público em Itália.

Ontem em Milão e Nápoles foram estilhaçadas as janelas de bancos durante desordens que se registaram quando empregados em greve estabeleceram piquetes junto dos bancos que permaneceram abertos.

Os tipógrafos dos jornais concordaram a noite passada em recomeçar negociações, após diligências de mediação do Ministério do Trabalho para acabar com o ponto morto da sua disputa sobre condições de trabalho em novas técnicas de impressão.

Os sindicatos anuiram, também, em suspender uma série de greves que impediu periódicamente nas últimas semanas jornais de aparecerem ou os forçaram a reduzir o número de páginas.

A GRIPE ALASTRA POR TODA A EUROPA

LONDRES, 6 — (R.) — A gripe, a depressiva doença, que nos obriga a um constante defluxo nasal e que anualmente ataca populações inteiras, assumindo, por vezes, características assassinas, voltou novamente.

O homem conhece, pelo menos, seis tipos de vírus de gripe, sendo o mais perigoso aquele conhecido popularmente como gripe asiática ou de Hong-Kong.

Calculou-se que sómente este ano morreram em consequência de um surto 1980 homens de tribos das montanhas da Nova Guiné.

Na Europa, a epidemia começa habitualmente ao chegar o Inverno e os actuais surtos de gripe estão já a provocar óbitos em Espanha e França. Notícias de Madrid indicam que entre 30 a 40 por cento da população foram afectados pela doença desde Outubro.

A epidemia em Espanha foi identificada como a A-2 ou vírus de Hong-Kong. Algumas vezes provoca complicações bronquiais, perigosas para pessoas de idade e para aquelas que sofrem de doenças pulmonares. Contudo, poucas mortes têm sido anunciadas.

Em França, onde grandes áreas no Sul e Sudoeste foram afectadas, médicos no Norte preparam-se para grande disseminação do vírus.

Espera-se que o surto atinja Paris dentro de uma quinzena.

Em Itália, médicos comunicaram numero cada vez maior de casos de gripe. Numa cidade perto de Roma mais de metade dos habitantes encontra-se de cama doente e a escola elementar está fechada.

Funcionários dos serviços de Saude da Dinamarca parecem, porém, pouco preocupados com o avanço do «bicho da gripe» na Europa. Um deles declarou que não havia planos para vacinação em massa e acrescentou que «a denominada gripe de Hong-Kong não é especialmente grave».

Na Grã-Bretanha, o vírus está a ser tratado com mais respeito e milhares de pessoas, sofrendo do coração e dos pulmões, foram já vacinadas. Um informador do Ministério da Saude disse que grandes fornecimentos de vacina têm sido enviados para escolas, hospitais e médicos de famílias como parte das precauções normais do Inverno.

Funcionários da Organização Mundial de Saude em Genebra indicaram que a actual epidemia na Europa poderá ser nova variedade do A-3, mas afirmaram que existe abundancia de vacina para todos aqueles que a pretendam.

Minichiello recusou os serviços do seu advogado americano

ROMA, 6 — (R.) — Raffaele Minichiello, o fuzileiro naval americano que assaltou nos ares um jacto «Boeing», dseviando o aparelho da Califórnia para Roma, recusou os serviços do seu advogado americano, dr. Marvin Mitchelson, segundo revelaram a noite passada os seus advogados italianos.

Minichiello, que aguarda julgamento na prisão Rainha do Céu, nesta capital, tomou a decisão, após o dr. Mitchelson vender a gravação em fita magnética das suas entrevistas com o constituinte na cadeia a uma revista americana.

O preso enfrenta acusações indo desde rapto á importação de uma arma de guerra na Itália, assim como as de pirataria aérea e de rapto nos Estados Unidos.

As autoridades judiciais italianas disseram, porém, que a justiça italiana terá de ser satisfeita primeiro, antes de poderem ser atendidos os pedidos dos Estados Unidos quanto a Minichiello.

NOVIDADES DE NATAL

Verbo ABC
O ROTEIRO DAS CEGONHAS de Matilde Rosa Araújo
A ABELHA-MESTRA de Esther de Lemos
DOIS RATOS EM VIAGEM de Ricardo Alberty
OS ANIMAIS VENENOSOS de Maria Adozinda de Oliveira Soares
A VIDA DE S. FRANCISCO DE ASSIS de João Maia
NOSSA SENHORA, MÃE DE DEUS de João Maia
Cada volume: 18$00

Biblioteca Infantil
CONTOS DO MAR de Marcelle Vérité
O GATO DA PATA AZUL de Minou Drouet
O GAFANHOTO DE OURO de Ana Maria Matute
O BOSQUE MÁGICO de Maurice Genévoix
A VELHA ÁRVORE de Pearl Buck
Cada volume: 40$00

Biblioteca da Juventude
O PAVÃO DE VIDRO de Eleanor Farjeon
A FUGA DE JACK de Alphonse Daudet
AVENTURAS DO SR. SAPO de Kenneth Grahame
Cada volume: 30$00

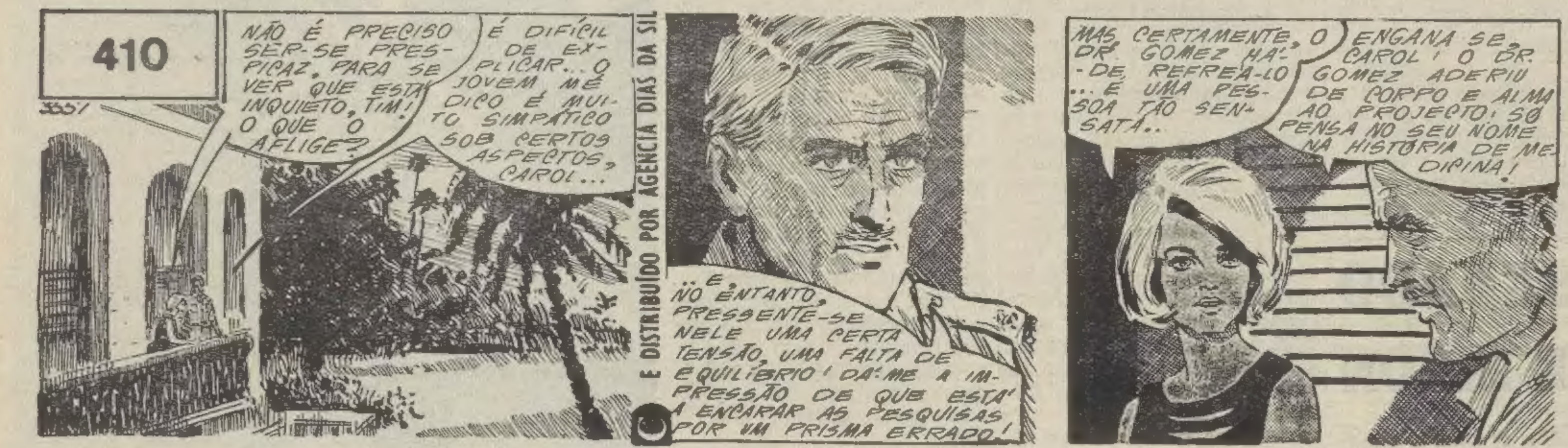
Colecção Imagem
A FLORESTA de Alain Grée
30$00

Verbo Juvenil
O GRANDE LIVRO DAS AVES de Robert Porter Allen e Fernando Frade
75$00

com livros VERBO é mais NATAL

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1939 publicava:

«NOVA YORK — Fritz Kuhn, o nazi numero 1 da América, foi ontem condenado a cinco anos de prisão na cadeia de Sing-Sing, por três delitos de roubo e falsificação. Esta condenação retira-lhe automáticamente os seus direitos civis, como cidadão naturalizado americano. O juiz quer processar duas testemunhas de defesa por perjurio.»

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

TRANSPORTES URBANOS DE FARO
ADMISSAO DE COBRADORES-BILHETEIROS

Para a cobrança nos autocarros de Transportes Urbanos em Faro, admitem-se homens entre 21 e 30 anos de idade, residindo no Concelho de Faro.

Requisitos: Boa apresentação e 4.ª classe do ensino primário.

Os interessados devem dirigir-se por escrito até ao dia 10 de Dezembro a:

Empresa de Viação Algarve, Ld.ª — Rua Infante D. Henrique, 76 — Faro

Palavras cruzadas

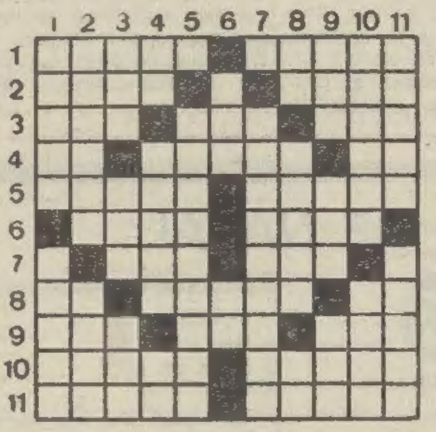
COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 5379

HORIZONTAIS: 1 — Aparelho de ginástica. Dispõe em camadas. 2 — Bisnaga. Lavrar. 3 — Negativa. Ente. Liga. 4 — Viração. Leitos. Tempo do verbo haver. 5 — Limpam com água. Murchar. 6 — O mesmo que garoupa-preta. Piedosas. 7 — Senhor em inglês. Cincha. 8 — Ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Ave trepadora. Nota musical. 9 — Grande quantidade. Rio da Sibéria. Um dos pontos cardeais. 10 — Nome de frutos. Sugues o leite materno.

VERTICAIS: 1 — Trivial (Fig.). Safar-se (pop). 2 — Estimaram. Ilha do oceano Atlântico. 3 — Curso de água natural e abundante. Lês. Víscera dupla. 4 — Letra grega. Freguesia do concelho de Belmonte. Basta. 5 — Samarras grandes. 6 — Preposição. Prefixo que designa afastamento. 7 — Alisariam. 8 — Aqui. Espécie de cesto tecido de esparto onde se deitam azeitonas para espremer. Radio (s. q.). 9 — Sapo do Amazonas. Animal doméstico. Ruído. 10 — Artes. Fogo. 11 — Limpar metais. Covas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5378

HORIZONTAIS: 1 — Carpiríamos. 2 — És. Si. 3 — Adi. CCC. Lis. 4 — Vã. Gruas. Mi. 5 — Crostas. 6 — Chamarilas. 7 — Alia. Are. Lai. 8 — Capa. Otim. 9 — Amelia. Prato. 10 — Uranoto. 11 — As. AMIGO. Só.

VERTICAIS: 1 — Cravo. Acata. 2 — DE. Ciam. 3 — Rei. CHAPÉU. 4 — Ps. Grã. Aina. 5 — Cromo. Aom. 6 — Recusara. Nil. 7 — Catre. Pag. 8 — Ás. Sai. Orta. 9 — Mil. Saltão. 10 — Im. Tras. 11 — Sósia. Imaio.

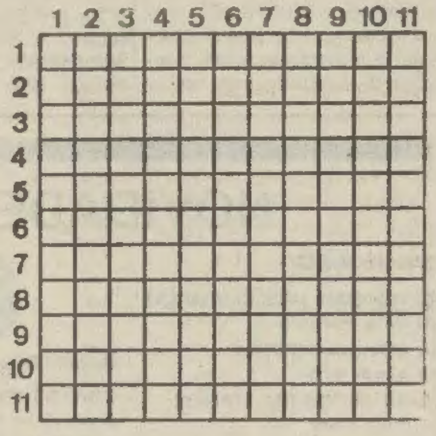
Provérbio: (AMIGO SÓ DE CHAPÉU).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9222

HORIZONTAIS: 1 — Adiciona. 2 — Cidade do Egipto. Dá marradas. 3 — Estimara. Caracóis de cabelo. 4 — Mulheres de baixa estatura. Fita branca orlada de azul. 5 — Amónio (s q.). Letra grega. 6 — Suspiros. Gavinha. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Rado (s. q.). Além. Cromio (s. q.). 8 — Nome dum mês. Esvoaçar. 9 — Moeda da Grécia antiga. Ópera de Verdi. 10 — Em as. Grande árvore da Índia. Grande quantidade. 11 — Planta vivaz e medicinal. Inflamação.

VERTICAIS: 1 — Língua do grupo tibetano falada ao N. do Tibete. Cidade de Espanha, província de Sevilha. 2 — Leito. Não nascidos. 3 — Espécie de forragem (Bras. pl.). Descrédito. 4 — Vagueiam. Ferro temperado. 5 — Ecoas. Repetição dum som. Boro. (s q.) 6 — Para barlavento. Pronome pessoal. 7 — Aves palmitas. Olé. Prefixo que designa afastamento. 8 — Dormir (falando-se de crianças). Fileira. 9 — O mesmo que erva canária (pl.). Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 10 — Cantiga. Levantados. 11 — Chefe etíope. Untara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9221

HORIZONTAIS: 1 — Istmo. Grujó. 2 — Moral. Remas. 3 — Uta. Ali. 4 — Orto. Atiro. 5 — Rua. Per. Alis. 6 — Damão. 7 — Anuir. Sinta. 8 — Cara. Siem. 9 — Sés. 10 — Reato. Altar. 11 — Assim. Miolo.

VERTICAIS: 1 — Impor. Acena. 2 — Só. Ruína. És. 3 — Truta. Umas. 4 — Moto. Dia. Ti. 5 — Olá. Par. Som. 6 — Sem. Ce. 7 — Grã. Ras. Sam. 8 — Rela. Ois. Li. 9 — Imita. Nisto. 10 — Já. Riste. Al. 11 — Ossos. Amaro.

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-17 horas, a efectuar nos dias 29 de Novembro, 6 e 13 de Dezembro de 1969, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV MUNDO: LIPIZZANOS

Às 20 e 30, é apresentado um documentário sobre a célebre Escola de Equitação Espanhola de Viena. A criação dos seus cavalos, os famosos lipizzanos, o seu treino e, finalmente, após anos de trabalho aturado, de cavalo e cavaleiro, as belas figuras de alta escola ali executadas preenchem esta edição de «TV Mundo».

Desta vez, os «Vigilantes da Floresta» têm de defender o seu quartel-general

SÉRIE JUVENIL:
«Os Vigilantes da Floresta»

Prossegue a apresentação de «Os Vigilantes da Floresta», com a exibição, cerca das 19 e 45, de mais um episódio interpretado por Graydom Gould (George Keeley); Michael Zenou (Joe Two Rivers); Ralph Endeesby (Chub Stanley); Peter Tully (Mike Forbes) e Susan Conway, no papel de Kathy.

A realização é de Don Haldane.

*

«Uma companhia pretende construir um canal através do forte onde os «Vigilantes da Floresta» têm o seu quartel-general, mas aqueles lutam desesperadamente para defender os seus domínios...»

Laura Alves é a protagonista de «O Baile», a transmitir esta noite pelas 22 e 30

II PROGRAMA
Noite de Teatro:
«O BAILE»

A partir das 21 e 30, é apresentada pelas 22 e 30 a rubrica «Noite de Teatro», preenchida com a peça «O Baile», original de Edgard Neville, adaptado por Luís Francisco Rebelo.

São intérpretes: Laura Alves, Paul Renato e Rui de Carvalho.

A realização é de Fernando Frazão. «O Baile» foi já apresentado na rede Nacional em 27-10-65 e 2-2-66.

Desporto em câmara lenta: Hipismo

O prof. Célio Ribeiro, inicia no seu programa «Desporto em câmara lenta», a transmitir pelas 17 e 15, uma série de considerações sobre o Hipismo, ilustradas com a exibição de um pequeno filme.

Nós as Mulheres

«A Saude da Criança», rubrica a cargo da dr.ª Natália Sanches Ferreira, abre o programa feminino «Nós as Mulheres», no ar a partir das 16 horas.

Além da referida rubrica, «Nós as Mulheres» inclui ainda, «A Moda Prática» com a apresentação de doze modelos de malha e «Apontamento», com variadas sugestões de Maria de Lourdes Modesto para prendas de Natal.

«Estúdio C» com Júlio Iglésias

Cerca das 22 e 35, é apresentada a rubrica «Estudio C» com Julio Iglésias, que muito recentemente se deslocou ao nosso País para actuar exclusivamente perante as camaras da RTP.

Julio Iglésias considerado um dos melhores cançonetistas espanhóis interpreta: «Minhas Recordações», «Não chores amor», «Lágrimas tem o caminho» e «A Vida é sempre igual», nas versões de José António.

A realização deste «Estudio C» é de Rui Ferão.

«A CAMINHO DO OESTE»:
«A odisseia de Elizabeth»

Pelas 23 horas é exibido o episódio «A Odisseia de Elizabeth) da série filmada «A Caminho do Oeste», com Bany Sullivan, Glenn Corbett, Brenda Scott e Albert Salmi. A realização é de Tony Leader.

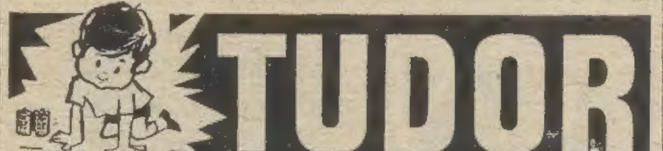
Um tal Hawes Legget ferido num braço, faz a corte a Elizabeth Reynolds. Esta trata-o, repelindo, porém, todas as tentativas de aproximação...

Uma cena do episódio «A odisseia de Elizabeth» a exibir pelas 23 horas

TV INFANTIL

Coordenado por Maria do Sameiro Souto, o programa «TV Infantil» que a RTP transmite cerca das 16 e 25, inclui uma rubrica da autoria de Fátima Lusitano Leal, apresentada por Maria da Conceição Morais, e «A Aldeia do Moinho», história filmada em animação e traduzida por Maria Cândida Mendonça, com narração de João Perry.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Universidade na TV; 14 e 10: Desenhos Animados; 14 e 25: Reportagem do Exterior; 16: Tarde de Cinema; 17 e 30: Domingo Desportivo; 17 e 45: Disneylândia; 18 e 25: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos Animados; 20 e 5: Se Bem Me Lembro; 20 e 20: Notícia do Espectáculo; 20 e 50: Domingos da Europa — Berlim; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Os Companheiros de Baal»; 22 e 53: Tom Jones; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário—Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas Pop; 19 e 45: Rádio rural—Musica só musica; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 21.º episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odete de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: O violoncelista Janos Starker, ao piano Gyorgy Sebok — Variações Concertantes (Mendelssohn); 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli, do Nono Concerto promovido pela Emissora Nacional, com a participação da sua orquestra sinfónica, dirigida pelo maestro Piero Bellugi, — Musica de piano — obras de Chopin, por Adam Harasiewcz 2.ª Parte do Concerto—«As Bodas» (1.ª audição) (Stravinsky) —No final musica de câmara — Suite (Milhaud), para piano, violino e clarinete, por Annette Haas-Hamburger, Ulysse Delecluse e Jacques Parrenin; 20 e 45: A cravista Aimée Van Wiele — Les Sauvages (Rameau) — Passacaille (Couperin) — Les Tendres Reproches (Dandrieu); 21: Concerto preenchido com obras de Darius Milhaud e Maurice Ravel; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — 23: Concerto pela orquestra de Câmara da Radiodifusão holandesa, sob a direcção de Paul Hupperts, com a colaboração do violenista Hans Neuburgeu; 23 e 27: Sonata para dois pianos (Francis Poulenc) Mariae José Billard e Julien Azais; 23 e 49: Octeto em mi bemol maior op. 20 (Mendelssohn), Conjunto «I Musici»; 0 e 23: 11 poemas hebraicos, op. 79 (Chostakovitch); 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 5: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita. 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 28.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

canal da crítica

A NAVE SUBIU, TUDO O MAIS DESCEU

Aquela personagem falou em «tartarugas na concha» e o polícia compreendeu logo que a chave do problema estava nas Bahamas. É como eu. Quando me falam em «frango na púcara» lembro-me logo da Figueira da Foz. Já agora, o produtor do «Departamento S» foi bera. Podia lá ter metido o franguinho, os três camaradas da Interpol vinham até cá e sempre era uma promoção turística muito interessante. Vem a propósito dizer que, quanto a conforto e tranquilidade não encontravam melhor nas Bahamas do que na Figueira da Foz. Palavra que digo isto sem exageros patrióticos. Ora essa.

Nas Bahamas, assistimos a algumas mortes, em directo. Uma com espingarda de mira telescópica e outra utilizando-se revólver com silenciador. A fita estava toda impregnada de grande simplicidade, grande naturalidade, enfim, as pessoas falavam dos seus negócios perfeitamente desinibidas. Umas vezes, utilizavam a crítica como instrumento no aperfeiçoamento de processos: *«Skelton devia ter sido morto como eu dizia»*. Isto dito com tanta convicção que uma pessoa não pode deixar de dizer: «Deixa lá, filho, para a outra vez matas melhor. O que é preciso é prática».

Outras vezes, parece que regressamos aos tempos das antigas e inglòriamente perdidas cavalarias & galanterias: *«Está bem. Matarei esse homem para te fazer a vontade»*. Pois claro. Por amor tudo se faz, quanto mais uma coisa assim tão simples.

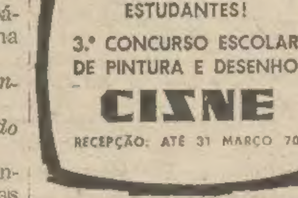
Outras vezes ainda, o diálogo toma aspectos de uma ternura comovente:

ELA — *Vais matar-me também a mim?*

ELE — *Sim, e mais cedo do que tu pensas.*

Com este visceral romantismo que nos caracteriza, as lágrimas catapultam-se dos olhos. Fiquemos com este gostinho na boca e não falemos mais dos enredos do episódio. Recordemos o essencial da traça: uma quadrilha possuia aparelhos e métodos capazes de fazer explodir no ar uma nave espacial dos Estados Unidos, o que atrasaria os planos da NASA numa data de anos. Podem vender os aparelhos a uma grande potência que, pelos meus cálculos, deve ser Andorra, e nisso ganharão um fortunaço. Simplesmente, a tal grande potência exige prova da eficácia. A prova está quase a obter-se quando surge (claro!) o Jason, sempre ele, e mais a sua fleumática boa disposição. Pás, pás!, e a nave levanta-se orgulhosa-

(Continua na página seguinte)



A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

150.000$00 — 230.000$00
175.000$00 — 250.000$00
180.000$00 — 255 000$00
185.000$00 — 265.000$00
190.000$00 — 305.000$00
195.000$00 — 325.000$00
200.000$00 — 350.000$00
215.000$00 — 470.000$00
225.000$00 — 600.000$00

PREÇOS DOS ANDARES

4	assoalh.	300.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
9	»	750.000$00
12	»	880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Facilita-se parte do pagamento

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía).

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA, Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

EMPREGADOS/AS

com prática de Contabilidade, precisam-se

MONTEIRO GOMES, LDA.

Rua Cascais, 47 (à Av. Ceuta) — Lisboa-3

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mente e seguramente nos espaços siderais.

Quem diz siderais, diz siderados. Nós, os telespectadores. Caramba!, lembrar-me que estão a dar no segundo canal um filme que valia tanto a pena voltar a ver-se...

CINEMA SEM ESTRELAS

Mas é que se estava mesmo a ver que «Cinema sem estrelas», muito particularmente depois que principiou a dar-nos uma retrospectiva da obra de McLaren, não podia ficar relegado para a situação de «lantèrna vermelha» da programação. Trata-se de uma feliz «recuperação» para a cultura cinematográfica do público telespectador que ficamos a dever a Baptista Rosa.

E porque é assim, não se compreendia o horário que lhe estava reservado, horário proibitivo para uma camada (a mais juvenil) a quem «Cinema sem estrelas» mais podia interessar.

Pronto: tudo está bem o que acaba bem. Festejar o regresso para mais cedo de uma rubrica de tanto valor cultural é o nosso único intuito, hoje. Porque nada mais se deve acrescentar, ou ter a pretensão de acrescentar, quanto á importância de conhecer o «cinema á pena» de McLaren. Dizer que o primeiro dos filmes de ontem estava carregado de humor capaz de fazer rir o mais sisudo; dizer da exorbitante riqueza de pormenores; lamentar igualmente a falta de cor do «capricho» — são verdadeiras redundâncias, dado que a nenhum telespectador deverão ter passado despercebidos.

Ah, como sabe bem depois do longo, longo telejornal, ficar meia hora a brincar só com os olhos...

MÁRIO CASTRIM

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«UÍGE» a sair em 28 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 17 a 20 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 7 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro de 1970.
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala prévia por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro de 1970.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro de 1970.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

CONCURSO «PINÓQUIO DE HOJE»

A Delegação do Turismo Italiano (E. N. I. T.) de Lisboa, com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura e da companhia de aviação Alitália abre um concurso de desenho alusivo a Pinóquio e ás suas aventuras, intitulado «Pinóquio de Hoje».

O concurso está aberto, até ao dia 20 de Janeiro, para todos os estudantes portugueses com idade entre os 10 e os 14 anos.

Os trabalhos, depois de seleccionados, serão enviados para o concurso internacional em Itália.

Além dos vários prémios destinados aos vencedores da selecção portuguesa, é oferecida ao melhor classificado e á pessoa que o acompanhar uma viagem de ida e volta á Itália, pela companhia Alitália e a hospitalidade de 10 dias na terra do Pinóquio.

Todas as informações acerca do concurso serão prestadas pelo Turismo Italiano (E. N. I. T.). Praça Marquês de Pombal, 1 — Palácio da Rotunda — Lisboa, e pelo Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146 — Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AGORA! TELEVISORES
GRANDE CAMPANHA DE TROCAS
● As melhores marcas ● Os melhores preços
trifar
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B
(Junto ao METRO dos Anjos)

se é capaz de se barbear com gilete tambem sabe aparar o seu cabelo com a isitrime
PREÇO 50$00 RECUSE IMITAÇÕES
COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO
UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO
TOLEDANA – ROSSIO 41 ● TABACARIA CARAVELA – ROSSIO, 16 ● PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA – RUA AUGUSTA, 117 ● SUPERMERCADOS MODELO OU PEÇA À COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 – LISBOA 6
é nova • é prática • é económica • é jóvem

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Griffin (à direita) dá instruções aos jogadores benfiquistas

CHAMA-SE GRIFFIN E VEIO DE IOWA

UM AMERICANO NO BENFICA

Rapazes altos para o basquetebol benfiquista — procura-os o novo treinador

Há meses, Jay Griffin era um dos muitos soldados americanos no Vietnam, e ficou, naturalmente, muito satisfeito quando chegou a sua hora de voltar para casa. Pouco tempo, no entanto, ficou nos Estados Unidos. Jay Griffin, como tantos outros jovens americanos, tomou o rumo da Europa, para ensinar basquetebol, e Lisboa e o Benfica passaram a ser o seu mundo.

— *Depois de ter visto alguns jogos das provas portuguesas* — disse-nos o jovem técnico benfiquista — *confirmei em absoluto a ideia inicial que formava do basquetebol português: os vossos jogadores são, efectivamente, habilidosos, mas, normalmente, baixos.*

Razão bastante para pensarmos que não é possível a evolução do basquetebol, de molde a igualarmo-nos a outros países que dispõem de jogadores morfològicamente melhor dotados para a prática da modalidade? — inquirimos.

— *De modo nenhum!* (a resposta foi expontânea e imediata). *O que se torna necessário, para suprir essa desvantagem, é seguir uma intensa preparação física. Veja, por exemplo, o caso do Japão. Eles também contam com a baixa estatura dos seus jogadores, e, no entanto, o seu basquetebol é dos mais evoluídos.*

— Qual deverá ser, então, o caminho a seguir?

— *Eu não acredito* — retorquiu-nos — *que em Portugal não existam também jovens altos. O que se torna necessário é fazer um intenso trabalho de prospecção de molde a encontrá-los, a atraí-los para a modalidade. Mas, claro, este labor tem de desenvolver-se em condições de se poder efectuar uma obra válida.*

Assistindo, atentamente, a um jogo

Jovens para uma nova equipa do Benfica

Ainda que a traços largos, abordáramos o problema «basquetebol» na sua generalidade. Jay Griffin é, no entanto, treinador do Benfica. Quais são os seus propósitos com vista ao futuro da modalidade, no clube onde trabalha?

— *Dentro das possibilidades actuais, a equipa do Benfica não está mal. De momento procuro dar-lhe uma melhor condição atlética que considero necessária. Mas os nossos basquetebolistas são muito baixos embora bons jogadores. Por isso num futuro próximo tentarei formar uma equipa de gente nova, com melhor talha física, que procurarei encontrar.*

E referindo-se ao recente encontro que a sua equipa jogou contra o Fides de Nápoles.

— *Veja o que acontece na equipa italiana que jogou em Lisboa: são todos excelentes jogadores mas, essencialmente altos. Contam também com os meus compatriotas Aiken e Williams, dois excelentes executantes. Assim são às equipas nos Estados Unidos e é essa deficiência que os portugueses têm de eliminar através de uma preparação física que lhe proporcione maior poder de elevação. Mas* — repetiu — *não podemos dispensar os jogadores altos.*

ANTÓNIO SANTOS

JUNIORES, PROMESSAS E «A»

As três selecções amanhã, no Restelo

Há amanhã uma reunião de futebol no Estádio do Restelo, que deverá suscitar o interesse dos entusiastas. Ás 14 e 30 defrontam-se as equipas de juniores de Portugal e da Suiça e, ás 16 horas, as selecções Nacional A e das Promessas (21 anos).

Estarão, pois, em campo alguns dos jovens jogadores em quem mais se confia com vista á constituição da futura selecção portuguesa.

Os juniores do País vão conhecer uma rude campanha e é natural que se apliquem a fundo nos embates internacionais, a fim de conquistarem posição de realce.

A Selecção Nacional, que se apresta para em Wembley defrontar a da Inglaterra, terá decerto nas Promessas adversários sempre prontos a ferir as atenções e a eclipsar os seleccionados no seu lugar de relevo...

Cremos que tanto os responsáveis como o próprio publico irão tirar ilações, mais ou menos positivas, da reunião de amanhã.

As equipas principais deverão apresentar as seguintes formações:

ÀS 14.30 H.:
PORTUGAL-SUÍÇA (JUNIORES)
ÀS 16 H.:
SELECÇÃO «A»-SELECÃO DE PROMESSAS

Selecção de Portugal — José Henrique; Conceição Caló, José Carlos e Pedro Gomes; Jaime Graça, Toni e Tomé; Guerreiro, Manuel António e Jacinto João.

Suplentes: Damas, Cardoso e Mário Campos (estes talvez joguem também), Figueiredo e Murça.

Promessas — Bento; Artur, Alhinho, Messias e Murça; Valter, Vítor Martins e Vítor Baptista; Chico, Raul Águas e Marques.

Suplentes: Fonseca, Bastos e Chico Gordo.

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Primeiros sinais da influência de Griffin

Decorreram ontem no Pavilhão da Ajuda os jogos que faltavam para completar a 10.ª jornada do Campeonato Regional da Divisão de Honra, de basquetebol. Os resultados apurados foram os seguintes: Atlético-Ateneu, 34-45; Benfica-Algés, 56-48 e Belenenses-Sporting, 48-64.

Os «acelistas» averbaram assim a sua primeira vitória na prova que, contudo, não lhes deve bastar para evitar a sua descida de divisão.

Benfica e Algés disputaram o jogo da noite. Os «encarnados» altamente moralizados pela nova orientação do seu técnico americano parecem ter outra disposição a jogar e por isso não surpreendeu que obtivessem (ao contrário da primeira volta) uma vitória frente á briosa equipa do Algés, que soube dar uma réplica condigna, caracterizada por um constante equilíbrio no marcador.

Sportinguistas e belenenses encerraram a sessão de ontem. Jogo sem qualquer interesse emocional, pois a vitória do Sporting nunca esteve em duvida. Por sua vez o Belenenses, ápart e a sua menor categoria, frente a tal adversário, viu-se ainda privado do norte-americano Hughes (a cumprir castigo federativo), que de certa maneira apenas podia só estabelecer uma menor diferença de pontuação, já que a vitória final dificilmente fugiria ao Sporting.

Depois desta jornada a classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º, Sporting, 20 pontos; 2.º, Benfica, 17; 3.º, Algés, 16; 4.º, Nacional, 15; 5.º, Belenenses, 15; 6.º, Cif, 13; 7.º, Atlético, 13; 8.º, Ateneu, 11.

Uma fase do encontro Belenenses-Sporting

O C. I. F. organiza um festival para comemorar o seu 67.º aniversário

Na próxima segunda-feira, no pavilhão da Tapada da Ajuda, o Cif leva a efeito um festival de basquetebol em comemoração do seu 67.º aniversário, cujo programa é o seguinte:

Ás 15 horas: C. I. F.-Cruz Quebradense (iniciados); ás 16: C. I. F.-Benfica (juniores); ás 17: C. I. F.-Algés (seniores).

Neste festival disputam-se as taças «67.º aniversário» do clube em festa.

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

REUNIÃO MAGNA NO ALHANDRA

Os sócios do Alhandra efectuaram ontem uma reunião magna para apreciar vários problemas de ordem económica, que afectam a vida do clube, particularmente, relacionados com a equipa de futebol.

Presidida pelo sr. Alberto de Oliveira, na sessão foram sugeridas diversas soluções tendo-se aprovado por unanimidade a «cobrança» de uma quota suplementar para atender ás dificuldades imediatas.

Entretanto, esperam-se novas adesões ao movimento iniciado para reconduzir o Alhandra á posição de relevo que já desfrutou na panorâmica do futebol português.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

PORTUGAL - SUÍÇA (JUNIORES): 2-2

PARECIA QUEIJO... FOI OSSO

Quando Portugal, a frio, «arrombou», pela primeira vez, o «ferrolho» suíço, aos 60 segundos de jogo, numa ofensiva larga, flagrante, demolidora, os pouquíssimos espectadores do Estádio das Antas sorriram, deliciados. O aperitivo fora magnífico. Tiveram, porém, que esperar 41 minutos até que Nando e companheiros repetissem o «número», já não com igual brilhantismo, porque o lance teve, então, outro desenvolvimento, mas com um final igualmente espectacular.

A nota mais valiosa deste ensaio junior luso-suíço tem, porém, de atribuir-se á estupenda reacção do conjunto helvético, empreendida logo após o primeiro golo de Nando, e apenas interrompida, se bem que definitivamente, pelo intervalo, que chegou com as turmas empatadas. Velocidade, arrogância na defesa e apurado sentido de contra-ataque foram predicados de que os suíços fizeram gala, sobretudo no primeiro tempo do jogo, confundindo e desarticulando todo o conjunto lusitano, de tal forma, que só por manifesta infelicidade os helvéticos não chegaram ao intervalo na situação de vencedores, bastando que se refira um remate de Bruno, aos 22 minutos, que levou a bola a bater num poste, a ricochetear para outro e a ressaltar para a frente das redes, sem que surgisse uma recarga.

No segundo tempo, a equipa portuguesa, profundamente beneficiada com as alterações que lhe foram introduzidas, comportou-se muito mais de acordo com o que dela se espera. Não foi brilhante, longe disso até, mas manifestou muito mais personalidade e marcou melhor presença competitiva, ficando a dever-se esta metamorfose á melhor produtividade do comportamento intermediário, agora formado por três jogadores da mesma equipa, uma vez que, com a entrada de João Cardoso, o portista Correia Dias foi incumbido de funções criadoras, tendo-se manifestado muito mais útil do que Jaime Telha na colaboração com o sector dianteiro. Em contrapartida, a equipa helvética, após o golo de Peter, resultante de um «livre» cruzado, em que toda a defesa portuguesa nos pareceu mal batida, perdeu coesão e harmonia, defendendo-se, é certo, com muito arreganho, mas limitando a sua presença ofensiva aos rasgos individuais de Bruno, na realidade um belíssimo jogador. Ficou-nos a ideia de que este ensaio foi deveras útil para a equipa portuguesa, na medida em que pôde identificá-la com as realidades que deve preparar-se para encarar, sobretudo no que respeita á afinação das mudanças de velocidade e á capacidade de choque. Aliás, o jogo-repetição de amanhã, em Lisboa, vai ser magnífico, tanto pela oportunidade de voltar a competir-se com um adversário de boa categoria, como pelo ensejo de se verificar até que ponto a turma portuguesa assimilou a lição de ontem.

Laranjeira, Correia Dias, Nando e Duarte estiveram em bom plano. Da surpreendente equipa suíça destacamos o magnífico Bruno, Peter, Markus e Francis.

A arbitragem pecou por certo «caseirismo», sobretudo no segundo tempo.

ANTÓNIO MATOS

Estádio das Antas.

Arbitro: Fernando Leite (Porto).

PORTUGAL — Morais (Bf.); Fernando (Bf.), Cardoso (Set.), Laranjeira (Sp.), «cap.», e Lino (Bf.); Telha (Acad.), Ludgero (F. C. P.) e Duarte (F. C. P.); Freixo (Acad.), Nando (Sp.) e Correia Dias (F.C.P.).

SUÍÇA — Morel; Markus; Claude, Engen e Marcel; Francis e Andreas; Bruno («cap.»), Daniel, Muller e Peter.

SUBSTITUIÇÕES: Ao intervalo, Freixo e Telha cederam as suas posições a Caxeira (Leix.) e João Cardoso (Sacav.). Os suíços fizeram, também, uma substituição, aos 12 minutos da segunda parte, entrando Engel para o lugar de Morel.

GOLOS: NANDO, no 1.º minuto, colocou Portugal a vencer por 1-0. Os suíços empataram aos 37 minutos, por intermédio de FRANCIS. Aos 47 minutos, PETER colocou os helvéticos na posição de vencedores (2-1), mas, quatro minutos depois, NANDO restabeleceu a igualdade, que se manteve até final.

O F. C. Porto ganhou aos «juniores» de 1971

A anteceder o encontro Portugal-Suíça, em juniores, defrontaram-se as equipas de juniores do F. C. Porto e a dos juniores que poderão constituir a selecção nacional da categoria em 1971.

A vitória pertenceu ao «onze» portista, por 4-3, e as formações apresentadas foram as seguintes:

SELECÇÃO DE 1971 — F. Carlos (Benfica); Paulo (Boavista), Vítor Alves (Atlético), Vítor Pereira (CUF) e Balão (Estoril); Rodolfo (F. C. P.) e Lopes (Odivelas); Sá Pedeira (U. Lamas), Soares (Boavista), Vítor (Leixões) e Rodrigo (F. C. P).

Também jogaram Costa Almeida (F. C. P.) e Cunha (Feirense).

F. C. PORTO — Chapelle; Moutinho, Guedes, Machado e Cerqueira; Oliveira e Ratinho; Khoeler, Germano, Alvão Pereira e Armada.

Silva, Castro e Cardinal foram, também utilizados.

OS JOGOS DE AMANHÃ DA TAÇA DE PORTUGAL

Disputam-se amanhã os jogos correspondentes á terceira eliminatória da Taça de Portugal, em que apenas participam equipas da segunda e terceira divisões e que são:

Famalicão-U. Santarém, Tirsense-Beira-Mar, Casa Pia-S. Pedro da Cova, Alba-Fafe, Montijo-Aves, Vasco da Gama-Salgueiros, Olhanense-Sanjoanense, Portimonense-A. Viseu, U. Coimbra-Sintrense, Torres Novas-Penafiel, Sesimbra-Torriense, Spt. Lamego-Rio Ave, Farense-Naval 1.º de Maio.

Na segunda-feira, também ás 15 horas, jogam:

Atlético-Luso e Oriental-«Os Nazarenos»

Não sejam «empatas» amanhã no Restelo

A Federação de Futebol vai ter novos dirigentes

Está já parcialmente elaborada a lista dos novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol a apresentar á votação do respectivo Congresso, cuja reunião está marcada para o próximo dia 13.

São as seguintes as individualidades indicadas para os diversos órgãos federativos:

Congresso (4) — Drs. Leite Faria (Porto) e Amadeu Costa (Setubal), presidente e vice-presidente; secretários, José Estêvão Carvalho (Setubal) e dr. Leonardo Almeida (Santarém).

Direcção (4) — Presidente, dr. José de Matos Correia (Lisboa); vice-presidentes, dr. Jorge Saraiva (Porto) e Fernando Pedrosa (Setubal); tesoureiro, dr. Osvaldo Branco (Lisboa).

Conselho Superior de Justiça (2) — Dr. juiz-desembargador Carlos Alberto Costa Soares (Lisboa) e dr. juiz Tato Marinho (Porto).

Não estão sujeitos a eleição, aceitando-se, portanto, os nomes indicados pelas associações, em relação aos seguintes órgãos:

Direcção — Eng.º Mário Temudo Barata (Lisboa), dr. Lucas Pires (Coimbra), Humberto Leite Matias (Faro), eng.º Hélder Rocha (Braga) e dr. José Joaquim Fajardo (Moçambique), todos vogais.

Conselho Técnico — Luís Carlos Lopes da Silva (Vila Real), Carlos Ramildes (Setubal), Alexandre Miranda (Aveiro), António Vieira Rodrigues Ascenso (Leiria) e professor Tavares Junior (Angola).

Conselho Jurisdicional — Drs. José Luís Vilaça (Coimbra), Caldeira Leite (Lisboa), Rómulo Raul Ribeiro (Bragança), Fernando Rodrigues (Aveiro), Joaquim Rodrigues Nunes Gomes (Évora) e Calisto Pires (Ponta Delgada).

Conselho de Disciplina — Drs. Abel São Pedro (Castelo Branco), António Pignatelli (Lisboa), José Nascimento Guimarães (Bragança) e Santos Ferro (Guiné).

Conselho de Contas — Drs. Silva Domingues (Braga), Martinho Silva (Leiria) e Asdrubal Moreira da Cunha (Viseu).

Comissão de Primeira Instância — Drs. Alves Rego (Braga), Carlos Magno Borges Araujo (Guarda), Ludgero Adrião Monteiro (Santarém), José Inácio de Azevedo (Évora) e Lucas Filipe da Cruz (Cabo Verde).

Comissão de Recurso — Drs. João Carlos Moreira (Vila Real), Fernando Correia Tavares (Viseu), Amílcar Castelo Branco (Guarda), Fevereiro Mendes (Portalegre) e Alexandre Gonçalves (Angra do Heroísmo).

Terão de ser ainda indicadas algumas das candidaturas das Associações do Porto (vogal na Direcção e Conselho de Disciplina), Santarém (Conselho Técnico), Setubal (Conselho de Disciplina), Braga (Conselho de Contas), Beja (Comissão de Recurso) e Funchal (Conselho de Contas).

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Campeonato de reservas de Lisboa

Resultados dos jogos disputados ontem no pavilhão do Campo de Ourique, a contar para o Campeonato de Lisboa de Reservas, de andebol:

Técnico-C. N. O. C. A., 10-18; C. Ourique-Belenenses, 15-27; Sporting-Benfica, 22-18, e Passos Manuel-Almada, 16-31

TÉNIS DE MESA

Os torneios do Paço de Arcos

Prosseguiu ontem o torneio organizado pelo Paço de Arcos, para juniores. Foram os seguintes os resultados apurados:

Casa Pia-Paço de Arcos B, 3-0; R. Cordeiro-Paço de Arcos A, 3-1.

BILHAR

Taça Alaberne

Resultados da ultima jornada da Taça Alaberne (pentatlo) realizado ontem:

3 tabelas — Manuel da Silva, 40-70-5—Américo Torres, 21-70-3; e Mário Ribeiro, 40-50-5—Cardoso Pereira, 20-50-4. Quadro 71/2; Mário Ribeiro, 200-32-58—Manuel da Silva, 141-32-16; e Cardoso Pereira, 200-35-32—Raul Vidal, 160-35-28.

Classificação final: 1.º, Cardoso Pereira (Benfica); 2.º, Mário Ribeiro (Benfica); 3.º, Raul Vidal (Sporting); 4.º, Américo Torres (Benfica); 5.º, Manuel da Silva (Benfica).

XADREZ

Campeonato nacional

Resultados da segunda jornada do Campeonato Nacional de Xadrez (por equipas), que está a disputar-se no Estoril:

Alekhine, 3,5-G. Xadrez do Porto, 0,5 — Renato Pereira-Jacinto Alves, 0,5-0,5; Fernando Silva, 1-Bernardino Passos, 0; Joaquim Durão, 1-Jorge Xavier, 0, e Manuel Valadares, 1-Michael Drummond, 0.

Quinas D. C., 2,5-Académica de Coimbra, 1,5 — Manuel Brito (Quinas)-Pedro Morais, 0-1; Alberto Silva (Quinas)-João Serrano, 1-0; Fernando Alves (Quinas)-Grácio Ribeiro, 1-0, e Fernando Sim Sim (Quinas)-Rui Mendes, 0,5-0,5.

O Benfica vai reunir-se

Está marcada para quinta-feira a reunião ordinária da assembleia geral do Benfica para apreciação, discussão e votação do Orçamento para 1970.

A pedido da direcção efectua-se logo a seguir uma reunião extraordinária da mesma assembleia para apreciar, discutir e votar uma proposta daquela para a criação de nova categoria de sócios

Junte o util ao agradavel

Venha ao nosso stand. Experimente o prazer de conduzir um carro versátil, cómodo e seguro.

VAUXHALL
VIVA ESTATE CAR
UM PRODUTO GENERAL MOTORS

Garantimos eficiente assistência técnica Vauxhall e Bedford.
Recebemos trocas e damos facilidades de pagamento.

AUTO-INDUSTRIAL
Coimbra-Leiria-Caldas da Rainha-Torres Vedras
Estoril-Avenida de Nice-Telefones: 263550/263396
Lisboa-Avenida Duque de Loulé, 93-95B-Telefones 538082/56255

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O BARREIRENSE FANECA É AMANHÃ HOMENAGEADO

Faneca, 34 anos de idade, 19 ao serviço do F. C. Barreirense, é amanhã homenageado

Festa a todos os títulos merecida, pela dedicação do homenageado, pelo seu brio e, principalmente, pelo seu desportivismo.

Os adeptos do Barreirense — e não apenas estes, mas mais pròpriamente todos os habitantes daquela laboriosa vila — vão ter, pois, a oportunidade de testemunhar a Faneca toda a simpatia e apreço que ele soube grangear ao longo de 19 anos de actividade. O facto de se tratar de um dos mais antigos jogadores da actual equipa do Barreirense, confere a esta consagração um significado muito especial.

Embora não sendo natural do Barreiro, pois Faneca nasceu em Montemor-o-Novo, a verdade é que todos ali o consideram, desde há muito, um dos mais briosos representantes da terra e fiel intérprete da verdadeira mística do futebol barreirense.

O programa da festa é aliciante, pois apresenta-se no Campo D. Manuel de Melo nada menos que o guia do campeonato, esse renovado Sporting que tem vindo a cotar-se como a grande atracção do Campeonato. A presença da turma «leonina» neste confronto com o Barreirense em ambiente festivo, constitui, na verdade, um inegável motivo de interesse, mas a figura e a simpatia de homenageado só por si será mais do que suficiente para que Faneca sinta em seu redor o calor da amizade e o testemunho da admiração que todos lhe dedicam.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. D. U. L.-Almada, Belenenses A-P. Manuel B, Amadora-Belenenses B e Benfica-Boa Hora, no pavilhão da Ajuda, das 9 horas em diante.

ANIVERSÁRIOS — Comemorações do aniversário do Internacional (67.º): torneios internos de futebol (9 horas) e de basquetebol (10 horas), no campo das Telheiras.

BASQUETEBOL — Campeonato regional da 2.ª Divisão, em Torres Vedras (Física), Queluz, F. Ciências e Sacavém, de manhã.

— Campeonatos regionais de iniciados, juvenis e juniores nos pavilhões da Ajuda e do Estádio Universitário, de manhã

HIPISMO — Provas de Ensino, organizads pela S. H. P., para juniores e seniores, no hipódromo do Campo Grande.

PATINAGEM — Exames para patinadores de todas as ctegorias, no pavilhão da Juventude Salesina, no Estoril.

RÂGUEBI — Taça «Aníbal de Matos», no Estádio Universitário (9 e 30 e 11 e 30 horas); Taça Martiniano Domingues, na Amadora (11 horas), C. Grande (11 e 30) e E. Universitário (11 e 30); Torneio de Abertura, de juniores, no Campo Grande (9 e 30) e E Universitário (16).

REMO — Regatas da Associação Naval de Lisboa, na Junqueira, às 10 e 30

XADREZ — Campeonato Nacional por equipas, no antigo Casino Estoril, desde as 11 horas

HOJE A NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão, categoria de honra: Técnico-C. N. O. C. A., Campo de Ourique-Belenenses, a partir das 19 e 15

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão. Mirantense-R. Janeiro, Palmense-Algés e Castelo-Atlético, no pavilhão Universitário a partir das 20 e 30

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 10.ª jornada: Técnico-Lisigás e Oriente-Carnide, às 21 e 30; Cruz Quebradense-Liberdade e Moscavide-C. D. U. L. [illegible] da Ajuda

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Cimento Tejo-Rangel Combatentes-Oeiras, no ginásio da Faculdade de Ciências, às 21 e às [illegible] horas.

NATAÇÃO — Torneios de Inverno (2.ª [illegible]) na piscina do Areeiro [illegible].

XADREZ — Campeonato Nacional em partidas rápidas, na sala de Congressos do antigo Casino do Estoril, a partir das 15 horas

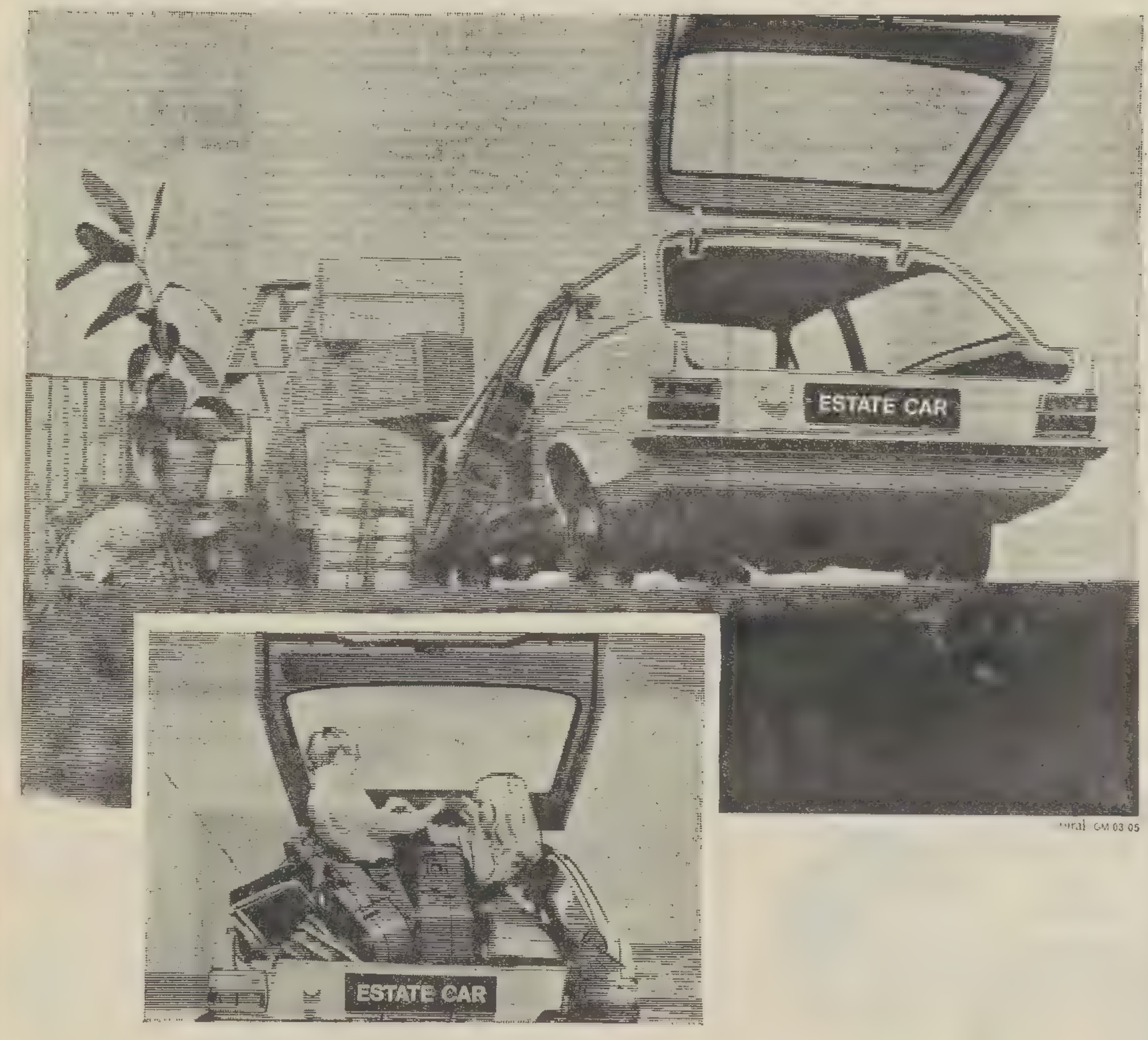
No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da Associação do Porto (II Divisão): Leixões-Infante de Sagres (20 e 30); Boavista-Sport (21 e 45); Academica de S. Mamede-Paços [illegible] (23 h), no pavilhão do Académico; Desportivo de Portugal-EFACEC (20 e 30). Gaia-Salgueiros (21 e 45), e Aguas Santas-António Aroso (23 h), no pavilhão do Gaia.

BASQUETEBOL — Campeonatos regionais da Associação do Porto (I Divisão): Leça-Académico (21 h), e F. C. do Porto-Vasco da Gama (22 e 30), na pavilhão do Infante de Sagres; C. D. U. P.-Guifões (21 h) e B. P. M.-Gaia (22 e 30), no pavilhão do Gaia

VOLEIBOL — Torneio início da Associação do Porto (I Divisão): Santo Tirso-Acad. de Espinho (21 e 30), na Escola de Gaia; Leixões-Nun'Alvares (21 h), no Liceu de Gaia (II Divisão): Acad de S. Mamede-Avintes (21 e 30), na Escola Gomes Teixeira; Oliveirense-Fães (22 e 30), na Escola de Gaia; Castelo da Maia-Esmoriz (22 h), no Liceu D. Manuel II; Efacec-Monte dos Burgos (22 h), no Liceu de Gaia

as duas faces do mesmo espaço...



Uma coisa é o espaço para trabalhar, outra o espaço para passear.
Pois bem: O Viva Estate Car oferece-lhe ambas as coisas num só modelo: Indispensável dia a dia, seja qual for a sua carga de trabalho quotidiano. Inigualável para os fins de semana com família.
Duas utilizações para o mesmo espaço com mais para 1,5 m³ de carga útil à sua espera num concessionário Vauxhall.

VAUXHALL
VIVA ESTATE CAR

Junta o útil ao agradável

GM

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE

S. A. R. L.

Capital: 5 700 000 contos

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 567 — Porto

(Constituída por escritura de 3 de Dezembro de 1969, exarada a fls 1, do livro B-241, do 2.º Cartório Notarial do Porto)

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocam-se os Senhores Accionistas, com direito de voto, nos termos estatutários, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na Rua de Sá da Bandeira, n.º 567, da cidade do Porto, no próximo dia 22 de Dezembro de 1969, às 15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Eleger a Mesa da Assembleia Geral e designar os membros efectivos do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão de Vencimentos para o período que terminará em 31 de Dezembro de 1972;

2.º — Deliberar sobre a reclassificação e afectação dos valores de situação líquida transferidos para a sociedade sob a rubrica genérica de «Reservas» em virtude da fusão das empresas que anteriormente constituíam a rede eléctrica primária.

Porto, 3 de Dezembro de 1969

Os outorgantes da escritura de constituição da Companhia Portuguesa de Electricidade, CPE — S.A R.L., no exercício dos poderes que lhes são conferidos pelo art.º 61.º dos respectivos Estatutos,

a) Eng.º José Albino Machado Vaz
a) Eng.º Fernando Ivo Gonçalves

Nota: — Nos termos do art.º 9.º dos Estatutos, 1000 acções dão direito a um voto, sendo permitido, nos termos legais o agrupamento de accionistas que, isoladamente, as não possuam, devendo, neste caso, ser entregue na rede social, com a antecedência mínima de oito dias, carta assinada por todos com indicação da identidade do accionista escolhido para os representar.

O exercício do direito de voto dependerá:

a) — Para os possuidores de acções nominativas, do averbamento das mesmas em seu nome, com a antecedência mínima de oito dias em relação à data da reunião

b) — Para os titulares de acções ao portador, do depósito em seu nome, na sede social, ou em qualquer banco do país, das acções que possuam, com a antecedência mínima de dois dias.

Nos termos do art.º 15.º dos Estatutos, podem os accionistas fazer-se representar por outro accionista, para o que basta uma carta dirigida ao Presidente da Mesa até dois dias antes do fixado para a Assembleia Geral, na qual seja devidamente identificado o representante.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Prova anual do direito ao abono de família e à assistência clínica

Os beneficiários das Instituições de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter à respectiva Caixa **até ao dia 31 do corrente, impreterivelmente**, e em relação a esses familiares, os seguintes documentos, conforme os casos:

A) — ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1968/69 e matrícula no ano lectivo em curso

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados na 5.ª ou 6.ª classes e em curso secundário médio ou superior.

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

B) — INCAPACITADOS

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho passado por médico da Previdência Social.

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1970 de que cessará esse direito no mês imediato àquele em que perfizerem essa idade salvo se apresentarem, até esse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais, situação em que mantêm o direito ao abono até aos 16 anos de idade.

Finalmente, lembra-se àqueles beneficiários que, por qualquer circunstância, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1969 a necessidade de o fazerem imediatamente, a fim de obstarem ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1969.

A DIRECÇÃO.

SENHORA ATROPELADA MORTALMENTE

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Quando a sr.ª D. Rosinda de Almeida Santos, de 73 anos, viúva, seguia por um dos passeios da Rua da República, artéria de muito movimento, ao chegar ao cruzamento com a Rua Vasco da Gama, foi colhida mortalmente por um pesado camião-tanque de transporte de gás, conduzido pelo motorista sr. José Fialho Moreno, casado, de 45 anos, natural de Monsaraz e residente em Almada.

Conduzida ao hospital desta cidade numa ambulância dos bombeiros locais chegou ali já morta. Era viúva do comerciante sr. Cruzeiro dos Santos, falecido há pouco.

O camionista foi entregue ao Tribunal desta comarca.

ASILO DE SÃO JOÃO

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

AVISO

Por determinação do Ex.mo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral e nos termos dos artigos 19.º e 21.º dos Estatutos, são convocados os Sócios Ordinários para uma reunião em Assembleia Geral Ordinária a efectuar no próximo dia 18 do corrente mês, pelas 21 e 30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O EXERCÍCIO DE 1970

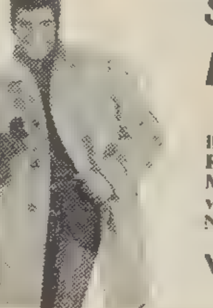
Não havendo número legal para a Assembleia reunir, fica desde já marcada a 2.ª convocatória para o próximo dia 30 do corrente mês, à mesma hora e com a ordem de trabalhos indicada.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1969.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral — *Américo Amorim Leitão*.

APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

GRANDE CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO
HI-FI STEREO
1 CONJUNTO de alta fidelidade composto de: 2 COLUNAS SONORAS 1 GIRA DISCOS 1 AMPLIFICADOR + 1 LOTE DE DISCOS estereofónicos
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 210$90
2 LOJAS
54 RUA DA VITÓRIA, 56 T. 35613
17 RUA DOS FANQUEIROS, T. 35614
Vapedrone



SOBRETUDOS E GABARDINES

Grande sortido em Agasalhos para Homem, CAMISARIA — GRAVATARIA — MALHAS — E as últimas novidades para BRINDES DE NATAL.

VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em LAGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

MENINA

LÍLIA FERNANDES GOMES

LILINHA

6.º ANO

Amanhã, dia 7, às 9 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Jerónimos, na passagem do 6.º ano da mais dolorosa saudade e inconsolável mágoa. Agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
ANOUK AIMEE e ROBERT HOSSEIN em
OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA
(Les Grands Chemins)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden — Ernest Borgnine — Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
com Alan Bates e Dirk Bogarde

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.º MÊS!... 5.ª SEMANA!
O DIABO ERA OUTRO
com MILU e CALVÁRIO e Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
UM GRANDIOSO FILME DE AUDACIOSAS AVENTURAS
COMO ROUBAR O MUNDO
com Robert Vaughn («Mr. Solo») e David McCallum («Illya Kpryakin»)
ACÇÃO!... PERIGO!... MISTÉRIO!... «SUSPENSE»
(Metrocolor)

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Em continuação de estreia
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O CÉREBRO
SANGUE NO DESERTO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
OS COMEDIANTES
Panavision — Colorido
com Richard Burton e Elizabeth Taylor

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano...» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
TECHNICOLOR
Real. Henry Hathaway

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MARK LESTER (o intérprete de «OLIVER») em
LIVRE COMO O VENTO
um filme para crianças, de rara beleza, que também é o encanto dos adultos!

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
5 grande realizadores italianos dizem o que pensam sobre a mulher
A MAGIA DA MULHER
com Silvana Mangano, Clint Eastwood, Totó e Alberto Sordi

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.45
Um «western» com a categoria dos grandes clássicos!
JOHN, O BASTARDO
EASTMANCOLOR
com John Richardson e Martine Beswich

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
21.30
OS INDIFERENTES
com Claudia Cardinale e Rod Steiger

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Um filme de CARLO PONTI é sempre uma obra de realce!
UM LUGAR PARA AMAR
Desempenho notável de Faye Dunaway e de Marcello Mastroiani

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
«A FINE PAIR»
com Rock Hudson e Claudia Cardinale

TIVOLI
(M. 1. anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
3. SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com Sabine Sinjen e Bruno Dietrich

VOX
(Adultos) Tel. 726808
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
A PISCINA
O QUARTO INTERDITO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21: «O pecado de João Agonia» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Eno já fala» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Volpone» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — Às 21: «Ao sul do Rio Grande» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e 19: «Massacre no forte de Perdição» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 15 e às 21: «Onde as balas assobiam» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e às 21: «O velho e a criança» (12 anos).
IDEAL — Às 15 e às 21: «Cumito de la Cruz» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Camelote» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Quimera» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os bravos não morrem» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Ouro de Londres» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Madame X» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os punhais do vingador» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O assalto» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O corsário Lafitte» (17 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Repulsa» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Bastardo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» e «Os vingadores» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Os indiferentes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Helga» (O segredo da Maternidade) (21 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Contrifilas porteiro» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os corruptos» e «Desafio à Scotland Yard» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cartouche» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Carabinas inimigas» e «Jenny 8 e 3/4» (12 anos).
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Operação Kid Brother» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O vale das bonecas» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os comediantes» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Chitty Chitty Bang Bang» (12 anos; CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos).

RESTAURANTE SNACK
O CONVÉS
Rua Pinheiro Chagas, 1 (Esq. Fontes Pereira de Melo)
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOTER

ELIZABETH TAYLOR TRIUNFA NO NOVO FILME DO «VOX»!

Um filme de Joseph Losey não é, nunca, um espectáculo vulgar. Na realidade, o festejado encenador de «Eva», «Gipsy» e de «Acidente», tem uma inquietante maneira de conduzir e explicar as histórias que adapta para a tela. Agora, baseado num conhecido livro de Marco Denevi, e rodeando-se de uma categorizada equipa técnica e de um extraordinário elenco, Joseph proporciona-nos — e com habilidade! — uma obra de intenso dramatismo, sugestiva e empolgante, um verdadeiro e aliciante encontro de temperamentos distintos que se aliam na mais imprevista das circunstâncias. O filme chama-se «Cerimónia Secreta», foi fotografado em «technicolor» e exibe-se, com o maior êxito no mais moderno e confortável cinema da capital, o «Vox».

São seus principais intérpretes Elizabeth Taylor, no apogeu de sua beleza e no auge da sua excepcional carreira artística, Mia Farrow (ex-mulher de Frank Sinatra) e Robert Mitchum, o «duro» de Hollywood.

Tema difícil, apresentado com uma dignidade que surpreende, onde a loucura, as situações falsas, a hipocrisia, o amor condenado e a afeição descontrolada se conjugam numa harmonia verdadeiramente obcessiva, «Cerimónia Secreta» pode e deve considerar-se como um dos mais revolucionários e interessantes espectáculos do ano, um filme de nível superior, que agrada aos mais atentos e conhecedores cinéfilos da capital.

«Cerimónia Secreta» é, portanto, um daqueles filmes que merece a pena recomendar.

Tia Maria

O LICOR DA JAMAICA COM O DELICIOSO AROMA DO CAFÉ PURÍSSIMO IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420
PORTO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 17 (633288) ✻ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25-27 (637777)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✻ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) ✻ **Ideal** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ **Paris** R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131)
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (84 122) ✻ **São José**, R. dos Anjos 41 (50730)
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842 52)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✻ **Onilde**, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa** Campo Grande, 198 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ✻ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. C. de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — **Paivas & Parente**, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) ✻ **S. A. E. Silvas, Filhos**, R. de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — **Marvila**, Rua Direita de Marvila, 25 (381612) Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, C. Pequeno, 356-B-C (770776) ✻ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Cordeiro**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✻ **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. dos Portas de St. Antão, 88 (32121) ✻ **Unifa**, R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✻ **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**,
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ✻ **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel. 3 07 11)
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares 56-C (847708)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — **Pates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — **Tenore** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) Telefone: 6' 8 4
S. BENTO — **S. Mamede**, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280). ✻ **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide 44 (25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nita** — Av. Comb. G. Guerra 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 8 (2430058.
PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel. 26' 86)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Combatentes G. Guerra, 40 (Telef. 280170-281419) ✻ **Nova** — ESt. de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**; — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072): **Clabel** — R. António Sardinha 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✻ **Zeller**, R. da Republica, 83 (950045)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins, 285 (T. 29'00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — **Colares** — Azenhas (Tel. 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — António dos Santos Jorge (Tel. (234'00)
ALHOS VEDROS — **Portugal** Av. do Belo Roso (224.50
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Fátima, Est. Nacional (224141).
BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António Aguiar 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombal (274365).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239049)
MONTIJO — **Giraldes** — Rua Almirante Reis 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028).
SETÚBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (22484) ✻ **Nova**, R. General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 5' (Tel. 22'8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 861353 ✻ **Companhias Reunidas**, 537011 ✻ **Gazcidla**, 538821 ✻ **Gazcidla**, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 **Voluntários**, 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-6-8 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A ESCRITORA MARIA LAMAS JÁ SE ENCONTRA EM LISBOA

«Venho disposta a ficar» — disse-nos a autora de «As mulheres do meu País»

Depois de quase oito anos de ausência, Maria Lamas regressou a Portugal, ao seio da sua numerosa família: duas filhas, treze netos e treze bisnetos.

— Todos me foram esperar ao aeroporto, menos os três netos mais novos. Um deles tem apenas três meses!

A escritora que conta presentemente 76 anos, fala-nos em casa de uma das filhas, onde está instalada. Enfiada numa poltrona, vemos a sua cabeleira totalmente branca brilhar á luz do sol que bate na varanda. O seu rosto, sereno e risonho tem um estranho fulgor de juventude. E sente-se na sua expressão uma alegria quase infantil de estar de novo «em casa».

— Venho disposta a ficar. Tenho necessidade de repouso e isso foi uma das razões do meu regresso. Mas vim com prazer, estimulada pelo receio de que uma maior ausência me fizesse perder o contacto com Portugal e a sua gente

Maria Lamas foi para Paris — cidade que escolheu para local do exílio voluntário — em princípios de 1962.

— É com prazer que regresso — insistiu. — Escrevi um livro «As mulheres do meu País», depois de percorrer Portugal de lés a lés, durante dois anos. Gostaria agora de o percorrer de novo, para sentir como o país pensa e como vive Mantenho o maior interesse pelos portugueses e por tudo que é português!

Maria Lamas, depois desta confissão, simples e espontânea, quase gulosa de contactos, acentuou:

- Mas tenho de repousar!

Não se sentia capaz, por enquanto, de conceder entrevistas. Entre as raizes que deixara em Paris e a alegria do regresso, cuidar da saude era a preocupação dominante e imediata.

— Mais tarde sim. Terei muito prazer o maior interesse em falar para o «Diário de Lisboa», jornal que me merece particular estima.

Razões intelectuais e sentimentais a ligam a esta casa.

— Isto não é uma entrevista. Veja lá!

Não. Não era uma entrevista. Era uma conversa. Ou melhor, um monólogo. Maria Lamas estava feliz, no seu primeiro contacto, em Portugal com um jornalista português.

Emoldurado por uma bela cabeleira toda branca, o rosto de Maria Lamas animava-se, feliz naquele desbobinar sereno de palavras, de recordações, numa conversa amena, de circunstancia.

— Só vou fazer uma notícia — prometi.

E ficou combinada uma entrevista.

Mais tarde. Mais tarde! — repetiu .!

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado nas regiões Norte e Centro e pouco nublado nas restantes. O vento era fraco a moderado de Norte.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 6°; mínimas: Penhas da Saúde, -3.
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 6°; Funchal, 16°; Lisboa 10°, Penhas Douradas, °, Portalegre, 5°; Porto, 6°
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,5, na água do mar: 14°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Periodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nos restantes; vento fraco a moderado do quadrante Norte; periodos de chuva ou chuvisco nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã:
Nascer às 08 e 41
Ocaso às 18 e 15

Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 31

MARÉS.
PREIA-MAR. Dia 6 — 1 e 35 (3,6 m), 13 e 54 (3,7 m). Dia 7 — 2 e 20 (3,8 m); 14 e 42 (3,8 m); Dia 8 — 3 e 07 (3,9 m); 15 e 30 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Dia 6 — 7 e 26 (1,4 m); 19 e 50 (1,2 m). Dia 7 — 8 e 13 (1,2 m); 20 e 31 (1,0 m) Dia 8 — 9 (1,0 m); 21 e 16 (1,0 m)

SEGUNDO NAVIO DE 255 MIL TONELADAS ENTREGUE EM LISBOA AO ARMADOR

O navio petroleiro «Esso Cambria» de 255 mil toneladas de porte, foi hoje entregue ao armador Esso Petroleum Co. Ltd., de Londres no Estaleiro Sul da Lisnave no porto de Lisboa

O navio foi construído pelos estaleiros Verolme de Roterdão. Veio á Lisnave para ser docado e fazer as provas finais. Trata-se do segundo navio destas dimensões que, em 1969 é entrgue em Lisboa ao seu proprietário.

Para o efeito deslocou-se propositadamente a Portugal o sr Cornelis Verolme fundador do estaleiro construtor, um dos maiores da Europa e do Mundo. No acto, a Esso é representada pelo sr. A. L. Choppen.

Este navio, de 347 metros de comprimento e 51,80 metros de largura é o navio mais comprido do Mundo. No hemisfério ocidental, apenas a Lisnave tem doca seca de reparação capaz de o receber.

Entre o reduzido numero de pessoas que assistiram ao acto oficial da entrega do «Esso Cambria» figuravam o embaixador da Holanda em Lisboa, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, comodoro Gomes Ramos, Cornelis Verolme, A. L. Choppen da Esso Petroleum, Stanford da Esso International, J. W. Erickson da Esso Portuguesa, Rui Seisal da Soponata, eng.os António Vasco José de Mello, João Rocheta e Torsten Andersson, respectivamente, administrador-delegado e directores-gerais da Lisnave.

CAMPANHA R. C. R.

A Campanha de Ressuscitação Cárdio-Respiratória tem novo horário de expediente: de segunda a sexta-feira, das 10 às 12, das 14 às 18 e das 20 e 15 às 22 e 15; aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas.

ILLIABUM CLUBE

ÍLHAVO, 6. — Integrados nas comemorações do XXVI aniversários do Illiabum Clube, realiza-se esta noite um jantar de confraternização e amanhã, baile para os sócios. Nas noites de 21 e 28, realizar-se-ão espectáculos da réplica local ao «Zip-Zip» — o já conhecido «Vip-Vip» — no salão paroquial, com fins beneficentes.

O dr. António Pedro Ruella Ramos entrega um dos prémios

O director do «Diário de Lisboa» presidiu no Cinema Roma à distribuição dos prémios do Colégio S. João de Brito

Como é já da tradição, o Colégio de São João de Brito promoveu, esta manhã, no Cinema Roma, uma distribuição de prémios a alunos que mais se distinguiram no ano lectivo de 1968/69.

Sob a presidência do sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», antigo aluno daquele estabelecimento de ensino (e o primeiro a licenciar-se de todos quantos o têm frequentado), efectuou-se uma simpática sessão, no decurso da qual desfilaram jovens do ensino primário, do ciclo preparatório e do ensino liceal, galardoados pela sua aplicação e qualidades de carácter.

Antes da distribuição de prémios e medalhas, usou da palavra o subdirector do Colégio de São João de Brito, rev. dr. José Carlos Belchior, que teceu algumas considerações sobre a competição entre alunos, competição antipedagógica, embora ainda corrente em muitos estabelecimentos de ensino, principalmente oficiais».

— *Entende o Colégio de São João de Brito* — sublinhou o orador — *que o melhor processo talvez seja permitir o desabrochar da personalidade do aluno, não o levando a competir com os seus camaradas.*

Seguidamente, o aluno António Carlos Mimoso e Carvalho recitou poemas de Carlos Queirós e António Gedeão.

Encerrando a festiva sessão, o sr. dr. António Pedro Ruella Ramos felicitou os alunos premiados e desejou-lhes uma óptima carreira nos estudos.

UM LIVRO PARA OS MAIS JOVENS E PARA SI!
110 ILUSTRAÇÕES A CORES
ÊXITO INTERNACIONAL
Lançado pelo
Preço: 50$00
C.L.B
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 — LISBOA
— À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS —

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 H.
NO SALÃO RESTAURANTE
DIANA COLE
● SINO
● LÍDIA RIBEIRO
● DORISS DANCERS
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Conjunto de Bobby Campos
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA:
HOJE, ÀS 17 HORAS «MATINÉE» INFANTIL (M/ 6 anos)
e às 21 e 30
«OS INDIFERENTES» (M. 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.:
«CASEI CONTIGO POR ALEGRIA» (M. 17 anos)
Ambiente climatizado

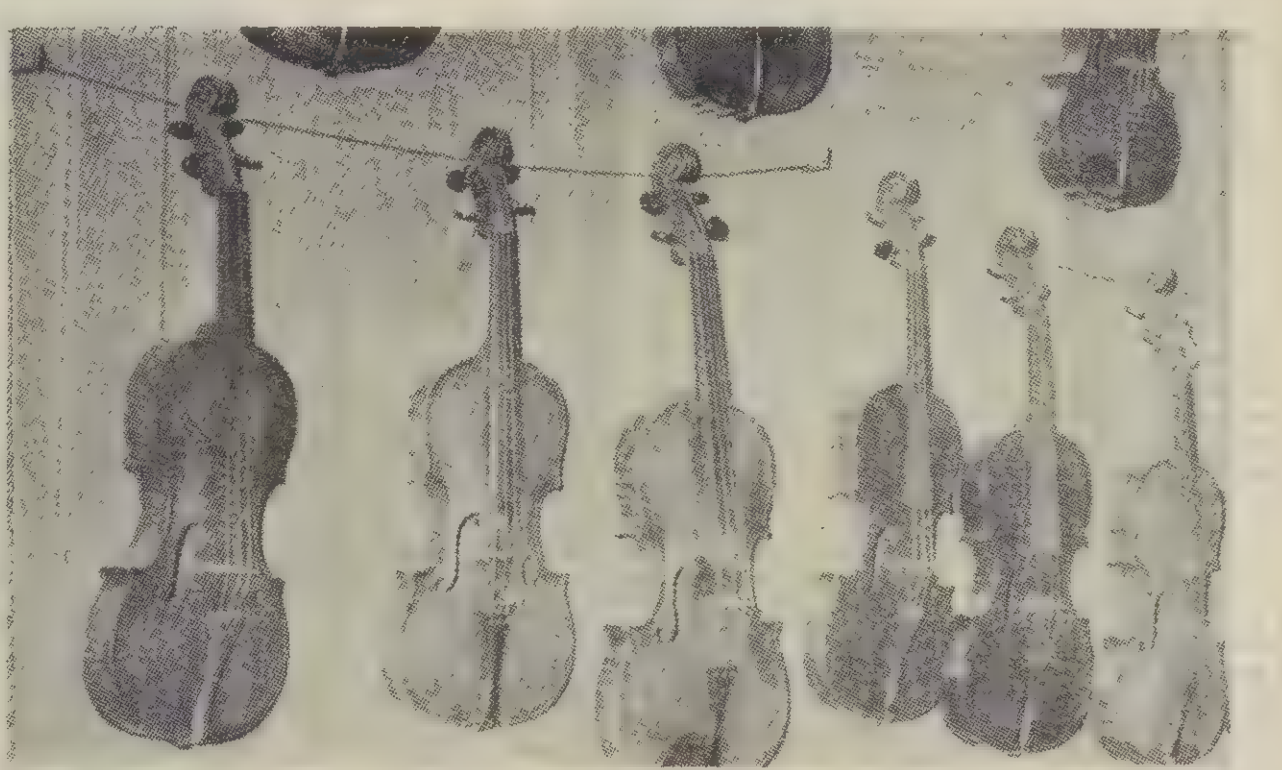
PATENTE/ EUA,EUROPA

EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

Opus 35

Já tocou a quatro mãos?

A MOSCA



OLÁ PAPÁ MARTINS!

reportagem JOAQUIM LETRIA

fotos JOSÉ TAVARES

Todos os da infância generosa trazem consigo a imagem de velho Gepetto, o construtor de bonecos, pai de Pinóquio, criação perfeita que ganhou vida e animou os nossos sonhos com o seu grilo consciencioso. Ma nenhum de nós, os da infância generosa, sabe que papá Gepetto está vivo e risonho, aqui perto, vivendo um mundo que só existe para lá da sua porta vidrada, inteiramente seu, onde se entrega ao seu amor minucioso de velho de 77 anos.

Papá Gepetto tem em Lisboa a réplica mais humana que se pode imaginar em Artur Martins, restaurador de instrumentos ou «luthier» como esse moribundo mister se conhece no meio musical ou no das antiguidades.

Cabelos brancos compridos, óculos encavalitados sobre um nariz que encima um farto e branco bigode, trajando bata branca sobre a roupa de qualidade, Artur Martins arrasta a alegria dos seus velhos anos por entre as sombras de séculos de música, velhas madeiras, velhos arcos, velhos violinos, velhas violas, velhos violoncelos, velhos contrabaixos. É nessas madeiras envernizadas e de rara qualidade que os seus dedos elegantes mas já algo trémulos encontram um prazer que o levou a abandonar tudo o mais e entregar-se de alma e coração ao seu grande amor: restauração de instrumentos, arte que o satisfaz mas que não chega a ser artesanato rendoso. Um prazer caro, afinal, de coleccionador requintado.

Aprendi esta arte com um velho «luthier», Rodrigues, que foi meu mestre. Com ele fiquei a saber como se constrói um instrumento ou como restaurá-lo. Aprendi a conhecer as madeiras, a sua seiva, a sua qualidade, espessura, sonoridade, aprendi a amar a vida das coisas que não podem morrer.

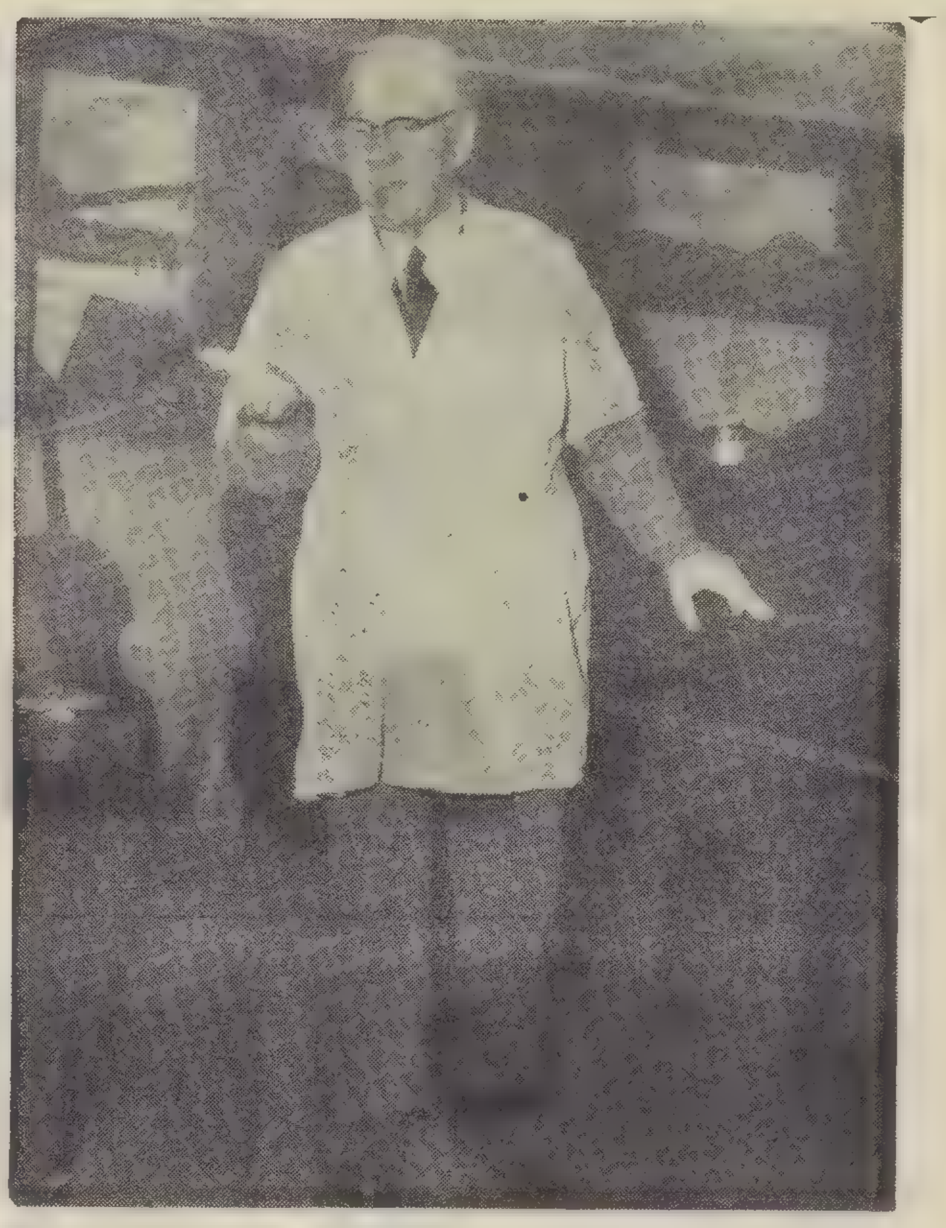
Fala como se tudo isto fosse uma coisa distante, como se ele próprio não fosse ainda um «luthier» activo, como se à sua volta não o rodeassem todos aqueles instrumentos cuidados, de etiqueta pendurada.

Senta-se na cadeira, sorri, todo ele sorri e fala, pausadamente. Os seus olhos cansados percorrem as paredes velhas, cobertas de velhos intrumentos, e vai falando com orgulho, como quem elogia a mulher que se ama. Percebe-se nitidamente que a sua arte ignorada é a sua grande paixão.

Durante alguns anos tive de deixar esta arte. Foi quando tive de trabalhar noutro ramo de comércio para poder formar meus filhos. Hoje, um é engenheiro outro, médico. Mas logo que pude, voltei a isto. Isto é o meu divertimento, o meu trabalho, onde me sinto bem. Aqui há tempos no cinema dei uma queda e parti um braço. Foi do coração. O médico proibiu-me de sair de casa por causa das escadas mas eu contrariei-o e voltei para o meu mundo que é isto. Olhe, hoje só tomo meio comprimido e ao princípio tomava dois. Não posso viver sem isto.

Sorri travessamente, como um menino que conta uma partida pregada ao professor. Uma partida de que se gosta muito, muito.

«Sùbitamente, uma pessoa sente-se noutro mundo. É como pôr o pé pela primeira vez na Lua. Violinos, violas, violetas, harmónios, flautas pelas paredes...»



«A minha vida é isto» — e mestre Artur a beber as notas misturadas (...) E no ar só há vibrações quase em ultra-som...»

Aqui há uns anos, cheguei a um ponto de obsessão tal que tinha de ter um violino na cama. Não podia acordar de noite sem tocar num violino, acariciá-lo. Hoje, mesmo aos domingos, venho para aqui, para o meu mundo. Venha daí, venha ver o meu mundo.

De mão no braço, leva-me escada acima, da sala cheia de tampos e cordas e de instrumentos em reparação para uma sobreloja de janelas baixas em rosácea sobre a rua, pela qual se vêem os primeiros degraus da Escola Superior de Belas Artes, do outro lado do largo.

Sùbitamente uma pessoa sente-se noutro mundo. É como pôr o pé pela primeira vez na Lua. Violinos, violas violetas, harmónios, flautas pelas paredes, delicadas caixas de música sobre as mesas, pesados realejos, arcos de velhas sedas, duas cadeiras, apenas. Este é o mundo de Artur Martins, o velho «luthier».

«Luthier» vem de «luth», que é a palavra francesa de alaúde. Em português o termo mais próximo é violeiro mas não gosto. O que gosto é de «luthier», que é o que sou. Quando era novo fazia parte de uma troupe de bandolinistas, e cheguei a tirar o sexto ano de violino. Mas não tinha habilidade. Dediquei-me a isto de alma e coração. Sempre gostei de dar vida a uma coisa que está morta.

Já restaurei um «Stradivarius». Era dos mais baratos. Valia para aí uns seiscentos contos. Mas é uma maravilha ter nas mãos um instrumento daqueles. Fala-se muito dos vernizes do «Stradivarius». Eu acho que é importante o verniz, mas o que interessa verdadeiramente é a madeira. Hoje, a madeira já não é tão boa. As madeiras que se usam para isto são as «herable» e «sapin», que é como quem diz esta última, a casquinha. Mas vêm do Norte da Europa. Tudo está na terra. Esse é o segredo. É como a uva do Minho ser diferente da do Douro. Mas antes da Revolução Francesa chegava-se ao requinte de haver grupos de homens que percorriam as florestas, batendo nas árvores com martelos. Conforme a sonoridade da madeira assim eles cortavam. Hoje já não se faz assim e a secagem das madeiras processa-se em estufas. Ora isto não é a mesma coisa.

Entusiasma-se enquanto vai falando. A sua cara rósea de cabelos muito brancos anima-se, mesmo quando nos diz da sua tristeza pela arte decadente.

O «luthier» está condenado. Conheço quase todos os «luthiers» da Europa e o meu colega do Scala de Milão diz o mesmo. É um velho com oeu. Em Paris é que vive o príncipe dos «luthiers». Mas já tem 90 anos. Hoje tem-se pressa demais como eu. Em Paris é que vive o coisas mortas. Tenho arranjado também alguns «Guarnierus», que são quase tão bons como os «Stradivarius». Chegam-me muitas encomendas do estrangeiro. Quando digo uma data de entrega, cumpro, ao contrário de quando trabalhava com o meu mestre; quando ia tardando as entregas só pelo prazer de trabalhar nas peças, conservá-las. Hoje tenho uma boa colecção de peças de arco desde o século XVI. Compro-as em antiquários e nas feiras. Não as vendo por preço nenhum. São o meu mundo.

Levantou-se e pôs-se a mostrar peça por peça. Um corno de caça do século XVI, um fagote do mesmo século, harmónios e chegou finalmente às caixas de música. Roda o braço de uma, que toca uma valsa (**no meu tempo de rapaz estava muito em voga,** e ri como um rapazinho). Gira a manivela de outra, põe a funcionar um velho realejo e em breve aquela velha, nostálgica, estranha sala se transforma, se enche de vida, de música alegre e triste; Papá Artur Martins passeando por entre tudo aquilo e dizendo **isto é o meu mundo** e as caixas de música falando de coisas passadas, no seu lento girar de cilindro picotado, ou de fita de papel e as notas a misturarem-se, coisas mortas tornadas vivas, épocas diferentes, sedas, veludos, lágrimas e risos, tudo misturado, na mistura de Artur Martins, feliz, rindo-se do seu coração fraco **a minha vida é isto** e mestre Artur a beber as notas misturadas, distinguindo cada uma no seu exercício diário pois é todos os dias que ele anima as coisas que ressuscitou e quando as músicas se vão diluindo e no ar só há vibrações quase em ultra-som. Papá Artur Martins prepara a apoteose, ciosamente guardada para final condigno de exibição de gala a forasteiro curioso.

«É uma maravilha ter nas mãos um instrumento musical»

Agora vamos rir os dois. Gosto muito de rir. Ainda hoje, quando posso, vou ao Coliseu ver os palhaços.

E na sala semiobscura, com o dia e a noite a misturarem-se, sem o ferimento oftalmológico da luz eléctrica, Papá Martins arreda uns estojos de cima do grande realejo, levanta-lhe a tampa e acciona a alavanca que faz sair sons, perfeitamente distintos nos agudos e nos graves e de súbido ouve-se uma trombeta que se torna irresistível ao riso porque um velho engenhoso com alma de criança assim estipulou na sua fabulosa imaginação e Papá Martins ri, todo o seu corpo estremece no riso da trombeta, e os seus olhos cansados expulsam duas lágrimas e o velho Martins dá mais força ao realejo e ri, ri, ri, até na sala só haver noite e riso puro de um velho de outro mundo.

ALMOFADA HAIR NO VENTRE

«Hair» é uma peça escandalosa» — dizem as pessoas tradicionalmente bem formadas. Os intérpretes (em Paris) são sempre actores amadores, pescados ao acaso em Saint Germain des Prés ou nos bairros drogados de Londres. Cabelos compridos, vestimentas incríveis de todas as cores, os pés descalços, cachecóis enormes, todos os dias esses actores se prestam ao grande escândalo.

«EU ESTAVA VIRGEM»

Olhem só para isto: uma jovem entra em cena. Entra em cena com as mãos segurando o ventre. Espera um acontecimento feliz — espera um acontecimento feliz e exclama:

— Eu estava virgem. Foi necessário que um obcecado me amasse e fizesse com que o meu ventre crescesse!

DEZOITO ANOS

É uma das vedetas da peça. Chama-se Jeanie Bennett. Tem uma aparência pura e cândida — e a sua voz é verdadeiramente encantadora. Os espectadores, no entanto, coram quando a ouvem.

Um jornalista, no camerim da jovem:

— Que idade tem você?

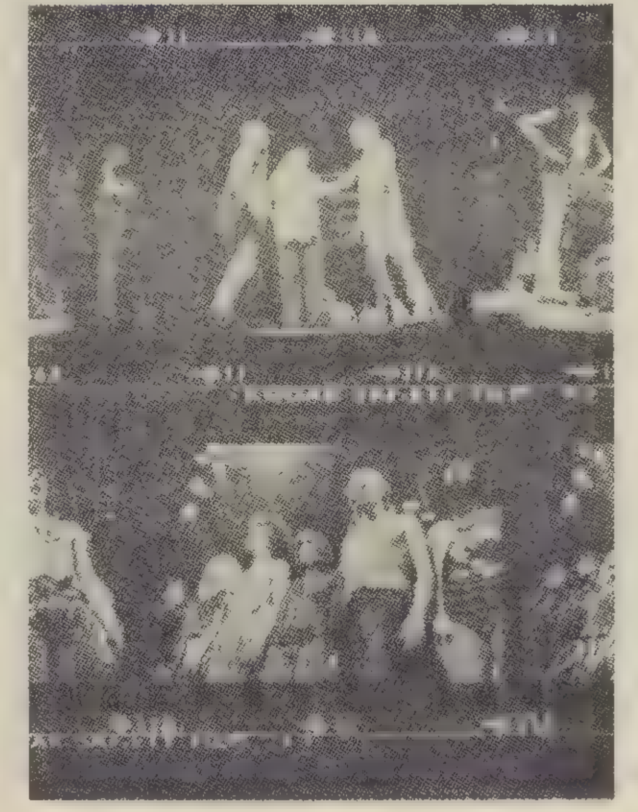
— Dezoito anos.

— Os seus pais não se sentem desgostosos com a sua interpretação nesta peça?

— Sim e não. O senhor compreende, eu sou americana... Meus pais estão em Cincinnati — e Cincinnati é muito longe daqui...

«MEU PAI CONFIOU-ME AO SOBRINHO DE UM CARDEAL»

— Que faz o seu pai na vida?



— O meu pai é religioso. É pastor. Pastor protestante. Severo como a religião que professa. Princípios, só princípios. Nunca consentiria que eu viesse sòzinha a França. Confiou-me a um amigo, sobrinho de um cardeal. Parece que está tranquilo em Cincinnati.

(Ora acontece que o amigo do cardeal é igualmente intérprete da peça...).

Disse o sobrinho do cardeal para o jornalista:

— Jeanie é uma jovem inteligente e sensata. Sempre pura, e muito orgulhosa da sua pureza. A educação que lhe deu o pai põe-na ao abrigo das tentações. Uma vez abandonado o palco, torna-se uma autêntica donzela. Uma rosa sem mácula.

O PAIZINHO É CARDÍACO

— O seu pai virá a ver a peça? — pergunta o jornalista a Jeanie.

— Ele ficou contente por eu me ter transformado numa vedeta e prometeu que viria cá aplaudir-me. Eu disse-lhe, por carta, qual o espírito da peça. Mas temo que ele sofra um choque... O paizinho é cardíaco. Oxalá não venha cá...

Jeanie retira a almofada que, sob o vestido, a faz parecer grávida.

— Desculpe, mas tenho de me arranjar para de novo entrar em cena.

VOZ DE ANJO

...Agora todos os actores discutem e preparam-se para, de comum acordo, se despirem.

Eí-los vestidos só de pudor.

E Jeanie, com uma voz de anjo, vai dizendo as suas enormidades como quem recita uma fábula moralista de La Fontaine.

«O VIOLINISTA»

Copy-right
by
F. A. Pacheco

O violinista mora num rés-do-chão de Campo de Ourique, de onde parte todos os sábados á noite para ir tocar no conjunto «Black Star Jazz». Usa sobretudo, cachecol de lã e óculos de aro metálico: tudo isto faz dele, por definição, o violinista.

O violinista tem 45 anos de idade mas disfarça bastante bem, a ponto de responder quando lhe pedem para mostrar os dentes:

«Estou quase com 36. A arte gasta o artista...»

É solteiro. Gerações consecutivas de amadores de música ficaram, como o violinista, sem averbamento de novo estado civil no bilhete de identidade. Aborrecido pelo facto?

«Ah, não!», exclama o violinista. «A arte quer-se, como dizer, solitária. Repare o senhor: as poucas horas que sobram do meu emprego tenho de dedicá-las á arte. Não imaginaria uma existência presa aos tais prazeres familiares de que me fala!»

O violinista nasceu há 45 anos (enfim, quase 36) exactamente na mesma rua, na mesma casa e, por coincidência, no mesmo leito que ocupa regularmente quando veio do emprego e fez os seus «pizzicati» e engoliu á pressa (no restaurante do outro lado da rua, o mesmo onde vai desde que a mãe se lhe trespassou) essa ementa saudável mas um tanto monótona que Lisboa serve aos seus filhos da baixa classe média. Por falar no trespasse da mãe do violinista: não só a bondosa senhora está no país dos justos como de facto a restante família directamente antepassada. Esta é uma história triste apesar da música.

O violinista quando era novo e ardente de vontades frequentou durante três anos o senhor professor. O senhor professor predisse-lhe largo futuro, sem todavia especificar se seria na Sinfónica Nacional (errado) ou no «Black Star Jazz» (certo). Daí o carinho com que o discípulo ainda hoje fala dele:

«Não acredita, eu sei que não acredita, mas o senhor professor era Um Homem. Começou por corrigir-me as posições, depois lutou comigo nas escalas e finalmente escolheu um repertório adequado ao meu estilo. O senhor professor era uma alma de eleição: ensinava por gosto.»

Esta, repetimos, é uma história tão lisboeta como triste. Queremos explicar que o senhor professor morreu, inesperadamente morreu na flor de setenta e poucos anos, e com gota.

«Chorei. Não escreva que é tero. Chorei.»

Palavras do violinista, e o frio de Dezembro por dentro delas.

Ora então o violinista tocava no antigamente várias peças eruditas, Paganini e similares, mas hoje a realidade do conjunto «Black Star Jazz» obriga-o a derivar para árias mais ligeiras. Concretamente quais? Ele responde:

«Executamos tangos, paso-dobles, fox-trotes, one-steps e baladas românticas. O indicativo é meu: tirei-o de um trecho da Zarzuela La Revoltosa.»

O violinista pode classificar-se como um ser entre melancólico e abúlico. Mas não tanto, ou nem sempre: á senhoria que o rondava há tempos por causa dumas diferenças de pagamento volveu ele, agreste, a frase lapidar «não me torture, santinha!»

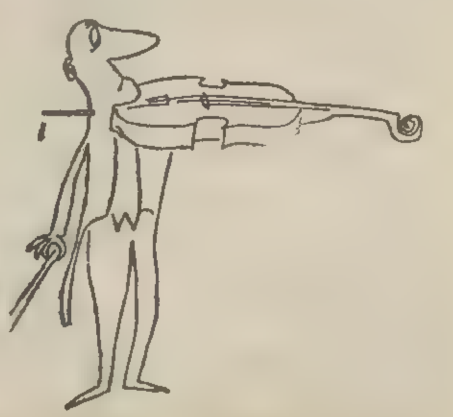
Alguns dados psicossomáticos do violinista: altura — 1,67 m; peso — 49,5 kg; cintura — 66 cm; biqueira — larga (calça sapatos 41, o que parece surpreendente); olhos — castanhos escuros; dentição — regular (cinco dentes chumbados e um pivô); enfim períodos depressivos duas vezes por mês, vertigens quando anda de elevador e «uma furtiva lágrima» todos os dias 24 de Setembro, aniversário do trespasse de sua mãe.

O violinista colaborou num suplemento de letras entre os 19 e os 20 anos. Com poemas, evidentemente. Um exemplo:

«Choral arcadas
do violino
que eu aprendi
desde menino.

Choral arcadas
do instrumento
que eu aprendi
para meu tormento.»

Um crítico escreveu que o violinista dominava os segredos da palavra rimada.



Salada mista

A COUVE GALEGA

Recordação de Pedro Alvim

TODOS os quintais da minha infância tinham couves galegas. Eu falava com elas e elas falavam comigo. Certo dia, até fiz o seguinte poema, que, no género, considero um mimo:

,..E a couve,
No quintal,
Crescia, crescia,
Feia, feia,
Fria,
Disforme.
Vai a criada
Diz para a senhora:

—Ó minha senhora,
Hoje vamos ter
Uma sopa enorme!

Minha mãe ficava toda satisfeita e punha-se a tocar piano. Eu ficava tão triste, tão triste, que me metia dentro de um armário vazio. «Coitadinha da couve — chorava eu —, coitadinha da couve, que hoje vai ser cortadinha e transformada em sopa!» Saía do armário só para ir fazer xi-xi. Que tardes escuras eu não passei, ali feito objecto, uma trouxa de roupa com dois olhos!

À mesa, não conseguia levar à boca uma colher de sopa.

—Então tu não comes? perguntava meu pai.

Eu dizia que não tinha apetite.

—Amanhã vais ao médico.

O médico olhava para mim e dizia:

—Tens um buço muito grande.

Mas nunca me perguntou qual a causa do meu desgosto. Era um tipo com umas patas enormes, um nariz semelhante a um esquadro e um dente doirado igualzinho a um grão de milho.

Eu tomava os remédios que ele receitava porque eram doces. A tristeza, no entanto, nunca me abandonava. E, sempre que podia, falava com as couves, as minhocas, as poças de água. Quem não me ligava eram as galinhas. Daí eu comê-las com grnade vontade. «Quero o coração e uma asa» — exigia eu, sempre que um desses estafermos aparecia, vindo do forno, na toalha branca da mesa.

Um dia, o meu tio António perguntou-me, numa das raras visitas que nos fazia:

—Ouve lá, rapaz! Tu és maluco?

—Tanto como o tio — respondi eu.

Ele sentou-se numa cadeirinha de lona, acendeu um cigarro, e disse-me (eu vi-a!) com uma lágrima pequenina nos olhos azuis:

—Queres vir ao cinema comigo?

Eu disse logo que sim e fomos ao cinema ver um filme de piratas. Meu tio levava-me pela mão como se eu fosse seu filho — filho que ele nunca teve. Comprou-me chocolates no intervalo e pela mão me trouxe a casa de meus pais. Eu vinha entusiasmado com o filme e durante uma semana não falei ás couves nem me fui esconder no armário do corredor.

Mas...

Mas, certa manhã, grita a criada para a minha mãe:

—Ó minha senhora, hoje vamos ter uma sopa enorme!

Minha mãe, aos pulos, correu logo para o piano — e eu, muito triste, fui despedir-me da couve condenada. Depois, metime dentro do armário, pensei, pensei muito, saí do armário e perguntei a minha mãe:

—Mãezinha, porque toca piano quando a criada faz sopa com as couves do quintal?

Ela sorriu e disse-me:

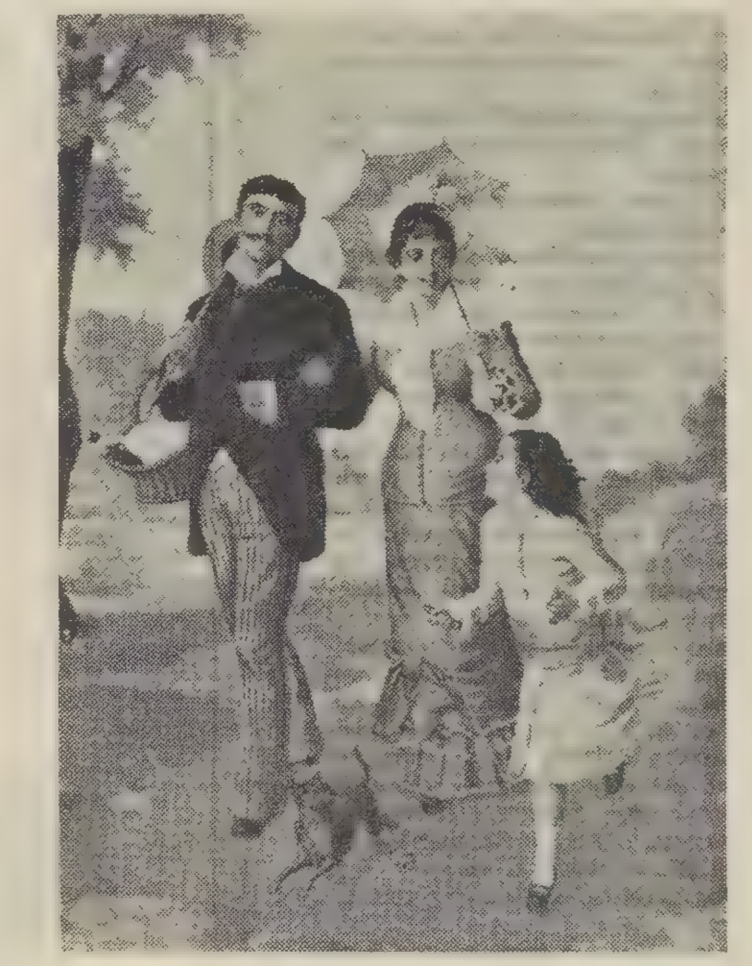
—Porque o teu pai, que plantou a scouves, fica muito contente quando uma dá para se fazer sopa. Ele plantou as couves porque gosta muito de nós. E fica muito triste quando tu não comes a sopa.

A partir desse momento fui-me deixando do ir falar com as couves, meu tio foi desobrigado de me distrair com filmes de piratas e desenhos animados — e, um dia, já com calças compridas (as primeiras) escrevi um poema intitulado «O amor do pai cresce no quintal», poema que, no género, considero um autêntico mimo:

...E a couve,
No quintal,
Crescia, crescia,
Feia, feia,
Fria,
Disforme.

Vai a criada
Diz para a senhora:

—Ó minha senhora,
Hoje vamos ter
Uma sopa enorme!



Salada mista

O D. D. T. FAZ MAL AOS OSSOS

SEGUNDO autoridades americanas, o ambiente que nos cerca está contaminado de D. D. T. Tão contaminado que a nossa vida corre verdadeiro perigo. Frutos que comemos, legumes que cortamos com a faca e agarramos com o garfo, transportam para o nosso organismo o princípio activo daquele insecticida.

Estômago afectado? Fígado? Intestinos? Não: os ossos é que são afectados.

— Tenho reumatismo — queixa-se uma pessoa.

Existem, efectivamente, dores nos ossos. Mas não é reumatismo: é o D D. T. a actuar, de mansinho, sim, mas persistentemente.

Numa horta experimental, uma couve foi alvo de curiosa experiência: polvilhada de D. T. T. em dias consecutivos em breve se transformou num arbusto gigante. Isenta do insecticida, começou a mirrar e voltou ao seu tamanho natural.

— O que acontece — afirma um especialista — é que um organismo que se habitue ao D. D. T. manifesta uma tendência de crescimento. Se o D. D. T. falta, há um regresso á normalidade. Ora parece que os tecidos ósseos acusam precisamente os dois movimentos da couve em experiência — aumento e diminuição. Semelhante processo é causa de muitos incómodos e pode conduzir, inclusive, á morte.

Que fazer para evitar tal contrariedade?

A opinião dos especialistas é só uma: existe uma dose de D. D. T. que pode ser absorvida pelo organismo sem lhe causar qualquer dano. Suponhamos que a dose X. Se a dose X se transformar na dose X +, o nosso organismo acusa logo os maléficos efeitos — e o tecido ósseo começa logo a desenvolver-se de maneira anormal. Se a dose X + é substituída pela simples dose X, o tecido ósseo tem um movimento (doloroso) de retrocesso. Daqui se conclui, pois, que o nosso organismo jamais deverá assimilar a dose X +.

— Mas que dor na tíbia! Será reumatismo, sr. doutor? — pergunta o doente completamente alheio ao mundo moderno.

Responde o médico, atento a todas as surpresas do progresso:

— Nada disso, meu caro amigo! O que você tem aí no osso é uma grande quantidade de D. D. T. Deixe, por um tempo, de comer fruta e legumes. Talvez tudo vá ao sítio...

SIMCA 1000

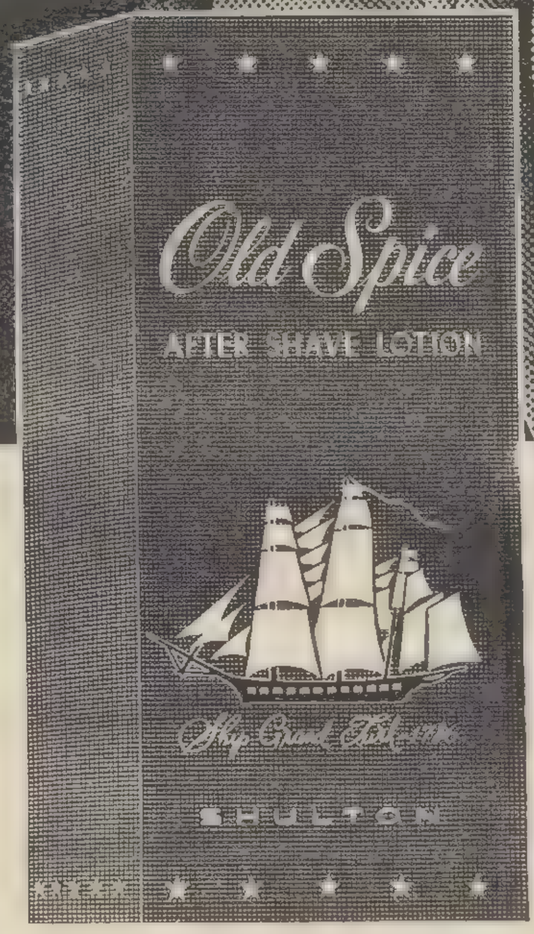
Um carro para destacar entre mil!

CHRYSLER DE PORTUGAL

O **SIMCA 1000** é precisamente o carro que V. escolheria entre Mil se ainda quisesse ver os outros 999!
E porquê?
É um pequeno-grande carro de 4 portas que o transporta a si e tôda a família num ambiente de conforto surpreendente.
Proporciona verdadeiro prazer na condução e uma tranquila sensação de estabilidade na estrada.
Oferece-lhe 2 modelos distintos e ainda
4 velocidades sincronizadas
e a garantia de um investimento proveitoso devido ao seu alto valor comercial.

...em todo o país encontrará a estrela Chrysler!

Agentes em: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Malaposta, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, S. João da Madeira, Tomar, Torres Vedras, Vila Real e Viseu.

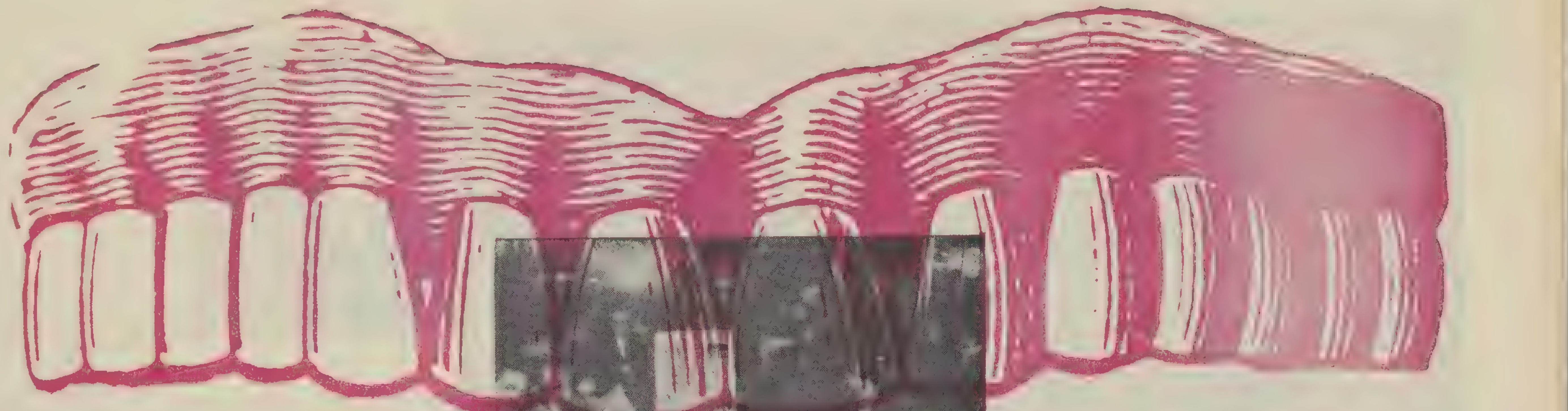


Para a maioria dos homens
o Natal não é Natal sem
Old Spice

Um presente terrivelmente masculino

Em 3 aromas diferentes

| Old Spice Regular (embalagem vermelha) | Old Spice Lime (embalagem verde) | Old Spice Burley (embalagem castanha) |



A dentada

Ficou por duzentos e tal contos ao editor, custa duzentose escudos certos nas livrarias e está a ser anunciada nos eléctricos da Carris. Nome: «Antologia do Humor Português».

Este é um livro diferente. Para já no tamanho: 1028 páginas. Também na concepção, pois o que se pretendeu foi demonstrar que há entre nós (sempre houve) um humor de outro tipo que não a laracha ou o arreganho soez. Em humor — não o dizem os organizadores mas percebe-se que podiam dizer — estamos ao nível europeu (o que talvez seja humor).

Pelo que nos foi dado ver, o humor (português) come cabritos de Trás-os-Montes bem regados com vinhos tinto e branco. O humor alugou homens-sanduíche a cem paus por dia mais vinte para o almoço e pô-los a correr Lisboa com tabuletas de propaganda e vestidos de carrascos, o que por humor levou bastante gente a confundi-los com frades. O humor, enfim, foi-se aos tais eléctricos da Carris e transformou-os nuns bichos amarelos (feiíssimos) armados de dentadura à frente e atrás (o que deve ser humor com certeza).

Há aventuras baratas, mas esta ficou pelo preço de duas assoalhadas em propriedade horizontal. Como se explica?

«Não se explica», explicou o editor Fernando Ribeiro de Mello. «A antologia é uma ferradela do editor por conta de dois anos de quase silêncio quase forçado».

Precedida pela «Antologia do Conto Abominável», a do humor verá possívelmente seguir-se-lhe mais três: Doidos Literários, Heteróclitos e Marginais, outra pousada para um humor que não entra nesta; da Crueldade; e (ainda mal assente) da Tortura.

Há editores cheios de humor. Um exemplo: Ribeiro de Mello.

A FESTA DO HUMOR

Foi há dias. Na redacção de «A Mosca» recebia-se um convite formal a duas vozes (Ribeiro de Mello e Livraria Quadrante) para comparecer às 18 horas de sexta-feira, 28 de Novembro, na dita Quadrante, onde leitores e não leitores tinham à sua espera «18 cabrões mui tenrinhos» mandados vir das berças para assinalar o lançamento cosmopolita da «Antologia do Humor Português».

Decidiu-se ràpidamente:

«Vai lá fulano. Come como uma besta».

Fulano-a-besta meteu-se a caminho da Avenida Luís Bívar utilizando sucessivamente um par de sapatos 42 biqueira largo, o elevador da Glória, o centimetropolitano só com duas vezes e meia a lotação normal e por último, ou de novo, o mesmo par de sapatos 42 biqueira larga. Chegado à Quadrante, fulano viu-se grego para arranjar lugar ao pé dos cabritos transmontanos. Constatou até que a maioria dos presentes atacara já os bichos e lançava mão do vasilhame. Que fazer?

«Ó pá, come», disseram-lhe da parte do Humor.

Fulano não pode, pois, garantir a veracidade do relato. Pareceu-lhe que o período de antes da ordem do dia foi aberto pelo editor, que falou do volume contando os passos mais alegres da sua feitura e coroou a sua oração com vivas (esses sim, sonoros) ao Benfica, ao Sporting, aos navegadores e às naus.

Havendo dois organizadores, falou primeiro um deles, Ernesto Sampaio, para especificar o Humor olhado do ângulo estrito da organização, e depois o outro, Vergílio Martinho, que fez um fino balanço das possibilidades receptivas do público.

Febra a febra desapareciam as figuras centrais da festa, assadas na Churrasqueira do Campo Grande. Quanto à decoração da sala, também ela ia diminuindo de modo muito sensível. E aqui cabe um parêntesis: Ribeiro de Mello achara que a forma exactamente Humor de lançar o Humor era decorar a sala com chifres.

«Fui comprá-los ao Matadouro de Sacavém e por acaso até paguei imposto de transacção», confiou-nos Mello.

Fosse por causa do imposto ou por qualquer outra causa a averiguar em segunda mão, os chifres já lá não estavam no fim da festa.

«E agora, Ribeiro de Mello?», perguntou-lhe fulano.

«O editor», exclamou, «sente-se frustradíssimo! Quarenta cornos comprados em Sacavém e levaram-mos todos! Não posso ser nem unicórnio!»

PERSEGUIÇÃO

Um livro para vender. Duzentos e tal contos de débito à partida. Publicidade nos eléctricos, nos jornais, no peito e nas costas dos homens-sanduíche.

Este é o humor do Humor.

«A ideia foi minha», reclama Ribeiro de Mello. «Entreguei o trabalho de organização a Vergílio Martinho, que mais tarde, por absoluta impossibilidade de compilar sòzinho o volume, teve de ser socorrido por Ernesto Sampaio. A antologia nasceu há três anos e era para sair no Natal de 1967. Não pôde estar pronta senão agora».

Como se fazem livros destes? Ribeiro de Mello conta:

«Com uma perseguição, não policial é claro, mas canina, aos autores, aos organizadores, aos desenhadores. Sena da Silva, por exemplo, adormecia de quarto em quarto de hora e tinha que se aproveitar os despertares.»

O livro foi composto, impresso e acabado entre 22-9-1969 e 24-11-1969, o que dá dois meses de trabalho tipográfico.

«Mas precisava de seis», avisa o editor.

Quatro religiosas ao serviço da União Gráfica formaram a quase totalidade dos compositores mecânicos.

HUMORES

«A nossa crise provém essencialmente, do excesso de civilização dos incivilizáveis. Esta frase, como todas que envolvem uma contradição, não envolve contradição nenhuma. Eu explico» (Fernando Pessoa, in «Antologia do Humor Português», págs. 613 e seguintes).

Tratemos o Humor pelo nome. Selecção e notas: Vergílio Martinho e Ernesto Sampaio. Capa e paginação: Sena da Silva. Desenhos: Carlos Ferreiro, Eduardo Batarda, João Machado e José Rodrigues. Três anos a construir peça por peça (e houve mais gente metida no assunto, tinha que haver) um livro ambicioso, caro, sem parentela próxima na edição portuguesa. O edittor roga um bocado de propaganda por conta dos cabritos. Seja.

Ainda Ribeiro de Mello:

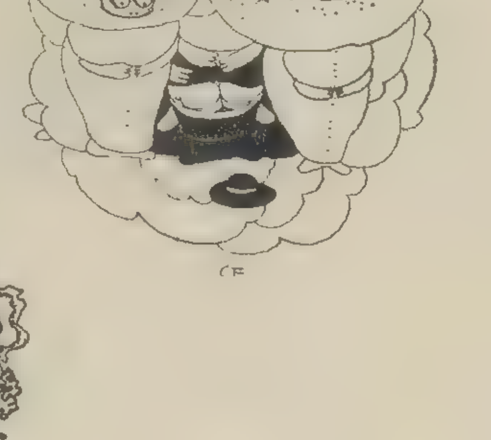
«Peço à Mosca que serene a população de Lisboa, provàvelmente alarmada pelo dr. António Alçada Baptista, que disse ser necessária licença de uso e porte de arma para mexer na Antologia do Humor Português. A população que não se agite escusadamente!»

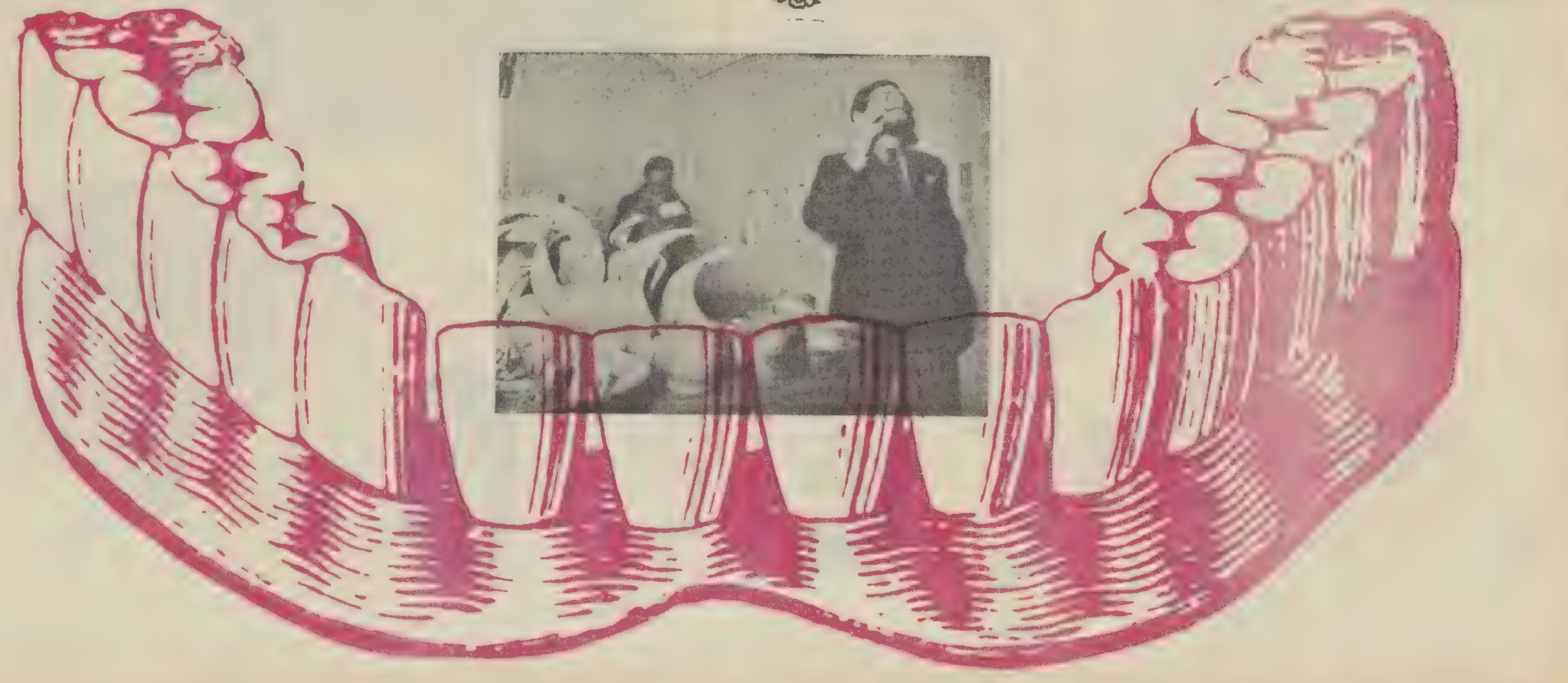
O mesmo em tom evocativo:

«No dia seguinte ao lançamento veio a Lisboa o Óscar Lopes assinar autógrafos na Sá da Costa. Pôs-me uma dedicatória num opúsculo dele sobre o Paço d'Arcos: ao Fernando Ribeiro de Mello para a Antologia do Humor, voluntário ou não. Pois quero ver agora se apanho o Joaquim Paçó d'Arcos».

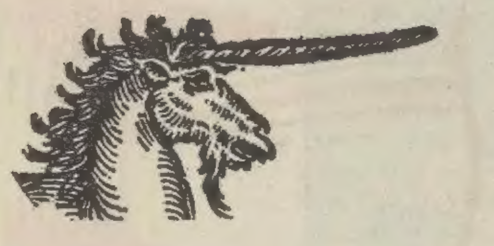
Pessoas sem humor borrifaram-se no convite para a festa do dia 28. Uma delas devolveu-o mesmo ao editor, besuntado com excrementos e endereçado ao sr. Fernando Ribeiro «de M.» (à portuguesa). O livro está-se a vender muitíssimo bem.

Pessoas com humor são como o sr. Bernardo das Dores, o qual na passada quarta-feira, reparando que um dos homens sanduíches trazia sapatos castanhos (a descondizer com o fato), convidou-o a comparecer na Sapataria Máli, à Rua Antónia Pedro, onde lhe ofereceu um por enfim preto. O calçado está-se a vender muitíssimo bem.





EUROPA EM 5 PONTOS



1

«Nós queremos a Europa», gritaram os manifestantes pró-europeus á chegada de Brandt e de Pompidou ao Parlamento holandês — local da reunião de alto nível dos Seis.

EUROPA: filha de Fénix e de Agenor, rei da Fenícia, irmã de Cadmos. Raptada por Zeus metamorfoseado em touro, que a levou para Creta; da união de ambos nasceram Minos, Radamante e Sarpédon. Mais tarde, ao atingir a idade madura, Europa (que fora quase deusa) contentou-se com o cargo de esposa oficial de Astérion, rei de Creta...

EUROPA: um dos cinco continentes, prolongamento ocidental da Ásia, separado da África pelo mediterraneo; 10 236 000 km2; cerca de 600 milhões de habitantes.

2

O termo Europa foi utilizado pela primeira vez com conotação geopolítica pelos gregos: designava o seu próprio país, o Ocidente, por oposição ao Oriente bárbaro.

Para Heródoto (século V a. C.), a Europa é mais do que a Grécia: é o conjunto dos países ameaçados pelo imperialismo persa.

Essa «Ideia de Europa» (o Ocidente, a Cultura e a História face aos orientes bárbaros) terá a sua primeira realização material no Império Romano. Durante cerca de cinco séculos, o continente, ou melhor, aquilo que culturalmente era então o continente, esteve politicamente unificado por obra e graças das legiões romanas.

3

Os projectos hegemónicos no interior desta nossa acidentada península da Ásia estarão, após a conquista de Roma pelos bárbaros, intimamente associados á restauração do Império e á unificação da Europa. Carlos Magno, os Sacros-Impérios e a Republica Cristã na Idade Média, Carlos V na Idade Moderna, Napoleão, o Grande, e o Império Germanico na Idade Contemporanea, apontaram, a seus tempos, para uma comunidade dos povos ocidentais — sob a égide de um monarca (e de um povo e de uma economia, evidentemente) investido(s) na sucessão imperial romana.

4

Hitler, por um lado, os «europeus» demoliberais do pós-guerra, por outro, herdaram, no século XX, essa «ideia de Europa» e todas as suas sequelas.

«A Europa será alemã ou não existirá», dizia o «fuhrer» em 1939, enquanto as suas tropas franqueavam as fronteiras polacas. Sucessivamente, de 39 a 41, a Polónia, a Dinamarca, a Noruega, a Holanda, a Bélgica, o Luxemburgo, a França, a Jugoslávia e a Grécia tornam-se «europeias», por obra e graça do Exército «europeu»... A Itália, a Eslováquia, a Hungria, a Bulgária e a Roménia gravitavam na órbita «europeia» já antes de 39. Durante cerca de quatro anos a Europa esteve de novo unificada — culturalmente (arianamente), politicamente (hitlerianamente) unificada.

5

«Queremos a Europa», gritaram os manifestantes pró-europeus em Haia.

Nas salas do Parlamento holandês, os dirigentes políticos do Mercado Comum construíam efectivamente a Europa. Para os novos senhores do Velho Continente chegava a hora da escolha dos conteudos e dos limites dessa Europa (nova, ao que dizem). Seria ela atlantica ou «europeia»? Seria ela a do capitalismo nacional do continente ou abriria as portas á influência anglo-saxónica e norte-americana? Reforçaria as suas fronteiras ou permitiria a entrada do «cavalo de Tróia» a que de Gaulle se referia ao vetar a entrada da Grã-Bretanha na comunidade?

A escolha estava antecipadamente feita: o processo de integração do capitalismo á escala mundial é irreversivel, e a(s) economia(s) europeia(s) estão em conexão cada vez mais íntima com os grandes interesses (financeiros e industriais) norte-americanos; até na própria França do general...

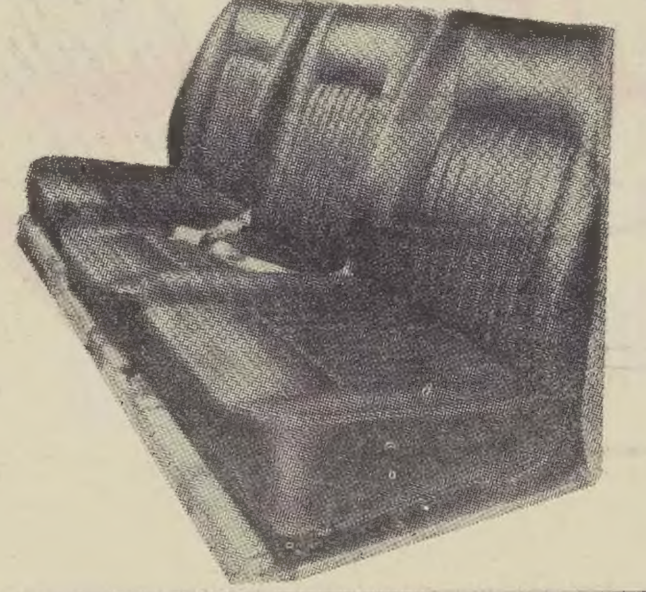
Com a Inglaterra e com a América (e com outras coisas, evidentemente) a Europa caminha para uma nova unificação.

AMADEU LOPES SABINO

embora seja muito agradável dizer-lhe
que o NOVO Land-Rover tem uma
frente técnicamente melhorada
não é só isso que interessa
verdadeiramente...
ele é muito MAIS CÓMODO

LAND-ROVER

Os assentos foram desenhados
de acordo com a mais moderna
concepção médica de CONFORTO



DISTRIBUIDORES
PARA PORTUGAL

SOCIEDADE ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

GV GARAGEM VICTORIA

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 9
LISBOA-2

A MORTE DE NINA DYER

Nina Dyer, nascida (segundo ela) em Ceilão, teria tido como pai um rico plantador. Infância faustosa — e, sùbitamente, um acidente de viação que a torna órfã. Anos depois, Nina seria manequim em Paris. Disciplina excessiva e pouco dinheiro para uma mulher ambiciosa. Em 1954, Nina casa-se com um rei do aço, o barão Heinrich von Thyssen.

O LEILÃO DA VIDA

Este marido cobre-a de jóias, facilita-lhe os caprichos, tolera-a como autêntica pantera viva num dos muitos castelos pertencentes à família... A união dura dez meses. O barão deixa Nina com o futuro garantido: oferece-lhe, à laia de despedida, três milhões de dólares.

Em 1957, Nina casa-se com o príncipe Sadruddin Khan, irmão de Ali e tio do actual Aga Khan. Como prenda de noivado, Nina recebe uma das ilhas do arquipélago das Caraíbas. O divórcio surge em 1962. Nina, então, ora vive em Paris, ora vive na ilha que lhe foi oferecida. Decide-se, por fim, a viver na ilha, onde passa a coleccionar, graças à sua enorme fortuna, animais vivos, nomeadamente jovens jaguares e elefantes, «Esta é a minha loucura» — regozija-se Nina na intimidade.

Há cerca de quatro anos, Nina suicidou-se em Paris. Ela tinha 35 anos, era bela e continuava rica. Mas a vida já tudo lhe tida dado, e absolutamente mais nada lhe interessava. A sua imensa fortuna não foi fácil de liquidar. Nina legou toda a riqueza a instituições zoófilas, mas eis que surgiu um herdeiro: um inglês, seu pai, que jamais tinha sido plantador e jamais vivera em Ceilão

Tentou averiguar-se se a mãe seria ainda viva: havia muito que tinha abandonado um lar medíocre e pobre.

O AMOR PELOS ANIMAIS (MORTOS E VIVOS)

Em Maio de 1969, são vendidas, em Genebra, as jóias de Nina. Obcecada pelos animais, ela possuía colares, cintos, brincos e anéis em que se encontravam presentes estilizações de panteras, de gatos siameses, de elefantes. E os colares, e os cintos, e os brincos, e os anéis eram todos de rubis, esmeraldas e safiras.

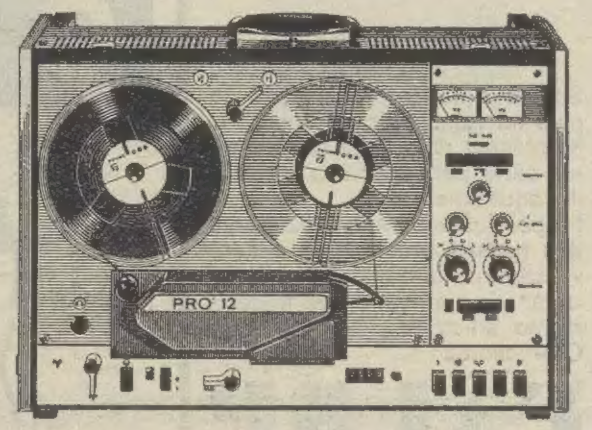
Outro leilão se efectuaria seguidamente em Paris. E aí, então, apurou-se que, se Nina gostava imenso de animais vivos, também os não menosprezava quando mortos: ali estavam como exemplo, casacos, estolas, capas, etc., etc., de «visons», chinchila, de pantera negra... Também Nina utilizava peles de animais para cobrir os leitos, os divãs, as salas, as escadas, as paredes, os tectos. Uma mulher, em suma, totalmente forrada de peles.

Os dois maridos tinham-lhe ensinado a amar e apreciar as coisas belas. Nina, nesse aspecto, não os deixou ficar mal.

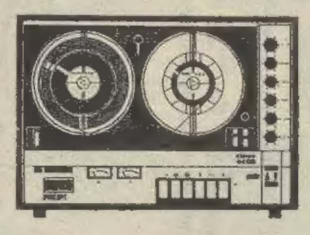
Que causa levou Nina ao suicídio? Talvez a falta de obstáculos na vida. O corpo foi-lhe passaporte para a grande roda da felicidade cosmopolita — mas a verdadeira felicidade tem lágrimas e não se encontra aí. Aí — um tiro de pistola, uma dose de sedativos, «un trou dans l'eau»...

Seja exigente!
(a Philips não o ē menos)

Ao criar e produzir a mais completa e versátil linha de gravadores do Mundo, a Philips foi a primeira a exigir alta qualidade de gravação e reprodução. Em mono ou estéreo, pelos sistemas de bobinas ou de «cassettes», os gravadores Philips proporcionam-lhe fidelidade de som incomparável.
Por mais exigente que você seja, a Philips oferece-lhe sempre a solução que melhor o satisfaz.

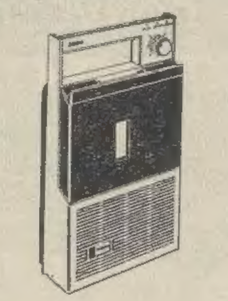


PRO' 12 — Gravador de estúdio, todavia de preço acessivel ao amador de Alta Fidelidade estereofónica.
Funcionamento vertical ou horizontal. Três motores. Três cabeças.
Resposta de frequência:
40 - 18 000 ciclos 0-2,5 dB a 7 ½
40 - 15 000 ciclos 0-2,5 dB a 3 ¾
Relação sinal ruido: Melhor que 56 dB.
Distorção harmónica total: Menor que 0,5 %.
Fornecido com folha de ensaios de fábrica.



N 4408
GRAVADOR DE FITA ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

EL 3302
MINIGRAVADOR DE «CASSETTES»



N 2200
LEITOR DE «CASSETTES» PORTATIL

PHILIPS

O MÁXIMO EM GRAVADORES

SORAYA

más notícias de Teherão

Soraya Esfandyari não voltará a gozar as regalias que lhe proproporcionava o Xá Reza Pahlevi, recordando ternamente, segundo se dizia, os anos de amor por eles vividos e interrompidos pelo facto de a princesa não poder dar um herdeiro ao trono.

Com efeito, a embaixada do Irão em Roma foi encarregada de comunicar à ex-imperatriz a resolução tomada pelo palácio real de Teerão. Aconteceu, conforme as palavras de um funcionário daquela missão diplomática, que o imperador «lhe retirou os seus favores».

Eva Karl, mãe de Soraya, apresentou-se imediatamente na capital italiana para acompanhar e consolar a sua filha. Nenhuma delas se mostrou inquieta e nem mesmo ofendida. No íntimo deviam estar, mas não deixavam traduzir as suas emoções.

A verdade é que aconteceram muitas coisas nos últimos anos que levavam a presumir esta ruptura total, com a qual desaparecem os últimos laços que ligavam a ex-soberana a Reza Pahlevi e também à corte.

Concretamente a perda dos favores do Xá significa para Soraya algumas situações desagradáveis que ela nunca havia enfrentado no seu já longo exílio dourado. Deixará de receber a bonita soma de seis mil dólares mensais (cerca de 180 contos) que tinha como pensão. (Anteriormente a verba era de 7500 dólares, mas fora depois reduzida pelo imperador). Por outro lado Soraya não poderá utilizar nunca mais o título de princesa, o que segundo parece, foi o que menos a afectou. Não poderá ainda voltar a servir-se do passaporte diplomático (com que se deslocava cómodamente). E, o que é mais grave para ela, perdeu a nacionalidade iraniana, devendo adoptar a cidadania alemã (de sua mãe). Se eventualmente quiser visitar o Irão, deverá fazê-lo como estrangeira e obter um visto de entrada.

FARAH NO JOGO

O que motivou tais decisões foi o desagrado do Xá, desagrado que, segundo se disse nos meios diplomáticos de Roma, teve origem nas actividades de um primo de Soraya e na ajuda que esta lhe prestou. O assunto remonta há dois anos e refere-se ao general Teymour Bakhtiar. (Os apelidos de Soraya são Esfandyari - Bakhtiar).

Voltando ao general: ele foi, em tempos, chefe dos Serviços Secretos do Irão e chegou mesmo a ocupar a vice-presidência do Conselho. Era, portanto, considerado como um dos fiéis amigos do Imperador e do regime. Mas numa das suas viagens ao Próximo Oriente o general viu-se envolvido num caso de contrabando de armas. Os agentes alfandegários do Líbano encontraram-nas no interior das malas da ambundante bagagem que levava, sem que o general pudesse dar qualquer explicação satisfatória. O assunto passou dos tribunais de Beirute, cuja sentença foi de nove meses de prisão.

O general Bakhtiar tinha cometido, em 1957, algumas outras faltas contra o soberano. Considerou-se então que a ocasião era apropriada para pedir a sua extradição. Mas Soraya foi em ajuda do primo, fazendo valer as suas relações com os membros do Governo libanês para obter a libertação do acusado. Melhor, a expulsão do Líbano, que o livrava da terrível extradição ansiosamente solicitada pela capital persa.

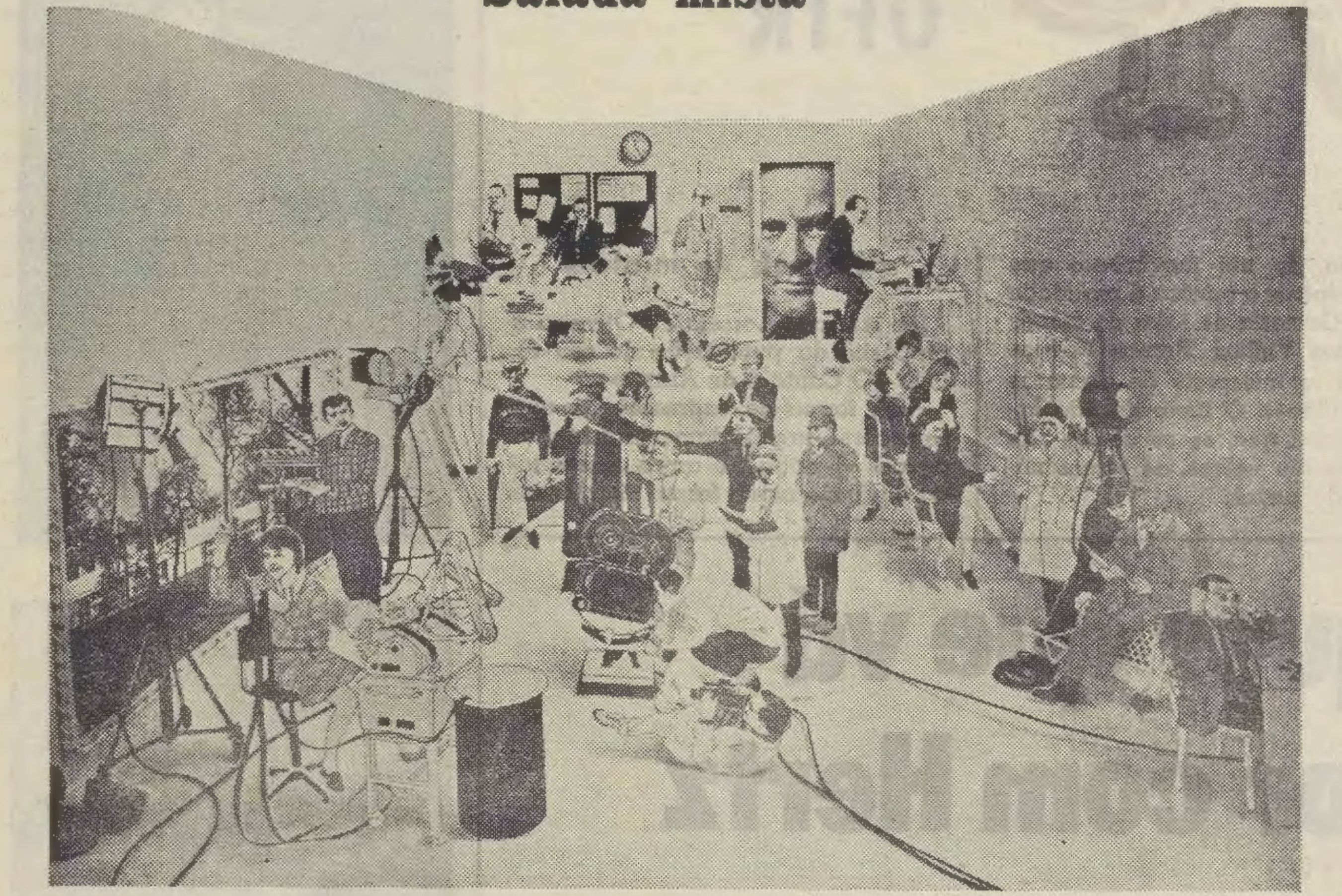
Vendo-se defraudados, os altos funcionários do Irão que desejavam agradar ao seu soberano responsabilizaram Soraya. Segundo eles, a bela de olhos verdes havia actuado com a intenção de prejudicar o regime. Então a vingança não se fez esperar: Os bens de Soraya e da família foram sequestrados, depois duma sentença pronunciada ràpidamente com o pretexto de que não pagara em devido tempo os seus impostos.

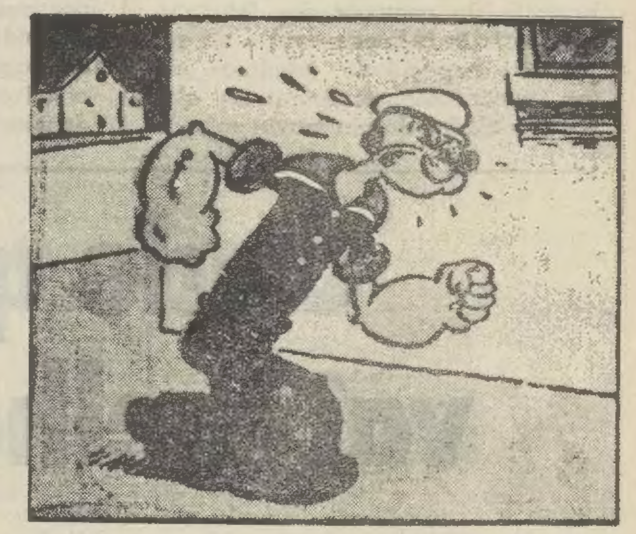
Assim, as últimas disposições adoptadas contra Soraya apresentam-se como consequência daquelas suas intervenções em favor do primo. Simplesmente há quem pense que não foram as razões políticas que determinaram tão extremas resoluções do monarca do Irão, mas sim razões mais íntimas.

O par real de Teerão (o Xá e Farah Diba) vive muito feliz, mas até agora pairava sobre eles a sombra da ex-imperatriz, ligada à corte, ainda que mais não fosse, pela pensão que saía dos cofres públicos, pelo passaporte diplomático que lhe dava uma posição oficial no estrangeiro e pelo seu título honorífico de princesa.

Farah Diba, imperatriz e regente do império, não teria, pois, sido estranha à sua imposição de tais medidas, destinadas a apagar definitivamente essa sombra incómoda. Que dizem os maridos das leitoras?

Salada mista





DANGER (espinafres) MAN

O segredo vem na lata

Richard Widmark: intérprete de um filme de quem até à data só foi intérprete

«A guerra do álcool» é um filme de Patrick McGoohan, intérprete de séries policiais na TV de Hollywood, homem de aspecto sombrio, embora tenha dois lindos olhos azuis.

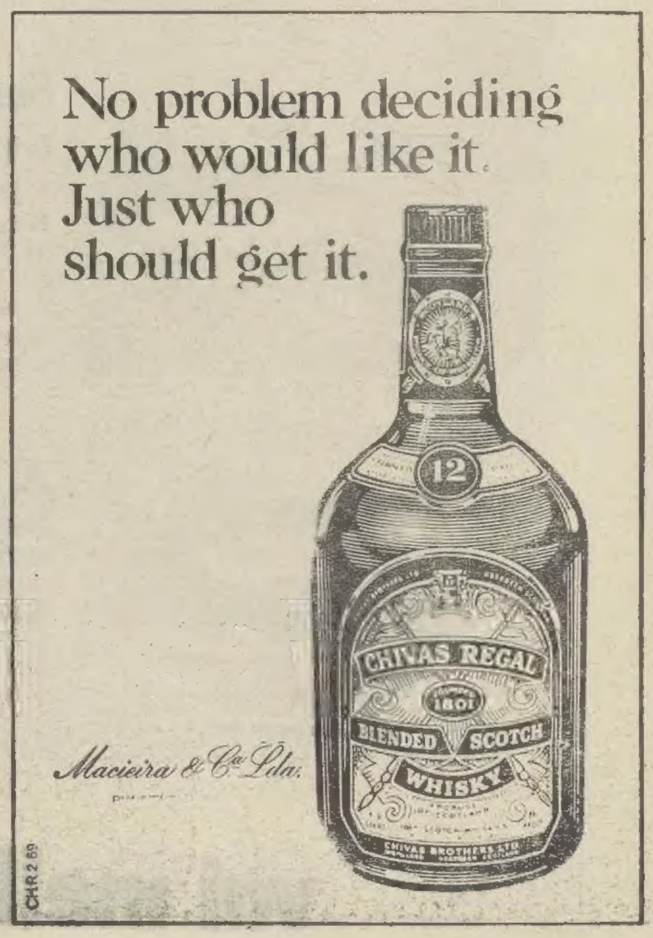
«Estou farto de ser intérprete. Agora vou dedicar-me à realização de histórias que outros interpretarão».

McGoohan escolheu para intérpretes do seu filme Richard Widmark e Alan Ladd. Como ele diz, «trata-se da vingança de um intérprete de há muitos anos. Escolheram-me: agora sou eu quem escolhe.»

Como Albert Finney, McGoohan é uma personalidade curiosa. O cinema para ele não é só o estrelato: é também o argumento, é também a realização. É, em suma, a aventura total do celulóide.

«Há em mim dois movimentos aparentemente paradoxais: parar e começar. E embora pareça impossível, só assim consigo ter os segundos da minha vida totalmente ocupados. Passo de Shakespeare para Ibsen, passo de Ibsen para um autor moderno. Passo de um autor moderno para mim. Agora, como disse, vou escrever e realizar um filme. Para ser sincero, talvez só o escreva. E, nesse caso, convidarei Richard Quine para realizador da película que pretendo conceber. Mas um dia, serei, efectivamente, realizador. Se fracassar, fracassei. Tudo, porém, se deve tentar»

...E McGoohan (casado, três filhos, nascidos em Long Island, algum dinheiro nos bancos) não desanima um só momento; como Popeye, o herói que nunca perde, é doido por espinafres...



POP OFIR

«Contos Velhos...»

A propósito da I Convenção Internacional do Disco, «A Mosca» gostaria de começar por falar no «virtuosismo indesmentível e na espantosa capacidade criadora» de um poeta-compositor-intérprete que foi o iniciador de um movimento de renovação, de um movimento que está a devolver a música à realidade popular. Gostaria de falar do cantor de «Contos Velhos, Rumos Novos» (até aqui «o intérprete de Cantares do Andarilho»). O facto de não falar confirma que, se os contos são efectivamente velhos, os rumos nada têm de novos.

«Um país de música»

Diz Adriano Correia de Oliveira a propósito da publicação do seu álbum «O Canto e as Armas»:

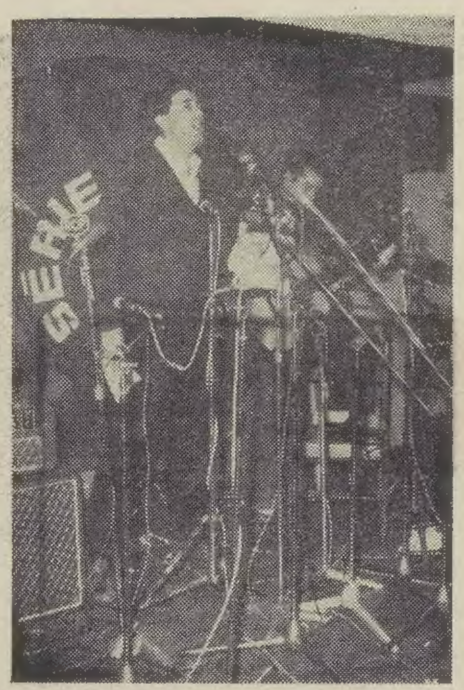
«...A forma de expressão de que se socorre, imprópriamente designada por «balada», é antes o resultado da fusão numa forma simples de dois tipos de linguagem — a da música e a das palavras. Assim, a expressão musical e a literária se harmonizam e se fundem num todo, em que cada uma, para se atingir perfeita realização, terá igual papel e deverão servir-me mútuamente. Não se trata efectivamente de poesia musicada ou de música que utilize as palavras como mero suporte.

Nestas cantigas o modo de expressão resultante utiliza-se de uma linguagem a um tempo musical e literária.

Ao musicar a primeira parte de «O Canto e as Armas», tentou-se fazer uma experiência nova, realizando uma obra de maior fôlego que o normal, que ultrapassa pelo menos o sua extensão convencional. Trata-se com efeito de um poema em sete partes com perfeita sequência, lógica, cuja unidade se obteve pela utilização de um tema musical comum que é diversifcado consoante as características de cada parte e as ncessidades de desenvolvimento ao longo da própria estrutura da «Origem, Peregrinação, Regresso», I parte de «O Canto e as Armas».

Sobre Adriano Correia de Oliveira consulte-se, na 23.ª «Mosca», «A importância do que se canta». Após a publicação de «O Canto e as Armas» (disco), mantém-se actual tudo quanto se afirmou ao classificar de úteis a música e o canto do Adriano, atendendo à «viragem à realidade, aos problemas concretos de uma vida colectiva... conteúdo e razão de ser deste movimento.»

Evidentemente que isto, a utilidade, não basta, embora seja muito importante. Mas Adriano reúne o resto: as qualidades técnicas de cantor e compositor e as qualidades humanas que o distinguem dos «baladeiros» da última hora.



«Só pai e filhos»: e todos cantam. O amor familiar é uma grande coisa

Crise de crescimento

A expressão é ainda do Adriano. «A música popular portuguesa atravessa uma crise de crescimento». Daí a inflação de novos autores e intérpretes voltados para uma forma e um conteúdo determinados. Daí a «viragem» de alguns dos responsáveis pela existência e longevidade dum tipo de música alienada e alienatória. Uns e outros aparecem num ritmo de oferta que talvez exceda a procura. Um ritmo no entanto útil, já que de toda a produção actual só uma pequena parte reúne as condições para resistir à necessária depuração. E a condição *sine qua non* é a coerência, o cantar-se o que se canta não apenas por atitude ou por oportunismo.

POPularucho

Para a apresentação da linha de Natal das suas edições e distribuições, motivo desta I Convenção Internacional do Disco, designou Arnaldo Trindade o seu *public-relation*, Fernando de Matos (Von Matos em Coimbra), músico da Pop Fiv Music Inc. e Disc-Jockey de recente data e última escolha.

Por muito que isso custe aos que contra o facto se manifestaram, as considerações que de Matos teceu sobre Frank Sinatra foram o menos grave e o mais perto da verdade de tudo quanto disse o orignalíssimo, engraçadíssimo e profundíssimo apresentador. Esses mesmos não se mostraram chocados com as considerações de Matos sobre o desejo de independência das mulheres e dos negros, a propósito ou a despropósito da canção «She's independent», com os atentados gramaticais, com a secura de tom e economia de adjectivos que mereceram determinados intérpretes portugueses, e com as demais «matosidades».

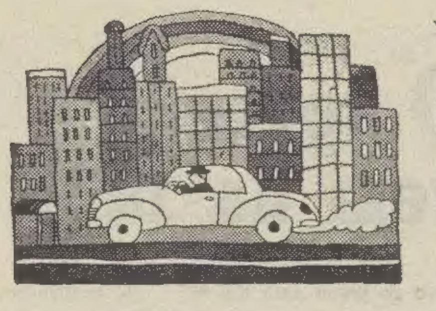
Só Pai e Filhos, eram seis!

Há em Portugal um conjunto dito típico que dá pelo nome de «Só Pai e Filhos».

O sr. Mota, o pai, é o inspirado autor dos filhos e das músicas Popularuchas que o grupo interpreta com marcação de passinhos à malandro e ao som de duas sanfonas, uma banza, ferrinhos e bombo. A escola tem precedentes em António Mafra e similares em Maria Albertina, embora o sr. Mota reclame para si e para o seu familiar conjunto os direitos de autor do estilo e a consequente fama. O proveito tem-no o sr. Mota, que ganha, com a música e a família, para cima de 400 contos por ano.

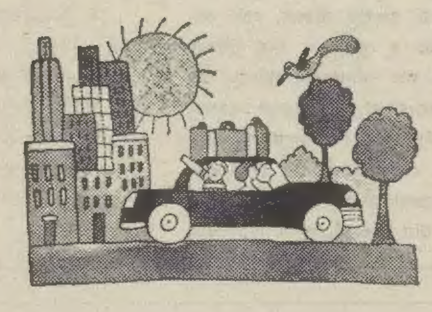
Mas o sr. Mota e mais os filhos são pessoas do nosso tempo. Mais ainda: são pessoas viradas para o futuro; pessoas que, presas pela forma à musicata de bombo e ferrinhos, se libertam por um conteúdo que não se localiza nem limita. Daí «Os homens na lua», Tiro-Liro Espacial, criação de Mota & Filhos, Música, Lda.

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



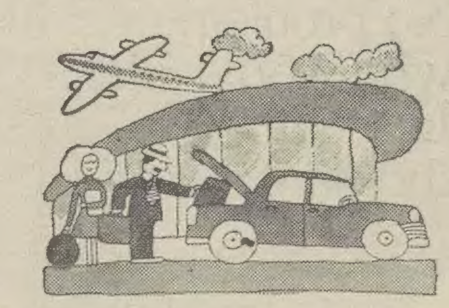
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática.
Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.



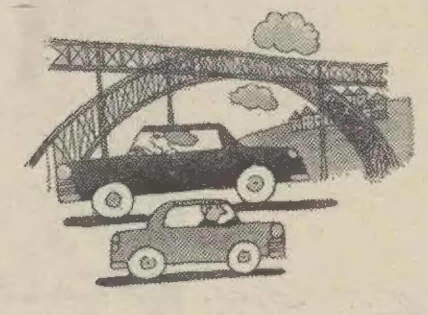
Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais:
Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360$00 (incluindo 100 Kms gratuitos)
e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago.
Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã.
Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.



Saír e entrar nos aeroportos é mais fácil com Hertz

A Hertz está em quase todos os aeroportos do mundo.
E nos grandes aeroportos europeus está a *Golden Girl* da Hertz — uma bela rapariga para o receber e ajudar em todos os pormenores respeitantes ao aluguer de um carro Hertz, antes ainda de você chegar ao balcão.
Ela espera por si para lhe facilitar a sua rápida chegada e a sua rápida partida.



A Hertz já está no Porto

Estamos cada vez mais perto de si para tornar mais fácil a sua visita a uma fábrica ou o seu passeio pelas belas estradas do Douro e do Minho.
Agora, tal como em Lisboa e Faro, já pode alugar o seu carro Hertz no Porto.
Estamos na Rua de Santa Catarina, 899 — Tel. 33455 e no Aeroporto de Pedras Rubras — Tel. 994389.

Hertz

vai melhor com Hertz

PLANO

entre a máquina voadora e a mini MESSA 2000 há um tempo de progresso

Apesar de combinarem a singular elegância de linhas com uma estrutura leve e equilibrada, separa-as todo um estilo de vida. A máquina voadora traduz o romantismo de uma época e a Mini-Messa 2000 a juventude de uma maquina de escrever dinâmica e moderna. Concebida para ser transportada como um objecto de uso pessoal, quase não tem peso. É ágil e elástica na sua batida, apurada na sua técnica de fabrico, sugestiva na suavidade das suas cores, belíssima no seu estojo de viagem. Embora portátil, a Mini-Messa 2000 foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.

MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S.A.R.L. — Mem Martins

Salada mista

CARTOON DE MANUEL SIMÕES